

Max Heindel

CARTAS AOS ESTUDANTES



BIBLIOTECA UPASIKA
www.upasika.com

Colección “Rosae Crucis” N° 69

Índice

- PREFACIO – PAG. 5
- CARTA Nº 1 - Natal de 1910 - A AMIZADE COMO UM IDEAL–PAG. 6
- CARTA Nº 2 - Fevereiro de 1911 - CRESCIMENTO ANÍMICO ATRAVÉS DO TRABALHO– PAG. 7
- CARTA Nº 3 - Março de 1911 - SERVIÇO DESINTERESSADO AOS OUTROS– PAG. 9
- CARTA Nº 4 - Abril de 1911 - UM APELO PELA IGREJA – PAG. 10
- CARTA Nº 5 - Maio de 1911 - VALOR DOS SENTIMENTOS RETOS – PAG. 11
- CARTA Nº 6 - Junho de 1911 - CURAR O ENFERMO – PAG. 12
- CARTA Nº 7 - Julho de 1911 - BATISMO DE ÁGUA E DO ESPÍRITO – PAG. 14
- CARTA Nº 8 - Agosto de 1911 - COMO REGER NOSSAS ESTRELAS– PAG. 15
- CARTA Nº 9 - Setembro de 1911 - GUARDIÕES INVISÍVEIS DA HUMANIDADE – PAG. 16
- CARTA Nº 10 - Outubro de 1911 - A ALIMENTAÇÃO CARNÍVORA E O ÁLCOOL– PAG. 17
- CARTA Nº 11 - Outubro de 1911 - PREPARATIVOS DA MUDANÇA PARA MOUNT ECCLESIA – PAG. 18
- CARTA Nº 12 - Novembro de 1911 - INÍCIO DOS TRABALHOS PARA A CONSTRUÇÃO DO PRIMEIRO EDIFÍCIO EM MOUNT ECCLESIA – PAG. 19
- CARTA Nº 13 - Dezembro de 1911 - A PUREZA GERADORA - O IDEAL PARA O OCIDENTE– PAG. 21
- CARTA Nº 14 - Janeiro de 1912 - A PRÓXIMA ERA DO AR– PAG. 22
- CARTA Nº 15 - Fevereiro de 1912 - O PAPEL DOS ESTIMULANTES NA EVOLUÇÃO – PAG. 24
- CARTA Nº 16 - Março de 1912 - NECESSIDADE DE DEVOÇÃO– PAG. 25
- CARTA Nº 17 - Abril de 1912 - ATRASADOS NA EVOLUÇÃO– PAG. 26
- CARTA Nº 18 - Maio de 1912 - NOTA-CHAVE DOS ENSINAMENTOS ROSACRUZES - PAG. 27
- CARTA Nº 19 - Junho de 1912 - SANTIDADE DAS EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS – PAG. 29
- CARTA Nº 20 - Julho de 1912 - INICIATIVA E LIBERDADE PESSOAL– PAG. 31
- CARTA Nº 21 - Agosto de 1912 - O ESPÍRITO DE CRISTO E A PANACÉIA ESPIRITUAL– PAG. 32
- CARTA Nº 22 - Setembro de 1912 - O PÃO E O VINHO MÍSTICOS – PAG. 33
- CARTA Nº 23 - Outubro de 1912 - ARCOS DESCENDENTES E ASCENDENTES DA EVOLUÇÃO – PAG. 35
- CARTA Nº 24 - Novembro de 1912 - FRATENIDADE ROSACRUZ, UM CENTRO ESPIRITUAL– PAG. 37
-

-
- CARTA Nº 25 - Dezembro de 1912 - A MENSAGEM MÍSTICA DO NATAL – PAG. 39
- CARTA Nº 26 - Janeiro de 1913 - SERVIÇO AOS OUTROS DURANTE O PRÓXIMO ANO – PAG. 41
- CARTA Nº 27 - Fevereiro de 1913 - SIEGFRIED, O QUE BUSCA A VERDADE – PAG. 42
- CARTA Nº 28 - Março de 1913 - A INCORPORAÇÃO E OS PLANOS FUTUROS DA FRATERNIDADE – PAG. 44
- CARTA Nº 29 - Abril de 1913 - MAÇONARIA, CO-MAÇONARIA E CATOLICISMO – PAG. 45
- CARTA Nº 30 - Maio de 1913 - O PAPEL DO MAL NO MUNDO – PAG. 46
- CARTA Nº 31 - Junho de 1913 - CRISTO E SUA SEGUNDA VINDA – PAG. 48
- CARTA Nº 32 - Julho de 1913 - O CORPO VITAL DE JESUS – PAG. 50
- CARTA Nº 33 - Agosto de 1913 - APROVEITAR NOSSAS OPORTUNIDADES – PAG. 52
- CARTA Nº 34 - Setembro de 1913 - UM APELO A FAVOR DA PUREZA – PAG. 53
- CARTA Nº 35 - Outubro de 1913 - O MITO DE FAUSTO E A LENDA MAÇÔNICA – PAG. 54
- CARTA Nº 36 - Novembro de 1913 - MÉTODOS ORIENTAIS E OCIDENTAIS DE DESENVOLVIMENTO – PAG. 55
- CARTA Nº 37 - Dezembro de 1913 - A RAZÃO DE TANTOS CULTOS DIFERENTES – PAG. 57
- CARTA Nº 38 - Janeiro de 1914 - O QUE O DISCÍPULO PODE ESPERAR DO MESTRE – PAG. 58
- CARTA Nº 39 - Fevereiro de 1914 - ONDE DEVEMOS PROCURAR A VERDADE E COMO A CONHECEREMOS? PAG. 60
- CARTA Nº 40 - Março de 1914 - POR QUE O QUE BUSCA A VERDADE DEVE VIVER NO MUNDO – PAG. 61
- CARTA Nº 41 - Abril de 1914 - O MÉTODO PARA DISTINGUIR O AUTÊNTICO DA IMITAÇÃO – PAG. 62
- CARTA Nº 42 - Maio de 1914 - NOSSA RESPONSABILIDADE EM DIVULGAR A VERDADE – PAG. 64
- CARTA Nº 43 - Junho de 1914 - O VOTO FEMININO E A IGUALDADE MORAL – PAG. 65
- CARTA Nº 44 - Julho de 1914 - O VÍCIO DO EGOÍSMO E O PODER DO AMOR – PAG. 66
- CARTA Nº 45 - Agosto de 1914 - A INICIAÇÃO NÃO PODE SER ALCANÇADA ATRAVÉS DE EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS – PAG. 67
- CARTA Nº 46 - Setembro de 1914 - A GUERRA MUNDIAL E A MORTALIDADE INFANTIL – PAG. 68
- CARTA Nº 47 - Outubro de 1914 - OS AUXILIARES INVISÍVEIS E O SEU TRABALHO NOS CAMPOS DE BATALHA - PAG. 69
- CARTA Nº 48 - Novembro de 1914 - A GUERRA MUNDIAL E A FRATERNIDADE UNIVERSAL – PAG. 70
- CARTA Nº 49 - Dezembro de 1914 - DESEJO - UMA ESPADA DE DOIS GUMES – PAG. 72
- CARTA Nº 50 - Janeiro de 1915 - PROSPERIDADE ESPIRITUAL PARA O NOVO ANO - PAG. 73
- CARTA Nº 51 - Fevereiro de 1915 - AMOR, SABEDORIA E CONHECIMENTO – PAG. 74
-

CARTA Nº 52 - Março de 1915 - CONCENTRAÇÃO NO TRABALHO ROSACRUZ – PAG. 75

CARTA Nº 53 - Abril de 1915 - O SIGNIFICADO CÓSMICO DA PÁSCOA – PAG. 77

CARTA Nº 54 - Maio de 1915 - A DESVANTAGEM EM DISPERSAR AS NOSSAS FORÇAS – PAG. 78

CARTA Nº 55 - Junho de 1915 - A EPIGÊNESE E O DESTINO FUTURO – PAG. 80

CARTA Nº 56 - Julho de 1915 - A NECESSIDADE DE DIFUNDIR OS ENSINAMENTOS – PAG. 82

CARTA Nº 57 - Agosto de 1915 - A ASTROLOGIA COMO UMA AJUDA NA CURA DOS DOENTES – PAG. 83

CARTA Nº 58 - Setembro de 1915 - MEIOS ANTINATURAIS PARA OBTER ESPIRITUALIDADE – PAG. 85

CARTA Nº 59 - Outubro de 1915 - OS ESPÍRITOS DE RAÇA E A NOVA RAÇA – PAG. 86

CARTA Nº 60 - Novembro de 1915 - A GUERRA - UMA OPERAÇÃO PARA REMOVER A CATARATA ESPIRITUAL – PAG. 87

CARTA Nº 61 - Dezembro de 1915 - MOVIMENTOS CÍCLICOS DO SOL – PAG. 89

CARTA Nº 62 - Janeiro de 1916 - A DÍVIDA DE GRATIDÃO DO MESTRE – PAG. 90

CARTA Nº 63 - Fevereiro de 1916 - MESTRES ESPIRITUAIS VERDADEIROS E FALSOS – PAG. 92

CARTA Nº 64 - Março de 1916 - A BATALHA QUE SE TRAVA INTERNAMENTE – PAG. 94

CARTA Nº 65 - Abril de 1916 - PÁSCOA - UMA PROMESSA DE RENOVAÇÃO DE VIDA – PAG. 96

Prefácio

Durante oito anos, Max Heindel, o místico e ocultista, enviou aos estudantes da Fraternidade Rosacruz uma carta mensal cheia de valiosas informações, explicando a causa das muitas dificuldades que ocorrem na vida diária, não só com as pessoas como também com as nações, e dando uma possível solução para elas. Estas noventa e sete cartas, enviadas desde o Natal de 1910 a Janeiro de 1919, constituem o assunto deste livro.

Sendo o mensageiro autorizado dos Irmãos da Ordem Rosacruz e em estreito contato com eles, Max Heindel esteve continuamente recebendo e dando aos seus estudantes informações relativas à passada, presente e futura evoluções da vida e da forma. Sob orientação dos Irmãos da Ordem, ele foi capaz de verificar por si próprio essas informações e acrescentar-lhes muitos outros detalhes. As cartas deste livro projetam muitas luzes sobre a Filosofia Rosacruz e indicações práticas e proveitosas para um Cristão místico viver a vida.

Em muitas destas cartas aparece uma referência às lições que as acompanhavam, isto é, cada carta ia acompanhada de uma lição em forma de folheto. A maior parte dessas lições já foi publicada em livros, e podem ser úteis, como referência, para os leitores desta obra. Os livros publicados até agora são os seguintes: "Maçonaria e Catolicismo", "A Teia do Destino", "Mistério das Grandes Óperas", "A Interpretação Mística do Natal" e "Coletâneas de um Místico". As lições ainda não publicadas aparecerão em um segundo volume do livro "Coletâneas de um Místico". Os leitores destas cartas obterão muito mais proveito se consultarem as lições correspondentes, conforme vão sendo dadas.

Ao oferecer estas cartas ao mundo, sentimos que estamos contribuindo para proporcionar a todos uma fonte de valor e importância permanentes, na qual o estudante do esoterismo obterá substancial ajuda em seu progresso pelo Caminho.

Obs. O livro ainda não foi completamente digitalizado.
Conforme formos digitalizando, iremos disponibilizando aqui no Índice.

Atualmente estamos na Carta de número 65.

Fraternalmente

CARTA Nº 1

Natal de 1910

A AMIZADE COMO UM IDEAL

Nos movimentos religiosos é costume dar-se o tratamento de "Irmã" e "Irmão" como reconhecimento de que todos somos filhos de Deus, que é nosso Pai comum. Não obstante, irmãos e irmãs nem sempre estão em harmonia. Algumas vezes chegam ao extremo de odiar-se, no entanto, entre amigos não deveria haver outro sentimento que não fosse o amor.

O reconhecimento deste fato foi que levou Cristo, nosso grande e glorioso Ideal, a dizer a Seus discípulos: "De agora em diante já não vos chamarei servos... mas amigos" (João 15:15). Nada melhor podemos fazer do que seguir o nosso grande Guia, tanto neste como em todos os outros acontecimentos de Sua vida. Não nos devemos contentar com simples relações fraternais, mas esforçar-nos por ser amigos no mais santo, puro e amplo sentido da palavra.

Os Irmãos Maiores, cujos belos ensinamentos nos uniram no Caminho da Realização, honram os seus discípulos do mesmo modo que Cristo honrou os Seus apóstolos chamando-os "Amigos". Se persistirmos no caminho que começamos a percorrer, algum dia nos acharemos na presença deles e ouviremos a palavra "Amigo" pronunciada em voz tão suave, carinhosa e dócil que ultrapassará qualquer descrição ou até a nossa própria imaginação. A partir desse dia, não haverá trabalho que não efetuem para merecer tal amizade. Servi-los será o nosso único desejo, nossa única aspiração, e nenhuma distinção terrena será comparável a esta amizade.

Sobre os meus indignos ombros caiu o grande privilégio de transmitir os Ensinamentos dos Irmãos Maiores ao público em geral e, em particular, aos estudantes, probacionistas e discípulos da Fraternidade Rosacruz. Um aspirante pediu que o seu nome figurasse na minha lista de correspondentes, e eu, alegremente, estendo-lhe a minha mão direita, cumprimentando-o como amigo. Aprecio a confiança que depositou em mim, e asseguro-lhe que me esforçarei para ajudá-lo em tudo que estiver ao meu alcance e ser merecedor de sua confiança. Espero que também me auxilie no trabalho que me proponho a fazer em benefício de todos, e peço que me desculpe no caso de descobrir em mim ou em meus escritos, alguma falha. Ninguém necessita mais de orações de seus semelhantes do que aquele que tem por missão ser um guia.

Peço que se lembre de mim em suas preces e confie que o terei nas minhas.

Incluo a primeira lição com a esperança que o que foi exposto nesta carta, estabeleça e firme entre nós unia sincera amizade.

CARTA Nº 2

Fevereiro de 1911

CRESCIMENTO ANÍMICO ATRAVÉS DO TRABALHO

Espero que tenham estudado profundamente a lição de Natal e estejam familiarizados com o fenômeno do fluxo e refluxo espiritual que ocorre no Universo, de forma a estarem conscientes da razão de sua fé na "Noite de Natal". O intento da lição deste mês é transmitir um conhecimento adicional, ainda não ensinado publicamente. Há outros ensinamentos nesta pequena lição, os quais lançam uma luz mais clara sobre o mistério do nascimento imaculado, que não foram dados anteriormente, e espero que os estudem com atenção durante o próximo mês, para que possam compreender toda a transcendental beleza dos sublimes Ensinamentos Rosacruz sobre este assunto.

Mas, ainda que tenham estudado a lição de Natal e estejam aptos para discutir sobre o fluxo e refluxo espirituais, ou se sintam preparados para expor o que sabem sobre a Imaculada Conceção, tudo isso terá uma importância secundária comparada à resposta que derem a esta pergunta: "Aproveitaram o fluxo espiritual do Natal para auxiliar alguém que estivesse sofrendo, como foi sugerido no último parágrafo daquela lição? Praticaram alguma ação altruísta no trabalho do mundo?" Espero que assim tenham feito, pois somente quando praticamos os ensinamentos no nosso círculo de influência, é que eles produzem o fruto do crescimento anímico. Podemos ler até chegar a uma indigestão mental, mas as ações falam mais alto que as palavras. Diz-se que está em má situação quem tiver somente boas intenções. Portanto, queridos amigos, permitam mostrar-lhes a necessidade de trabalhar! Trabalhar! Trabalhar!

Muitas vezes constatamos no nosso lar, no trabalho, na rua ou em reuniões, certas coisas que deveriam ser feitas. Mas a atitude do homem é a de esquivar-se. Afastase dizendo: "Por que devo ser eu a fazê-lo? Que outra pessoa cuide disso". No entanto, devíamos raciocinar de forma diferente. Não devíamos pensar o quão pouco queremos fazer. Se assim procedermos, não estamos obrando para tornar-nos Auxiliares Invisíveis. Se vemos que há um trabalho a fazer, devemos decidir "Alguém terá que fazê-lo, *por que não eu?*"

No próximo mês, queridos amigos, tomemos como um exercício espiritual, o seguinte lema: "Por que não eu?" Se seguirmos persistentemente esse caminho, colheremos bênçãos bem maiores do que as que já temos recebido.

Que Deus os abençoe abundantemente e os fortaleça em seus esforços.

Nos movimentos religiosos é costume dar-se o tratamento de "Irmã" e "Irmão" como reconhecimento de que todos somos filhos de Deus, que é nosso Pai comum. Não obstante, irmãos e irmãs nem sempre estão em harmonia. Algumas vezes chegam ao extremo de odiar-se, no entanto, entre amigos não deveria haver outro sentimento que não fosse o amor.

O reconhecimento deste fato foi que levou Cristo, nosso grande e glorioso Ideal, a dizer a Seus discípulos: "De agora em diante já não vos chamarei servos... mas amigos" (João 15:15). Nada melhor podemos fazer do que seguir o nosso grande Guia, tanto neste como em todos os outros acontecimentos de Sua vida. Não nos devemos contentar com simples relações fraternais, mas esforçar-nos por ser amigos no mais santo, puro e amplo sentido da palavra.

Os Irmãos Maiores, cujos belos ensinamentos nos uniram no Caminho da Realização, honram os seus discípulos do mesmo modo que Cristo honrou os Seus apóstolos chamando-os "Amigos". Se persistirmos no caminho que começamos a percorrer, algum dia nos acharemos na presença deles e ouviremos a palavra "Amigo" pronunciada em voz tão suave, carinhosa e dócil que ultrapassará qualquer descrição ou até a nossa própria imaginação. A partir desse dia, não haverá trabalho que não efetuemos para merecer tal amizade. Servi-los será o nosso único desejo, nossa única aspiração, e nenhuma distinção terrena será comparável a esta amizade.

Sobre os meus indignos ombros caiu o grande privilégio de transmitir os Ensinamentos dos Irmãos Maiores ao público em geral e, em particular, aos estudantes, probacionistas e discípulos da Fraternidade Rosacruz. Um aspirante pediu que o seu nome figurasse na minha lista de correspondentes, e eu, alegremente, estendo-lhe a minha mão direita, cumprimentando-o como amigo. Aprecio a confiança que depositou em mim, e asseguro-lhe que me esforçarei para ajudá-lo em tudo que estiver ao meu alcance e ser merecedor de sua confiança. Espero que também me auxilie no trabalho que me proponho a fazer em benefício de todos, e peço que me desculpe no caso de descobrir em mim ou em meus escritos, alguma falha. Ninguém necessita mais de orações de seus semelhantes do que aquele que tem por missão ser um guia.

Peço que se lembre de mim em suas preces e confie que o terei nas minhas.

Incluo a primeira lição com a esperança que o que foi exposto nesta carta, estabeleça e firme entre nós unia sincera amizade.

CARTA Nº 3

Março de 1911

SERVIÇO DESINTERESSADO AOS OUTROS

Naturalmente o leitor já conhece alguns dos Ensinamentos da Ordem Rosacruz, a quando eu me dirijo a você não é como a um estranho que não estivesse familiarizado com os ensinamentos, ou a alguém cético quanto à existência de tal Ordem. Estes ensinamentos espalharam-se como relâmpagos pelo Mundo Ocidental nestes últimos dois anos, o que demonstra uma força por detrás deles que não está relacionada ao homem comum. Isto o leitor compreenderá melhor quando ler a lição deste mês, a qual trata desta misteriosa Ordem a mostra a sua relação com a Fraternidade Rosacruz.

Alguma vez já te ocorreu, querido amigo, perguntar o que o une a esta Fraternidade? Sabe que nela não existem laços externos, que não prestou juramento de fidelidade a que não te foram confiados quaisquer segredos. Então, o que constitui a Fraternidade?

Não podem ser os ensinamentos, pois estes estão abertos para todos a são aprovados por muitos, mesmo pelos que não solicitaram o seu registro como estudantes. Tão pouco é a inscrição como estudante que faz criar o laço interno, porque são muitos os que estudam somente para *seu próprio benefício* e não cultivam a fraternidade para com os demais. Sem dúvida, é o *serviço* que executamos e a sinceridade com que praticamos os ensinamentos que nos tornam, para o mundo, exemplos vivos desse amor fraternal, ao qual Cristo se referiu como sendo a realização de todos os mandamentos.

O mês passado tomamos, como nosso lema, a decisão de que havendo um trabalho a fazer a não estando atribuído a alguém em particular, deveríamos dizer: "Por que não eu?" em vez de deixá-lo para que outro o fizesse, ou até o deixássemos de lado, Confio que executarão este serviço desinteressadamente, com freqüência, cimentando assim os laços de fraternidade.

Para o próximo mês, peço-te que envie todos os seus pensamentos a esforços para impulsionar os Ensinamentos da Fraternidade. Não tente convencer ninguém contra sua vontade ou fazer proselitismo, mas procure saber, com discrição a espiritualidade, a causa da angústia do próximo. Tente ajuda-lo com os nossos ensinamentos. Se quiser dizer algo sobre onde os recebe ou não, fica isso ao seu critério. O principal é disseminar os Ensinamentos, não alardear ou fazer propaganda da Fraternidade Rosacruz.

CARTA Nº 4

Abril de 1911

UM APELO PELA IGREJA

No mês passado prometi dar continuidade à explicação sobre a Ordem Rosacruz a sua relação com a Fraternidade, mas não me lembrei que a Páscoa estava próxima a que essa data deveria merecer uma atenção especial. Espero que concordem que é muito importante estudar este grande acontecimento cósmico, particularmente por vivermos numa terra Cristã a por sermos, espero, Cristãos de coração. Na verdade, a palavra-chave deste mês é: um *apelo pela Igreja*. Foi com este propósito que publiquei no final da lição o poema "Credo ou Cristo".

Todos somos Cristos em formação. A natureza do amor está desabrochando em todos nós, portanto, por que não nos identificarmos com uma ou outra das igrejas cristãs que acalentam o ideal de Cristo? Alguns dos melhores obreiros da Fraternidade são membros a ministros de igrejas. Muitos estão famintos pelo alimento que temos para lhes dar. Não podemos compartilhar desse alimento com eles mantendo-nos afastados. Prejudicamo-nos pela negligência em não aproveitar a grande oportunidade de ajudar na elevação da Igreja.

Naturalmente, não há coação nisto. Não pedimos que se unam ou cuidem da Igreja, mas se formos até ela com espírito de ajuda, afirmo-lhes que experimentarão um maravilhoso crescimento de alma em um curto espaço de tempo. Os Anjos do Destino, que dão a cada nação a religião mais apropriada às suas necessidades, colocara-nos em uma terra Cristã, porque a religião Cristã favorece um amplo crescimento anímico. Mesmo admitindo que a Igreja tenha sido obscurecida pelo credo a pelo dogma, não devemos permitir que isto nos impeça de aceitar os ensinamentos que são bons, porque isso seria tão infrutífero como centralizar a nossa atenção sobre as manchas do Sol recusando ver a sua luz gloriosa.

Medita sobre este assunto, querido amigo, a tomemos por lema deste mês; *Maior Utilidade*, para que possamos crescer, empenhando-nos sempre no aperfeiçoamento das oportunidades surgidas.

CARTA Nº 5

Maio de 1911

VALOR DOS SENTIMENTOS RETOS

Espero que tenham gostado da lição do mês passado. Talvez tenham ficado surpresos, mas ela agradou-me inteiramente, pois elevou de forma poderosa a minha devoção, e pude meditar como a Vida Divina se derrama periodicamente em nós para que possamos ter uma vida mais abundante. Sem esse influxo da Vida de Deus, toda a vida, ou melhor, toda a forma deixaria de existir. Ao *sentir* as emoções superiores, é que nos elevamos mais facilmente. É bom estudar e assim desenvolver nossas mentes, mas há um grande perigo nos dias de hoje em sermos enredados nas malhas do intelecto. Paulo vislumbrou isto quando disse: *O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica*. Todos desejamos saber, e é natural que assim seja. Mas, a menos que o nosso conhecimento seja utilizado para que nos tornemos melhores homens e mulheres e melhores servos de nossos semelhantes, esse saber não nos fará melhores aos olhos de Deus. Portanto, é de enorme importância cultivarmos o *sentimento reto*, a sinceramente espero que tenham *sentido* a lição da Páscoa, pois este é o único caminho de obter pleno benefício dela.

Mentalizem a grande onda de energia divina projetada do Sol invisível, que é a manifestação do Pai. Procurem sentir o respeito que sentiriam se pudessem vê-la, tal como o sente o vidente exercitado. Acompanhem-na em sua imaginação quando ela penetra na Terra durante a Sagrada Noite de Natal. Deixem que esta energia os penetre da mesma forma que o faz na Terra a que é a causa ativa da germinação de todos os reinos. Cristo referiu-se, por analogia, às aves chocando os ovos ao descrever Seus sentimentos para com os outros seres e, se tentarmos *sentir* a germinação de todas as coisas da Natureza, como indicamos na lição da Páscoa, perceberemos outros aspectos do assunto.

Espero que utilizem bem esta lição como matéria de meditação, pois ela é diferente das lições intelectuais que facilmente se gravam na mente e depois são esquecidas. Esta lição tem *valor permanente*, a quanto mais a estudarem, deixando-a penetrar fundo no coração, mais perto estarão do *coração do todo* que é Deus, o grande e amoroso Pai, que derrama igualmente a Sua vida tanto sobre a menor planta como sobre o maior espécime da floresta. Ele cuida dos animais selvagens e das aves; do pássaro sem lar e do potentado real em seu palácio, sem discriminação.

Que Deus os abençoe abundantemente revelando-lhes os tesouros de Sua riqueza, os quais ultrapassam todos os valores terrenos. Que sintam a onda de amor que Ele derrama, ano após ano, como uma realidade renovada. Assim, não se sentirão sós, mesmo estando sozinhos, e serão muito mais ricos - independentemente dos bens e do amor terreno que possuam - e mais preparados para irradiar o maior e mais sublime de todos os sentimentos: O Amor Espiritual.

CARTA Nº 6

Junho de 1911

CURAR O ENFERMO

Cristo deu a Seus discípulos dois mandamentos quando lhes disse: "*Pregai o Evangelho e Curai o enfermo*". Vimos, na lição do mês passado, como o ministério de um guia espiritual está estreitamente ligado à cura das doenças físicas, pois, anda que a imediata e aparente causa da enfermidade possa ser física, numa análise final, todas as doenças são devidas à transgressão *das Leis de Deus*, que chamamos geralmente de "*Leis da Natureza*" em nossos intentos materiais de eliminar o Divino. Bacon, com rara percepção espiritual, disse: "deus e a Natureza diferem entre si como o sinete e a impressão". Como o flexível laço é moldado pelas linhas rígidas do sinete, assim também a Natureza se ajusta passivamente às leis imutáveis do seu divino Criador. Portanto, a saúde e a condição de livre-arbítrio são a regra nos reinos inferiores. Quando o estágio humano foi alcançado, quando a individualidade se desenvolveu e começamos a transgredir as Leis de Deus e, invariavelmente, esta transgressão leva ao sofrimento.

Existe um lado da Lua que nunca vemos, não obstante, sabemos que ele existe, e é precisamente esse lado oculto que é um fator importante para a formação das marés, como o é a parte visível da Lua que está mais próxima de nós. Também no homem existe um lado oculto que é tão ativo como o ser físico que contemplamos. As transgressões às leis divinas nos planos de ação mental e moral, são tão responsáveis pelos transtornos físicos, como o é o lado oculto da Lua na formação das marés.

Se o que antecede fosse compreendido, os médicos deixariam de ficar perplexos com o fato que enquanto uma certa dose de um determinado medicamento produz a cura em um caso, pode ser absolutamente ineficaz em outro. Um número crescente de médicos está acreditando que a *Lei do Destino* é um fator importante na manifestação das doenças e na demora de sua cura, não obstante não acreditarem na falácia de um destino inexorável. Reconhecem que *Deus, por Sua vontade, não nos faz sofrer, nem tampouco pretende punir o transgressor*. Reconhecem que a dor e o sofrimento são destinados a ensinar-nos lições que não aprenderíamos ou não poderíamos aprender por qualquer outro meio. As estrelas mostram o período mais propício para recebermos a lição, não obstante, *nem mesmo Deus pode determinar o tempo exato, nem qual o sofrimento necessário*; nós mesmos temos essa prerrogativa, pois *somos divinos*. Se avaliarmos as nossas transgressões e começarmos a obedecer as leis antes que a aflição estelar cesse, curar-nos-emos de nosso mal, seja ele mental, físico ou moral; mas, se persistirmos até ao final de uma aflição estelar sem termos aprendido a lição necessária, seremos forçados, mais tarde, a passar por uma configuração ainda mais adversa.

Por isso, afirmamos que um curador dotado de uma mente espiritual pode prestar, freqüentemente, serviços eficazes e diminuir o período de sofrimento do paciente ao indicar-lhe a causa de sua aflição. No entanto, mesmo quando ele se sinta incapaz de sanar a doença, pode encorajar o paciente durante uma crise de inevitável sofrimento, dando-lhe esperanças de alívio para quando essa determinada hora passar. No meu atendimento aos doentes nestes últimos anos, tem sido freqüente o meu privilégio de poder mostrar os sinais da Estrela da Esperança e, até onde eu me lembre, as minhas predições sobre as melhoras, em um prazo determinado, realizaram-se sempre e, algumas vezes, quase de maneira milagrosa, pois *as estrelas são o Relógio do Destino e são sempre exatas*.

Pelo que expusemos acima, podemos entender porque, sob o ponto de vista espiritual, devemos estudar astrologia. Na lição do próximo mês, espero expor algo mais definitivo quanto à Panacéia Espiritual. Entretanto, tenho a certeza que gostarão de saber que já compramos o terreno ao qual nos referimos

anteriormente. É um lugar ao sul da bela Califórnia, de onde desfrutamos uma vista incomparável. Como efeito, embora eu já tenha viajado por quase todo o mundo, nunca deparei com um panorama que se possa compara a este, e aqui será o lugar da nossa futura Sede. Está situado sobre um elevado planalto que permite uma visão que se estende por umas quarenta milhas ou mais em todas as direções. Ao Norte, a Cordilheira das Montanhas Santana desvia os ventos frios do Norte de tal forma que, praticamente, o clima está livre de geadas durante todo o ano. Abaixo, para o Este, está o lindo Vale são Luiz Rey, com o rio que parece uma faixa prateada cruzando férteis campos, passado pela histórica e antiga Missão Espanhola, na qual os Padres Franciscanos ensinaram os índios durante séculos. Mais para o Este, a Serra São Jacinto mostra o seu pico coberto de neve contra um céu da mais intensa cor azul. Ao Sul, o promontório de La Jolla, com suas pitorescas grutas, encobre o grande porto natural da cidade situada mais ao sul das terras do tio Sam, San Diego. Para o poente, podemos contemplar a plácida enseada do Oceano Pacífico, as ilhas São Clemente e Santa Catarina com seus maravilhosos jardins submarinos – um quadro composto de glória e inspiração, suficiente, por si só, para evocar tudo o que há de melhor e mais puro em uma pessoa inclinada à espiritualidade.

A este belo lugar da natureza demos o nome de "*Mount Ecclesia*", e uma verba já foi designada para a construção de edificios necessários: uma Escola de Cura, um Sanatório e, por último, mas não menos importante, um lugar de culto – uma *Ecclesia* – onde possa ser preparada a Panacéia Espiritual que será enviada para todo o mundo e, posteriormente, utilizada pelos auxiliares devidamente capacitados.

CARTA Nº 7

Julho de 1911

BATISMO DE ÁGUA E DO ESPÍRITO

No mês passado começamos a considerar os sacramentos, e era minha intenção escrever este mês sobre a *Comunhão*. No entanto, o assunto é vastíssimo, pois abarca desde o Gênesis à Revelação, assim como focaliza aspectos fisiológicos da química do alimento e do sangue, a atmosfera, etc. Além disso, está inseparavelmente relacionada com a segunda vinda de Cristo. Necessitaria de mais tempo, que não tenho, para que esse artigo saísse nos princípios do mês e também incluísse outras lições. Portanto, creio que será melhor não abordar esse tema até o próximo mês, e decidi dar-lhes uma lição tirada do novo livro "*Os Mistérios Rosacruz*". Esta lição é, em parte, copiada do capítulo intitulado "O Mistério da Luz, da Cor e da Consciência" (página 96), que acharão muito interessante e instrutiva.

Com referência à lição do mês passado sobre o *Batismo*, devem ter observado que, longe de ser somente uma conseqüência do dogmatismo geralmente atribuído à Igreja, é o símbolo de um estado que existiu no passado, quando a humanidade era realmente uma fraternidade. É um fato do maior significado que até a época do Cristo, a lei exigia olho por olho, dente por dente; mas, antes d'Ele começar a pregar o Evangelho do amor ao próximo e o perdão para aqueles que transgrediram contra nós, Ele passou através das águas do Batismo e ali recebeu o Espírito Universal, que suplantarão o egoísmo de hoje.

Assim, Ele plenificou-se de amor e irradiava *naturalmente* essa qualidade, tão naturalmente como um fogão carregado de carvão acesso irradia calor. Podemos pregar ao fogão lembrando-o de que é seu dever aquecer, mas, se não o abastecermos de carvão e o acendermos, permanecerá frio. Da mesma maneira, podemos pregar à humanidade que devemos ser irmãos e amar-nos uns aos outros, mas, até que nos ponhamos *em harmonia com o Infinito*, não estaremos em condições de amar o próximo, da mesma maneira que o fogão vazio não dá calor. Como Paulo disse: "Ainda que fale as línguas dos homens e dos Anjos, se não tiver amor, serei como o metal que soa ou como o sino que tine".

"*O Batismo de Água*" refere-se a uma condição passada, na qual éramos irresponsáveis como o menino que, atualmente, levamos à Igreja. Mas, o "*Batismo do Espírito*" é algo que ainda está por vir para a maioria da humanidade e é nessa intenção que devemos obrar com todo nosso esforço. Dedicemos uma especial atenção ao Capítulo 13, da primeira Epístola aos Coríntios, durante o mês entrante. Procuremos praticar em nossas vidas diárias pelo menos uma das virtudes que, segundo disse Paulo, conduzem à iluminação, para que possamos ver, face a face, as belezas dos sacramentos que agora vemos através de um cristal opaco.

CARTA Nº 8

Agosto de 1911

COMO REGER NOSSAS ESTRELAS

Espero que tenham assimilado bem a lição do mês passado sobre "O Mistério da Luz, da Cor e da Consciência", pois agora compreenderão melhor o significado da sentença bíblica: "n'Ele vivemos, nos movemos e temos nosso ser", porquanto, em todas as partes do Universo onde penetra a luz, ali está Deus também. Mesmo nos lugares que *nós* chamamos de escuros, porque a constituição de nossos olhos priva-nos da percepção dos objetos que nele estão, órgãos de visão diferentemente constituídos podem ver, como acontece com os olhos dos gatos e das corujas.

Cristo disse: "Deixai que brilhe a vossa Luz". À visão espiritual, cada ser humano aparece como uma chama de luz, de colorido variado conforme o seu temperamento, e de maior ou menos esplendor em proporção à pureza de seu caráter. A ciência descobriu que toda a matéria está em permanente movimento, que as partículas que compõem o nosso corpo decaem continuamente e são eliminadas do sistema para serem substituídas por outras, que permanecem um curto espaço de tempo até que também se decompõem. Assim como o nosso humor, nossas emoções e desejos mudam a cada instante, assim também as velhas partículas dão lugar às novas, em interminável sucessão. Portanto, elas também devem ser compostas de matéria e sujeitas a leis iguais às que regem as substâncias físicas visíveis.

Podemos e muitas vezes mudamos a nossa mente; podemos cultiva-la em uma ou em outra direção conforme quisermos, do mesmo modo que podemos desenvolver os músculos dos braços e as pernas ou deixar que se atrofiem. Portanto, a mente também tem que ser composta de uma substância mutável. Mas o Ego, o Pensador, nunca perde a identidade do "Eu". Nos dois casos, tanto na infância como na velhice, este "Eu" permanece igual, não obstante as mudanças de pensamentos, sentimentos, emoções e desejos. Ainda que o corpo, que usamos como uma vestimenta, mude à medida que passem os anos, *nós* somos eternamente os mesmos.

A qualidade de mutação da matéria e a dissipação da forma são a base de todo progresso espiritual. Se a matéria fosse imutável como é o espírito, não haveria possibilidade alguma de progresso. Enquanto nos deixarmos arrastar pela corrente de vida e não controlarmos conscientemente o fluxo e refluxo da matéria para e do nosso ser, seremos joguetes das circunstâncias. Então, quando um raio de Marte se projeta em certo ângulo sobre os átomos do nosso corpo, sentimos toda a agressividade que ele carrega. Por outro lado, um raio de Saturno provoca-nos depressão, enche-nos de melancolia e de terríveis pressentimentos. Mas, à medida que evoluímos e chegamos à compreensão do *mistério da luz, da cor e da consciência*, vamos aprendendo gradualmente a reger nossas estrelas. Em conformidade às leis da natureza, tornamo-nos donos do nosso próprio destino; e é de importância vital que, sejam quais forem os aspectos que possam influenciar-nos em qualquer momento, afirmemos sempre:

"Não importa quão estreito o portão,
ou quanta punição contenha o pergaminho,
de meu destino sou o timoneiro,
e de minha alma sou o capitão".

CARTA Nº 9

Setembro de 1911

GUARDIÕES INVISÍVEIS DA HUMANIDADE

Na lição sobre o Batismo, retrocedemos aos dias mais primitivos da evolução em nosso planeta, com a finalidade de encontrar o significado daquele sacramento. Na lição do mês passado, vimos como o Sacramento da Comunhão tem as suas raízes no início dos tempos. É evidente que enquanto não formos capazes de investigar o passado da raça humana, não poderemos ter uma noção clara de todas as coisas relacionadas como o gênero humano. Goethe falava "*das ewig wedende*" - o eterno porvir. Mudar é o principal fator do progresso, e se observarmos o homem *tal como é agora* sem reparar no que foi, nossas deduções sobre o seu futuro ficarão muito limitadas.

A lição anterior esclarece a Lei de Analogia, mostrando a forma pela qual o homem foi cuidado pelos Guardiões Divinos, de maneira análoga a dos pais em relação aos seus filhos preparando-os para a luta pela vida. Podemos ter a certeza que, ainda que estes Guardiões se tenham retirado da direção *visível*, continuam conosco e vigiam atentamente seus antigos pupilos, da mesma forma que nós, pais, continuamos atentos para o bem estar dos nossos filhos, mesmo depois de haverem deixado nosso lar para enfrentarem, por si próprios, os desafios da vida.

Quando os nossos olhos espirituais se abrirem e aprendermos a distinguir as várias classes de seres das regiões superiores, aquela tutela citada é um dos fatos mais tranquilizantes para o observador, pois, ainda que ninguém possa interferir no livre-arbítrio da humanidade, e, embora seja contrário ao plano divino coagir o homem a fazer aquilo que não quer, não há barreiras que impeçam os guias de fazerem sugestões em assuntos que, naturalmente, o homem terá que optar. E é o devido à sabedoria e amor destes Grandes Seres, que o progresso, através de linhas humanitárias, é o lema dos dias atuais.

As épocas passam e nós, do Mundo Ocidental, sentimos de maneira particular a tristeza e a dor provocadas pela guerra e pela discórdia. A luta pela existência vai-se tornando cada vez mais intensa e é ditada pela "desumanidade do homem para com o homem". Mas existe outro fator desenvolvido pelos Senhores do Amor e da Compaixão, isto é, os movimentos altruístas que se vão multiplicando em grande número e com extraordinária rapidez, obtendo maior eficiência no decorrer dos anos. É um fato digno de nota saber que tanto a caridade como o dar esmolas, que degradamos que as recebem, vão sendo substituídas pelo novo conceito: "Ajuda para que se ajudem". Esse tipo de auxílio exige reflexão e auto-sacrifício, fatores estimulados por nossos Guardiões Invisíveis para os mais *fortes*, que presentemente são os *Guardiões de seus irmãos mais fracos*.

É motivo de grande alegria ver que numerosos membros da nossa Fraternidade trabalham em instituições regidas pelas normas acima citadas, e eu sinceramente espero ver o dia em que muitos estejam dispostos a empreender um trabalho desta natureza, cada qual em seu meio ambiente. Mas há que começar pelo próprio lar, sendo carinhosos com aqueles com quem estamos em contato imediato. Uma vez comprovada a nossa fidelidade em pequenas coisas, não deixarão de aparecer maiores oportunidades.

CARTA Nº 10

Outubro de 1911

A ALIMENTAÇÃO CARNÍVORA E O ÁLCOOL

Uma das características mais vulgares do gênero humano é a de elogiar aquilo que lhe agrada e depreciar o que lhe causa aversão. No entanto, espero que os estudantes tenham aprendido, na lição do mês passado, que o único fato verdadeiro e glorioso é que no *Reino do Pai todas as coisas trabalham unidas para o bem*. Aqueles que estão satisfeitos por terem uma alimentação baseada em vegetais e não sentem desejos por bebidas fortes, geralmente menosprezam nossos irmãos que ainda adotam a alimentação carnívora e ingerem bebidas, com o sentimento de "eu sou mais santo do que ele". Mas, devem ter percebido, pelo que ficou dito na lição anterior, que tal suposição é completamente gratuita. O alimento carnívoro e o álcool foram de primordial importância no progresso do mundo. Se não fossem eles, não desfrutaríamos hoje de muitas comodidades, nem dos aparelhos mecânicos que dispensam a mão de obra e fazem com que a vida no Mundo Ocidental seja mais fácil do que nos tempos primitivos. Essa alimentação e o álcool ainda são utilizados nos dias de hoje, pois são necessários para a vida de muitas pessoas. Além disso, e como disse a Bíblia, não é o que entra pela boca o que mancha, mas o que sai dela. A atitude de desdém contra aqueles que continuam consumindo carne na sua alimentação ou que estão dominados pelo alcoolismo, é muito mais nociva para o crescimento espiritual do que o fato de ainda utiliza-los.

Portanto, não censuremos os outros, pelo contrário, procuremos ver o assunto sob o ponto de vista deles, permitindo-lhes o pleno uso da sua vontade, tal como desejamos usar a nossa. Tampouco devemos impor nossos pontos de vista, nem procurar converter ao nosso modo de viver os que não estão preparados para isso. *A mudança deve partir de dentro*, e não deve ser ditada pela consideração de que os alimentos vegetais são saudáveis, nem tampouco pela aceleração espiritual que se obtém mediante a alimentação sem carne. O objetivo maior deveria ser a compaixão pelas pobres vítimas que são assassinadas para satisfazer os nossos apetites.

De qualquer forma, podemos dizer que comemos carne em demasia e, como todos os compostos de nitrogênio, tais como a nitroglicerina, o algodão-pólvora e outros explosivos, a alimentação carnívora é extremamente nefasta e perigosa para o sistema. Por isso, aconselhamos as pessoas com quem estamos em contato, a moderação nesse consumo. A ciência está suficientemente consciente desses fatos e preparada para dar apoio a quem empreender esse caminho. Não salvaremos as vidas de muitos animais pregando moderação aos nossos irmãos, como salvaríamos se pudéssemos convertê-los a uma dieta sem sangue. Evitar a tragédia dessas mortes seria a conduta mais sábia. Se pudéssemos incutir o espírito de compaixão pelos animais, o desejo pela alimentação carnívora acabaria ante o Espírito do Amor.

CARTA Nº 11

Outubro de 1911

PREPARATIVOS DA MUDANÇA PARA MOUNT ECCLESIA

No sábado, 28 de Outubro, às 12:40 horas P.M. em ponto, horário do Pacífico, começaremos a abertura do terreno para a construção do primeiro edifício em Mount Ecclesia, o lar da Fraternidade Rosacruz. A casa será relativamente pequena, e tudo faremos para que fique o mais barata possível, ou não poderemos construí-la. Eu mesmo exerço as funções de arquiteto e construtor para evitar despesas. Consideramos esta primeira preparação do terreno como uma fase de grande importância na jovem vida da nossa Fraternidade, pois embora nossas acomodações particulares sejam apertadas, teremos uma espaçosa sala de trabalho e instalações para vários ajudantes, isso até dispormos dos recursos necessários para erigir a Ecclesia e outras pretendidas estruturas mais dignas da nossa missão no mundo.

Entendemos perfeitamente que nosso trabalho no mundo depende, em grande parte, do apoio e cooperação de todos e, por isso, solicitamos fervorosamente a sua *ativa* ajuda neste momento solene, para que a nossa Fraternidade possa tornar-se uma força a disseminar o bem, maior do que o obtido até o momento.

Sabemos que os pensamentos são forças de uma grandeza proporcional à intensidade do propósito neles oculto. Não há método mais fácil nem mais efetivo para por todo o nosso ser em harmonia com certos desígnios e lançar um poderoso pensamento em determinada direção, do que a prece cristã fervorosa.

Portanto, tenho que fazer dois pedidos distintos para que nos ajudem com suas orações, e confio que receberemos o maior e mais sincero apoio de todos os nossos irmãos.

Em primeiro lugar, e ainda que indigno disso, será meu dever, como guia, preparar o terreno para a construção de nossa futura Sede no tempo fixado. Se puderem, agradeceria que dedicassem suas preces para que a Sede, já começada possa crescer e prosperar em tudo o que de bom se proponha, pois as preces conjuntas dos nossos estudantes em todo o mundo serão uma imensa força dirigida a tal finalidade.

Mas podem fazer mais; dia após dia, o acúmulo de pensamentos de muitos amigos dirigidos para um lugar comum realizará milagres. Enviem-nos uma oração todas as noites, que fortaleça Mrs. Heindel, os trabalhadores da Sede e a mim, para que nos tornemos melhores, mais puros e sejamos trabalhadores eficientes no serviço à humanidade, e assim estarmos mais preparados para aliviar as tristezas, sofrimentos e desgraças de todos os que procuram nossa ajuda.

Além disso, poderão escrever-me, de vez em quando, oferecendo-me a certeza de sua solidariedade e cooperação? Talvez não me seja possível responder-lhes individualmente, mas podem estar certos que apreciarei muito qualquer manifestação de boa vontade.

CARTANº 12

Novembro de 1911

INÍCIO DOS TRABALHOS PARA A CONSTRUÇÃO

DO PRIMEIRO EDIFÍCIO EM MOUNT ECCLESIA

Este mês afasto-me do meu costume habitual de rever a carta da lição do mês anterior, para contar-lhes a cerimônia que teve lugar de Mount Ecclesia no dia 28, quando começamos a escavar o terreno para a implantação do primeiro edifício da nossa Sede permanente. Estou certo que todos os irmãos estavam conosco em espírito, que estão curiosos para saber notícias sobre o acontecimento, e que este relato nos proporcionará um contato mais íntimo.

A nossa primeira idéia foi a de não fazer qualquer espécie de festa ou cerimônia. Desejávamos evitar toda a despesa desnecessária, pois os nossos recursos ainda não são suficientes para terminar o interior do edifício, e teremos que ser parcimoniosos, por algum tempo, até que as circunstâncias nos sejam mais favoráveis.

Pensei em ir lá sozinho e celebrar o serviço mentalmente, mas pareceu-me frio, triste e desolador não ter um amigo para regozijar-se comigo naquela ocasião maravilhosa, nem sequer a minha companheira de trabalho, Mrs. Heindel. Além disso, como isto é um assunto muito importante da Fraternidade Rosacruz e não um assunto pessoal, senti que devia ser dada a seus membros a oportunidade de estar presentes. Este pensamento cresceu em mim até que decidi submetê-lo ao parecer do Mestre, que cordialmente o aprovou. Resolvemos celebrar o acontecimento de forma simples mas apropriada, e mandamos convites aos amigos que se encontravam mais próximos.

Erigimos uma grande cruz no mesmo estilo do nosso emblema, e nos três extremos superiores pintamos em letras douradas as iniciais: C.R.C. Como sabem, estas letras representam o nome de nosso grande guia, Christian Rose Cross, e esse símbolo dá-nos uma visão de beleza e de vida superior muito diferente da cruz negra que geralmente é associada à idéia melancólica da morte.

Ao mesmo tempo em que escavávamos o terreno para o edifício, decidimos fixar esta cruz e plantar uma trepadeira de rosas, para que ambas simbolizassem a verdejante vida dos diferentes reinos que se encaminham às esferas superiores pelo caminho em espiral da evolução.

No dia 27, Mrs. Heindel e eu dirigimo-nos para Oceanside, exauridos pelos esforços de empacotar tudo para a mudança. Caíam as primeiras chuvas da estação e sentimos algum receio ao pensar que poderia chover na realização da cerimônia; mas, quando olhamos para leste, para as montanhas que as nuvens quase ocultavam, contemplamos o mais glorioso arco-íris que jamais tínhamos visto - na verdade, um duplo arco-íris - cuja ponta, da parte Sul, parecia pousar precisamente sobre Mount Ecclesia.

Nossa responsabilidade em auxiliar milhares de corações cansados para que possam suportar suas aflições, freqüentemente parece-nos que está além das nossas forças; entretanto, sempre sentimos que essas forças eram renovadas quando olhávamos para dentro de nós mesmos. Nestas ocasiões, pareciamos que toda a Natureza queria dar-nos alento, dizendo-nos: "Coragem, lembrai-vos que o trabalho não é vosso, mas de Deus; confiai inteiramente n'Ele e Ele irá apontar-vos o caminho". Assim, entrelaçávamos os dedos e, com vontade renovada em nossos corações, continuávamos a bela obra, da qual Mount Ecclesia há de ser o centro.

O dia da cerimônia foi um dos mais belos da Califórnia; o Sol brilhava num céu sem nuvens. De Mount Ecclesia, para onde quer que dirigíssemos o olhar, o oceano, vales e montanhas pareciam sorrir. Tanto os trabalhadores como os visitantes estavam extasiados ante a beleza incomparável do lugar onde se situa nossa Sede. Estavam presentes: Annie R. Atwood, de San Diego; Ruth E. Beach, de Portland, Oregon; Rachel M. Cunningham, Rudolf Miller e John Adams, de Los Angeles; George Kramer, de Pittsburgh Pa.; Wm. M. Patterson, de Seattle, Washington; Mrs. Heindel e eu.

À hora fixada comecei a abrir sulcos no terreno para a construção do edifício. Todos ajudaram a escavar o lugar onde devíamos colocar a cruz, que foi fixada por Wm. Patterson. Mrs. Heindel plantou a roseira que, em seguida, foi regada por todos os presentes. Possa ela crescer e florescer para adornar a simplicidade da cruz e ser a inspiração para a pureza da vida que há de apagar todos os pecados passados, não importa quão obscura a vida possa ter sido. A palestra proferida constituirá a lição deste mês. As circunstâncias ocasionaram algumas modificações.

CARTA Nº 13

Dezembro de 1910

A PUREZA GERADORA - O IDEAL PARA O OCIDENTE

Compreenderam o ponto principal da nossa lição do mês passado sobre o simbolismo da Rosacruz, o ponto crucial dos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental? É a *pureza do ato gerador*.

Os grandes Guias da humanidade sempre indicam as condições mais propícias ao desenvolvimento de cada raça, as diferentes religiões para as massas, e os diversos métodos para a realização de uma minoria. A população numerosa do distante Oriente demonstra uma indulgência sem restrições às paixões dos nossos irmãos mais jovens, os chineses e os hindus. Por isso, os Mestres da Sabedoria Oriental prescrevem o celibato aos seus discípulos como meio de controlar essas paixões.

No Ocidente, as condições são mais complicadas e perigosas. Aqui, as comportas da paixão estão, de certa forma, controladas; não pelo sentimento da santidade do ato gerador, mas pelo egoísmo e, muitas vezes, pelo interesse ligado à perversões insidiosas e à práticas dissolutas. Se a paixão não fosse tão forte, este método poderia realmente ser a causa do suicídio da raça. Exigir que um aspirante, nascido sob tais condições, viva a vida do celibato, seria dar a ele um maior incentivo para o egoísmo e para a auto-suficiência. Portanto, é considerado meritório que o estudante da Escola de Mistérios Ocidental se case e procure viver uma vida de castidade.

Foi um mal para o Mundo Ocidental que várias sociedades tenham promulgado aqui as doutrinas do Oriente – o celibato entre outras – e causou-me um grande pesar quando um dos diretores de uma dessas sociedades deplorou o casamento de um de seus conferencistas, e explicava o quanto estavam embaraçados porque a esposa desse associado estava prestes a dar à luz. Como os anos trouxeram novos filhos à família, essa sociedade relegou-o à vida privada.

Precisamente o contrário do que aconteceria com os discípulos da Escola Ocidental. Estes são altamente respeitados se estão dispostos e desejam dar um corpo e um lar a um ou mais espíritos que estejam aguardando o renascimento, desde que, naturalmente, vivam uma vida de casto amor conjugal durante os intervalos.

Enquanto as almas mais jovens e fracas do Oriente são aconselhadas por seus Mestres Compassivos a permanecer celibatárias fugindo à tentação, aos mais velhos espíritos do Ocidente permite-se viver uma relação conjugal que os levará a uma imaculada concepção, tal como é simbolizada pela casta e bela rosa que espalha a sua semente sem paixão e sem se envergonhar.

Uma Nova Raça está começando a nascer. Mulheres e homens possuidores de pensamentos puros vão despertando e conscientizando-se, cada vez mais, das reivindicações dos que querem nascer. Celebremos o aniversário do nascimento de Nosso Salvador por meio da oração, para que as condições mais puras possam advir o mais cedo possível, mas não o menos importante, que cada um de nós ensine, pregue e viva esta doutrina.

CARTA Nº 14

Janeiro de 1912

A PRÓXIMA ERA DO AR

Revedo a que, na lição do mês passado, surge a surpreendente afirmação de que, na próxima Era, abandonaremos a nossa atual terra sólida e viveremos no ar em um corpo etérico. Outro escritor, nesta mesma linha de pensamento, provocou muita hilaridade com uma série de artigos que pareciam tão exageradamente imaginativos, que as opiniões que ouvimos expressaram unanimemente o desejo de conceder-lhe o título de campeão entre os narradores de histórias. Não obstante, ele ainda está na terra; seus templos são tão sólidos como as rochas. Eu vacilei muito antes de publicar os ensinamentos acima mencionados, mas decidi que o dever obrigava-me a falar, ainda que alguns estudantes me classifiquem de visionário.

O problema é que todos nós estamos impregnados pelo materialismo, muito mais do que julgamos, e isto põe obstáculos em nossa busca. Como estudantes de uma filosofia transcendental, acostumamo-nos a considerar que a vida individual e intermitente em corpo etérico só é possível ser realizada por uns poucos, mas quando realizei que a totalidade da raça humana há de viver permanentemente no ar durante toda uma Era – na verdade, faltou-me a respiração ao perceber que a Bíblia diz exatamente isso ao afirmar que *encontraremos o Senhor no ar e estaremos com Ele para sempre*.

Olhando para o futuro através da perspectiva do passado, a idéia não nos deveria causar surpresa, pois está em linha direta com o caminho que vimos seguindo para chegar ao nosso desenvolvimento atual. Numa época vivíamos como o mineral e estávamos encerrados na terra gasosa. Crescemos para fora do centro ígneo durante uma existência análoga às plantas. Nossa peregrinação começou na crosta delgada da Terra em época posterior, e estamos agora nas terras altas do planeta, longe do centro interno onde começou nossa evolução. A marcha da progressão foi sempre *para fora*, portanto, é evidente que o próximo passo deva ser para elevarmo-nos acima do nível da terra.

Divulgo estes ensinamentos para uma apreciação, porque a maioria dos nossos estudantes crê no renascimento e na Lei de Conseqüência, que são os árbitros dos ciclos sucessivos. O conhecimento destas leis é de grande valor, pois permite-nos ordenar nossa existência inteligentemente, construindo *nesta vida* as condições para a *próxima incorporação*.

A maioria dos cristãos não tem esta grande vantagem, não obstante, eles vivem sofrendo totalmente as atribulações *desta* Era – o Reino dos Homens – com grande esperança de serem admitidos ao Reino de Deus – *a próxima Era*. A nossa visão da vida tem um foco mais *curto* do que o deles, que é mais *longo*. Eles vivem menos cientificamente do que aqueles que, como nós, *aplicam* mais apropriadamente os conhecimentos *atuais*. No entanto, eles podem preparar-se para a *futura Época* se *viverem* de acordo com os ensinamentos da Bíblia. Suas informações podem ser vagas, mas eles vivem e morrem com a firma convicção da suprema e principal verdade de que *vão para o Céu* e estarão com o *Senhor para todo o sempre*, se forem realmente cristãos.

Se acreditássemos *somente* no renascimento, poderíamos esperar simplesmente um *retorno* contínuo à *Terra* para batalhar com a *lei* de Jeová; não teríamos parte no *amor* de Cristo. Para estarmos em perfeito acordo com os fatos e sermos capazes de *viver toda a verdade*, temos que entender que o nascimento e a morte são condições evanescentes desta época de existência concreta, mas a *vida em si mesma* é

interminável. João diz-nos muito claramente que, embora não saibamos como será a nossa constituição, seremos transformados para sermos imortais, semelhantes a Cristo durante toda a Era, e incumbiu-nos de conservar firmemente e ter sempre diante de nós esta grande esperança, rogando pelo Reino que virá, como Nosso Senhor ensinou.

CARTA Nº 15

Fevereiro de 1912

O PAPEL DOS ESTIMULANTES NA EVOLUÇÃO

Nossa última lição encerrou a série que tratava do sacramento da Comunhão e da descrição de como o espírito do álcool - fermentado *fora* do sistema - está sendo suplantado pelo açúcar que fermenta dentro. Espero que tenham lido a seqüência dos argumentos durante estas lições: que era indispensável um estimulante para despertar o espírito humano da letargia que se segue à refeição de carne; que as bacanais dos templos antigos, que hoje em dia nos encham de horror, eram naquele tempo de um imenso valor para o desenvolvimento humano; que o primeiro milagre de Cristo confirmou a antiga dispensação e, na Última Ceia uma nova dispensação foi dada por Ele até a Sua volta; que, à medida que aumenta o consumo de açúcar, diminui o do álcool, conseqüentemente, o grau de moralidade vai-se elevando gradualmente; que as pessoas se tornam mais altruístas e semelhantes a Cristo na proporção do não uso do estimulante, e que o movimento de temperança é um dos fatores mais poderosos para apressar a vinda de Cristo.

Mas, à medida que desenvolvemos sentimentos mais suaves e delicados, estremeceemos de horror ao pensar na alimentação carnívora. Algum dia será considerado mórbido a utilização do estômago como receptáculo dos corpos dos animais mortos, como hoje é considerado mórbido ingerir exageradamente bebidas fortes. Como estudantes dos Ensinamentos da Sabedoria Ocidental, não devemos julgar, mas reconhecer o fato que muitas pessoas ainda consomem estes alimentos. O assunto está sendo ajustado pelos guias invisíveis da evolução, de uma maneira ainda não evidente para os observadores superficiais, mas bem perceptível aos investigadores mais profundos.

É evidente que o progresso da evolução está elevando os reinos inferiores e também a humanidade. Os animais, particularmente as espécies domesticadas, aproximam-se da individualização, e sua retirada da manifestação já começou. Como resultado, com o tempo, será impossível obter carne para alimentação. Então, soarão o dobre de sinos para o "Rei Álcool", pois só os comedores de carne anseiam por bebidas alcoólicas.

Enquanto isso, a vida das plantas vai crescendo mais sensível. Os galhos laterais das árvores produzem mais abundantemente que os ramos verticais, porque nas plantas, como em nós, a consciência é o resultado das atividades antagônicas das correntes de desejos e vitais. Os galhos laterais são percorridos em todo o seu comprimento pelas correntes de desejos que circundam o nosso planeta e que atuam tão fortemente na espinha dorsal horizontal dos animais. As correntes de desejos ativam a vida dormente das plantas nos falhos laterais para um grau mais elevado de consciência do que o dos ramos verticais, que se acham cruzados longitudinalmente pelas correntes vitais que irradiam do centro da terra. Com o tempo, as plantas também serão mais sensitivas para poderem servir de alimento, portanto, outras fontes deverão ser procuradas.

Hoje em dia temos grande capacidade para trabalhar com as substâncias químicas e minerais; convertemo-las em casas, embarcações e outra série de coisas que evidenciam a nossa civilização. Somos donos dos minerais, que estão *fora* do nosso corpo, mas impotentes para assimila-los e usa-los internamente no nosso sistema para a construção de nossos órgãos. Nosso trabalho com os minerais do mundo externo está elevando suas vibrações e pavimentando o caminho para seu uso interno direto. Por meio da alquimia espiritual construiremos o templo do espírito, conquistaremos o pó do qual viemos e seremos qualificados como verdadeiros Mestres Maçons para trabalhar nas esferas superiores.

CARTA Nº 16

Março de 1912

NECESSIDADE DE DEVOÇÃO

Como o assunto do matrimônio, tratado na nossa lição do mês passado, recebeu um tratamento adicional mais completo, creio que a carta deste mês possa ser mais proveitosa se abordar um tema sobre o qual tenho desejado discorrer há muito tempo.

O "*Conceito Rosacruz do Cosmos*" teve um sucesso tão fenomenal e fez brotar tanta gratidão e admiração em todo o mundo, que eu deveria sentir-me lisonjeado pela atenção que lhe foi concedida em todos os lugares. Mas, ao contrário, começo a sentir cada vez maior receio que o livro possa perder o objetivo ao qual os Irmãos Maiores aspiram. Seu propósito, como é dito no livro, é o de satisfazer a mente mediante a explicação intelectual do mistério do mundo, de forma que o lado devocional da natureza do estudante possa desenvolver-se por conceitos que seu intelecto aprove. O "*Conceito Rosacruz do Cosmos*", creio, abriu caminho a esta chamada ao intelecto, dando satisfação à mente investigadora. Centenas, talvez milhares de cartas testemunham que estudantes encontraram nele o que procuravam há anos. Mas, parece que alguns só se interessaram pela concepção intelectual e, a menos que o livro dê ao estudante um desejo fervoroso de transcender o caminho do conhecimento e prosseguir pelo caminho da devoção, em minha opinião, esse livro será um fracasso.

Em outra sociedade formada sob estas mesmas normas, conheci grupos que debateram durante anos um plano sobre o átomo, examinando profundamente as minúcias das espirais, mas com uma extraordinária frieza e indiferença perante as dores do mundo. É com profunda pena e grande receio que noto o desenvolvimento desta tendência entre alguns de nossos estudantes, uma tendência que espero possa ser reprimida antes que mate o coração. *O conhecimento ensoberbece, mas o amor edifica*, disse Paulo, é isto é bem claramente demonstrado na atitude dos membros daquela sociedade a qual me referi, os quais, como freqüência, depreciam a religião cristã pela tribuna e pela imprensa, porque acham que falta a ela uma concepção intelectual do Universo.

Deixem que lhes recorde a advertência feita por nosso Mestre no "*Conceito Rosacruz do Cosmos*" e que se refere aos diagramas: "No melhor dos casos são somente muletas para ajudar as nossas limitadas faculdades; quando desenhamos um diagrama para explicar os mistérios espirituais, é como se tirássemos todas as peças de um relógio e as espalhássemos para mostrar como elas indicam a hora". Ainda que os diagramas possam ser uma valiosa ajuda em certo estágio do nosso desenvolvimento, cumpre-nos sempre recordar as suas limitações, e devemos *esforçar-nos para obter, através da nossa intuição*, a verdadeira concepção espiritual. Também creio que é da maior importância que os estudantes observem o verdadeiro propósito do "*Conceito Rosacruz do Cosmos*" onde possa ser visto cada vez que o livro for aberto, pois, "ainda que eu conheça todos os mistérios e toda a ciência, se não tiver Amor, serei como o metal que soa ou como o sino que tine" e este amor deve ser utilizado no serviço e no auxílio aos nossos semelhantes.

CARTA Nº 17

Abril de 1912

ATRASADOS NA EVOLUÇÃO

Pelos ensinamentos da lição do mês passado, compreendemos que não há absolutamente qualquer fundamento em relação ao ponto de vista, comumente aceito, sobre as almas perdidas. Não há uma só palavra na Bíblia que leve em si a idéia que costumamos atribuir à palavra "para sempre". A palavra grega é *aionian* e significa "um período de tempo indefinido, uma era", e quando lemos na Bíblia as palavras "eternamente e para sempre", deveríamos interpreta-las "por séculos e séculos". Além disso, como é uma verdade da natureza que, "em Deus vivemos, nos movemos e temos o nosso ser", uma alma perdida significaria que uma parte de Deus se havia perdido e, naturalmente, isto é inconcebível.

Depois que escrevi a lição anterior, ocorreu-me outro ponto que mostrará como a "perda" de um Período está relacionada como o próximo. Devem lembrar-se que falamos dos espíritos de Lúcifer como atrasados do Período Lunar, e dissemos que não poderiam achar campo para a sua evolução no presente esquema de manifestação. Os Arcanjos habitam o Sol, os Anjos têm a seu cargo todas as luas, mas os espíritos de Lúcifer foram incapazes de residir em qualquer desses luminares. Não podiam ajudar na geração, pura e desinteressadamente, como o fazem os Anjos, uma vez que atuavam sob as forças da paixão e dos desejos egoístas, pelo que houve necessidade aloja-los num lugar separado. Assim, foram colocados no planeta Marte, fato bem conhecido pelos antigos astrólogos, que atribuíam a Marte a regência sobre Áries, que tem domínio sobre a cabeça (lembrem-se que o cérebro é construído por forças sexuais subvertidas), e também comprovaram que aquele planeta é o regente de Scorpio, que governa os órgãos de reprodução. Áries está na primeira casa de um horóscopo e denota o princípio da vida; Scorpio é a oitava, significando a morte; nisto está contida a lição de que tudo o que é gerado pela paixão e pelos desejos está condenado à dissolução. Assim, Marte é esotérica e astrologicamente "o Diabo"; e Lúcifer, o chefe entre os Anjos caídos, é realmente o adversário de Jeová, que dirige a força de fecundação vinda do Sol por meio da atividade lunar.

No entanto, os Espíritos de Lúcifer estão ajudando o processo da evolução. Deles recebemos o ferro que, por si só, torna possível viver numa atmosfera oxigenada. Foram e continuam sendo os agitadores para o progresso material, portanto, não temos o direito de antagonizá-los. A Bíblia tacitamente proíbe-nos de ultrajar os deuses. Conforme lemos na Epístola de São Judas, nem o Arcanjo Miguel ousou ultrajar Lúcifer, e no livro de Jô fala-se como estando entre os filhos de Deus. O seu embaixador na terra, Samael, é o Anjo da morte, representado por Scorpio, mas é também o Anjo da vida e da ação simbolizada por Áries. Se não fossem pelos ativos impulsos marcianos, talvez não sentíssemos as dores tão agudamente como as sentimos, nem tão pouco poderíamos progredir na mesma proporção, e é seguramente melhor "cansar-se do que enferrujar-se".

Deste modo, podemos constatar que estas "ovelhas perdidas" de uma era anterior, recebem todas as oportunidades de recuperar o seu atraso no atual esquema de evolução. Estão atrasadas, e como atrasadas aparecem sempre como más, mas não estão "perdidas para além da redenção". Podem salvar-se servindo-nos, provavelmente através da transmutação de Scorpio em Áries, quer dizer, a geração em regeneração.

CARTA Nº 18

Maio de 1912

NOTA-CHAVE DOS ENSINAMENTOS ROSACRUZES

A dificuldade da lição do mês passado está relacionada ao nosso dever de transmitir os frutos do nosso estudo, num esforço para beneficiar o mundo. Geralmente, os místicos costumam manter-se afastados dos seus semelhantes e, por isso, o mundo desconfia deles e de suas crenças. Isto não deveria ser assim, e a análise provará que os ensinamentos contestados são relativamente insignificantes, e que os mais vitais terão aceitação rápida e prepararão o caminho para futuras instruções.

O valor de qualquer ensinamento depende de seu poder em tornar os homens melhores *aqui e agora*; fazê-los bondosos, respeitadores em seus lares, conscientes em seus negócios, leais com os amigos, dispostos a perdoar seus inimigos. Todo ensinamento que seja assim praticado e conduza a semelhantes resultados, não precisa de maior recomendação.

Onde encontrar tal ensinamento? Temos uma monumental cosmogonia que descreve os períodos do mundo, as revoluções, as épocas e as raças. O estudo dela tornará os homens mais bondosos? Ou, se pudéssemos induzi-los a esquadrihar os mistérios dos números e dos nomes contidos na Cabala, ficariam mais conscientes? Certamente que não, portanto, tal conhecimento é de menor importância. Teriam os homens mais moralidade pelo conhecimento da evolução e involução, ou se lhes descrevêssemos a cíclica jornada da alma através do purgatório e do céu? Isto não seria necessário, pelo menos até tê-los convencido de que, pela Lei de Conseqüência, estamos sujeitos ao renascimento e a colher o que semeamos. Uma simples sugestão de tal crença poderia afastar de nós muitas pessoas.

Mas, perguntarão os estudantes, o que sobrou então dos nossos ensinamentos? Sobrou o maior ensinamento de todos e o mais prático, o que não desperta antagonismos em nenhum devoto de qualquer religião, nem sequer em um agnóstico, pois não é preciso rotulá-lo de ensinamento religioso. Produzirá resultados mais benéficos desde o dia em que for aplicado, afetando também as vidas futuras sem ter em conta se o homem que a pratica ouviu ou não a palavra Rosacruz, ou aprendeu alguma coisa de nossos ensinamentos.

Se realmente queremos trabalhar na vinha do Senhor – o mundo – não nos isolemos. O estudo abstrato pode ocupar uma agradável parte do nosso tempo, mas devemos sair para o mundo, ganhar a confiança das pessoas na igreja, no clube, na profissão. Se dermos um bom exemplo, perguntar-nos-ão o segredo, e teremos o privilégio de dar-lhes o maior de todos os ensinamentos jamais conhecidos:

O Segredo do Crescimento da Alma

Poderemos transmitir-lhes algo, como o seguinte:

"Todas as noites, depois de me deitar, revejo os acontecimentos do dia, *em sentido inverso*. Culpo-me onde a culpa é real, arrependo-me e faço o propósito de tentar emendar-me. Elogio-me, se o elogio é meritório, e resolvo ser melhor no dia seguinte.

Com freqüência, falho em meus bons propósitos, *mas continuo em minhas tentativas e, pouco a pouco, serei bem sucedido.*"

Também será bom explicar que, mediante a revisão dos acontecimentos em ordem inversa, estes ficam mais firmemente impressos na memória. Explicações maiores devem ser evitadas até que tenhamos a certeza que nosso amigo está procurando uma solução para o problema da vida.

Esta é uma propaganda diferenciada.

CARTA Nº 19

Junho de 1912

SANTIDADE DAS EXPERIÊNCIAS ESPIRITUAIS

Recebemos muitas cartas dos estudantes que fizeram apreciações a respeito das lições anteriores, e isto foi para nós uma fonte de satisfação por notar o profundo amor que sentem pela Fraternidade e o desejo de saber "como tudo aconteceu". Por isso é que me sinto com mais disposição do que no princípio para apresentar as minhas experiências pessoais.

Ao mesmo tempo, nunca será suficientemente salientado que o relato indiscriminado das experiências supra-físicas é uma das práticas mais prejudiciais, não importa qual o ponto de vista considerado. Na conferência nº 11, "Visão e Percepção Espiritual" do livro *"Cristianismo Rosacruz"*, esta matéria foi amplamente explicada. O "tesouro descoberto" deve ser extraído em silêncio, e aprendemos, pelo mito grego, que Tântalo foi lançado às regiões do inferno por divulgar segredos espirituais. Por outras palavras, não podemos obter a verdadeira iluminação enquanto formos divulgando os nossos sonhos e visões, contado-os aos que, declaradamente, não desejam escutar. Ao proceder assim, profanamos e depreciamos o que deveríamos reverenciar, e a profanação é capaz de focalizar a nossa visão nas regiões infernais, os estratos inferiores do Mundo do Desejo.

Por outro lado, tais narrações sempre embaraçam a credulidade daqueles que as escutam. Não há medida alguma pela qual possamos avaliar a sua exatidão. Muitas vezes parece que eles não têm uma posição prática sobre o problema da vida. Mesmo que tenhamos fé na veracidade do visionário, as suas histórias não têm valor algum, a menos que possamos descobrir nelas uma lei fundamental ou um propósito. Desta forma, a declaração da lei é suficiente, não necessita de atavios. A melhor ilustração sobre esse assunto foi-me dada quando descobri a lei da mortalidade infantil, lei nunca publicada até aparecer em nossa literatura.

Um dia, meu Mestre encarregou-me de seguir a vida de certa pessoa através de duas encarnações anteriores e apresentar-lhe depois meu parecer. Eu não tinha a menor idéia de que estava sendo enviado em razão e no esclarecimento de uma lei. Pensei que o objetivo era desenvolver as minhas faculdades para ser mais capaz de ler na Memória da Natureza. Quando terminei a observação, apresentei o resultado ao meu Mestre, que quis conhecer as circunstâncias em que essas mortes ocorreram. Respondi-lhe que a primeira morte daquele homem aconteceu num campo de batalha e a segunda por doença, quando criança. O Mestre aprovou as minhas observações e encarregou-me de investigar as duas mortes de uma outra pessoa. Constatei que havia morrido a primeira vez por doença e, tal como no caso anterior, na segunda vez morreu ainda criança. Observei depois uma terceira pessoa, que morreu pela primeira vez num incêndio e na segunda vez me pareceu muito criança. Digo "pareceu-me", porque dificilmente podia crer na evidência dos meus sentidos e sentia-me tímido quando informei isso ao meu Mestre. Surpreendi-me ao ouvi-lo dizer que a observação estava correta. Esta convicção foi aumentando à medida que investiguei a vida de quatorze pessoas. Na primeira vez tinham morrido por diversas circunstâncias: na guerra, em acidentes vários, por doenças etc., mas todas rodeadas pelas lamentações de seus familiares. Na segunda morte, todos passaram para o além quando crianças.

Então, meu Mestre pediu-me que comparasse essas mortes até encontrar o porquê de terem morrido em tenra idade. Por várias semanas analisei esses fatos, sem encontrar qualquer semelhança com essas várias formas de morte. Até que, num domingo pela manhã, justamente ao entrar em meu corpo, a solução irrompeu no meu cérebro. Despertei lançando o grito - Eureka! Quase caí no meio do quarto

pelo salto que dei com a alegria que senti por ter encontrado a solução. Os horrores das batalhas, incêndios, acidentes, assim como as lamentações dos familiares, privaram-os da profunda impressão do panorama da vida. Por conseguinte, o valor de uma vida, terminada sob tais condições, perder-se-ia se não fosse seguida da morte na infância e o subsequente ensinamento no primeiro céu, plenamente demonstrado na nossa literatura. A lei, como já foi explicado, logicamente decifra o mistério da vida, independente da veracidade da minha história. Como a relatei unicamente para complementar a nossa lição, sinto-me com firmeza para exortar os outros a que guardem em silêncio as suas experiências espirituais.

CARTA Nº 20

Julho de 1912

INCIATIVA E LIBERADE PESSOAL

Em sua opinião, qual o ponto principal da lição do mês passado? Não foram as *minhas* experiências, pois, embora os estudantes as tenham achado de grande valor, na realidade são insignificantes, salvo se serviram para transmitir um ensinamento benéfico. O fato mais importante da lição anterior foi a enfática e reiterada insistência sobre a absoluta *liberdade pessoal* na Fraternidade Rosacruz.

A este respeito, os Ensinamentos dos Mistérios do Ocidente diferem radicalmente dos que são dados às almas mais jovens do Oriente, onde cada um tem o seu Mestre – um déspota a quem deve servir como escravo em todas as coisas, da mesma forma que fez "Kim" com o guru a quem seguia. Há muita veracidade na história de Kipling. Existe a obediência absoluta e indiscutível às ordens do Senhor *externo*, a quem vê e segue fisicamente. É este o meio implantado para o adiantamento espiritual; o discípulo não tem direito de escolha ou qualquer privilégio, tão pouco tem responsabilidades.

Entre as almas mais velhas do *Ocidente*, que aspiram ao crescimento espiritual, não pode haver nenhum Mestre ou Guia. Temos que aprender a ficar sozinhos. Talvez isto não nos agrade; sentimo-nos temerosos e gostaríamos de ter um Mestre ou Guia para livrar-nos de responsabilidades. Eis a razão, segundo creio, pela qual tão grande número de pessoas inteligentes e cultas ingressaram em círculos espíritas ou sociedades que proclamam os ensinamentos do Oriente. Evoluídos acima do desenvolvimento normal do Ocidente, eles sentem o Grande Além os atraindo, como o amplo espaço do céu azul atrai o passarinho que, apesar do medo, confia em suas asas inexperientes. O impulso interno compele-os, mas, receosos de confiar em si mesmos, agarram ansiosamente a mão de "Mestres" ou "Espíritos Guias", com a esperança de obter, com a ajuda destes, o poder espiritual. A criança para aprender a andar deve engatinhar, cair no chão, levantar-se e tornar a cair. A experiência é desagradável, mas inevitável, e isso é preferível às conseqüências que acarretariam atá-la a uma cadeira para evitar as quedas; neste caso, os membros ser-lhe-iam inúteis. O mesmo acontece com as forças espirituais latentes dos infelizes (Ocidentais) que caem sob o domínio perniciosos de Espíritos Guias e Mestres do Oriente.

O Mestre Ocidental é mais parecido como pássaro pai, que empurra os seus pequeninos para fora do ninho se eles não quiserem sair por si mesmos. Podemos lastimar-nos, mas *temos que aprender a voar*. Tomem o meu próprio caso como exemplo: fui incumbido de divulgar os Ensinamentos Rosacruzes. Acreditem que, muitas vezes, faltou-me a respiração à medida que percebia quão gigantesca era tal missão e quão insignificantes éramos Senhora. Heindel e eu. Frequentemente, quando sentíamos que o trabalho nos ia derrubar, rezávamos e rezávamos por ajuda. Agora, ao olharmos para trás, vemos as lições que aprendemos por termos batalhado. Algumas vezes, os amigos diziam: "Oh, como desejaríamos ter mais dinheiro para construir a Ecclesia e escolas para que o trabalho pudesse ser levado ao mundo com maior resultado". Mas, apercebemo-nos que existem outras lições ante nós, e que, quando estivermos preparados, os meios virão para a desejada expansão. Até lá, as nossas asas precisam de um maior treinamento.

Isto diz respeito a todos os membros da Fraternidade Rosacruz. Temos que aprender a lição do trabalho para um fim comum, sem lideranças e, cada um, impulsionado pelo Espírito do Amor interno, deve esforçar-se pela elevação física, moral e espiritual do mundo até alcançar a estatura de Cristo - *Senhor e Luz do Mundo*.

CARTA Nº 21

Agosto de 1912

O ESPÍRITO DE CRISTO E A PANACÉIA ESPIRITUAL

Devem ter lido no "*Conceito Rosacruz do Cosmos*" como, desde Noé até Cristo, sob o regime de Jeová, o egoísmo universal foi fomentado por toda a humanidade. Disseram ao homem: "O Céu, até mesmo os Céus são do Senhor, mas a Terra, Ele a deu aos filhos dos homens". Assim, o homem viu-se forçado a procurar posses materiais e não teve idéia dos tesouros do céu, que são os frutos do auto-sacrifício. Em consequência disso, sua vida espiritual foi-se tornando cada vez mais estéril; o seu progresso espiritual decaiu e, a menos que um novo impulso lhe fosse dado, seu desenvolvimento anímico cessaria.

Então, o Espírito de Cristo, o *Redentor*, começou o Seu benéfico trabalho e, por fim, conseguiu acesso à Terra, mediante o "Sangue purificador de Jesus" que foi derramado no Gólgota. Agora, o Espírito do Cristo está trabalhando de dentro do nosso globo para atenuar os seus constituintes físicos e supra-físicos. Sentiu-se uma imensa força espiritual, que se espalhou por todos no momento em que Ele tomou posse da Terra no Gólgota, tão grande que, verdadeiramente, aquela intensidade de luz cegou as pessoas. Desde aquele momento, o princípio do altruísmo começou a ter uma influência maior sobre a nossa raça; gradualmente, vamos perdendo o costume de olhar exclusivamente para os nossos próprios interesses, e estamos acumulando tesouros ao tomar consciência que devemos colaborar para o bem-estar do nosso próximo. Se não fosse a vinda de Cristo, outra lua deveria ter sido expelida para livrar-nos dos piores elementos, mas fomos salvos graças ao sacrifício do Espírito Cósmico de Cristo - um sacrifício que não significa a Sua morte, como vulgarmente é entendido, mas que é, até hoje, uma infusão da terra com a vida superior que nos capacita viver mais abundantemente no espírito.

Há uma analogia entre esta vinda de Cristo à Terra e a administração da Panacéia espiritual, de acordo com a lei: "Como é em cima, assim é embaixo". Em cada pequena célula do corpo humano há uma vida celular separada, mas, sobre e acima disso está o Ego que dirige e governa todas as células para que atuem em harmonia. Durante certas doenças prolongadas, o Ego fica tão concentrado no seu sofrimento que cessa de vivificar plenamente as células. Assim, as doenças do corpo acarretam a inação mental, podendo chegar à impossibilidade de afastar-se da doença sem um especial impulso para dissipar a confusão mental e reiniciar as atividades das células. Isto é o que faz a Panacéia Espiritual. Assim como a dádiva da vida de Cristo no Gólgota começou a dissipar a nuvem do medo, criada pela lei inexorável que pendia sobre a Terra como uma mortalha, assim como isto deu início a que milhares de pessoas encontrassem o caminho da paz e da boa vontade, assim também, quando a Panacéia é aplicada, a vida de Cristo nela concentrada penetra no corpo do paciente, infiltrando em cada célula o ritmo que desperta o Ego prisioneiro de sua letargia, devolvendo-lhe a vida e a saúde. Que Deus nos permita poder levar, o mais rapidamente possível, esta elevada dádiva à humanidade sofredora.

CARTA Nº 22

Setembro de 1912

O PÃO E O VINHO MÍSTICOS

Se eu perguntasse aos estudantes que me escrevem, qual o ponto mais importante da lição do mês passado, na maioria dos casos, o que teriam respondido? Creio que muitos teriam notado que a ligação entre o pão, o vinho e a saúde era o ponto principal, e eu posso ter sido o responsável por essa visão, porque escrevi essas palavras em negrito. Mas, ainda que consideremos de grande importância esta relação entre o pão, o vinho e a saúde, aplicando-a em nossas vidas com todo o empenho da nossa capacidade, se o fizermos unicamente pela razão de que nos foram dados por Nosso Senhor, será um motivo essencialmente egoísta, que não atuará no nosso desenvolvimento como se o fizéssemos como Ele pediu: "em Sua memória".

Observem este assunto sob este prisma, queridos amigos, e captarão a idéia. Sob o regime de Jeová, o egoísmo cristalizou a Terra em tal extensão, que as vibrações espirituais quase cessaram. A evolução estava estagnada, e o sangue tão impregnado de egoísmo que a raça corria o perigo de degenerar. Então, o Cristo Cósmico manifestou-se por meio de Jesus para salvar-nos. Purificar o sangue do egoísmo é o Ministério do Gólgota, que começou quando o sangue de Jesus foi derramado, continuou através das guerras das nações Cristãs sempre que os homens lutavam por um ideal, e durará até que, por contraste, os horrores da guerra tenham impresso suficientemente no gênero humano a beleza da Fraternidade.

Cristo entrou na Terra pelo Gólgota. Está novamente fermentando o planeta, fazendo-o responder às vibrações espirituais, mas o Seu sacrifício não se consumou em um só momento pela morte para, dessa forma, nos salvar, como geralmente se crê. Ele ainda está *gemendo, labutando e esperando o dia da Sua libertação* para a "manifestação dos filhos de Deus" e, na verdade, nós apressaremos esse dia cada vez que participarmos do alimento para os nossos corpos superiores, simbolizados pelos místicos pão e vinho. Poderíamos ser muito mais eficazes, acelerando a nossa própria libertação e apressando o "dia de Nosso Senhor", se fizéssemos sempre *em Sua memória*.

Lembram-se da "Visão de Sir Launfal?" não foi o tamanho da dádiva o que realmente valeu. A moeda de ouro atirada ao mendigo tinha mais valor material do que a côdea de pão que lhe deu mais tarde. Sir Launfal deu a moeda para livrar-se de uma presença aborrecida, mas a côdea de pão, ele a deu em memória de Cristo e por Seu Amor, e nisso está toda a diferença.

E Sir Launfal lhe disse:

"Vejo em ti
a imagem d'Aquele que na cruz morreu.
Tu tens a coroa de espinhos de quem padeceu.
Muitos escárnios tens também sofrido
e o desprezo do mundo hás sentido.
As feridas em tua vida não faltaram,
nos pés, nas mãos, no corpo, elas te machucaram.
Filho da clemente Maria, reconhece quem eu sou
e vê, através do pobre, é a Ti que eu dou!"

Quanto mais cultivarmos o espírito de tudo fazer pelo Amor de Cristo e Sua Libertação, melhores e mais frutíferas serão as nossas vidas.

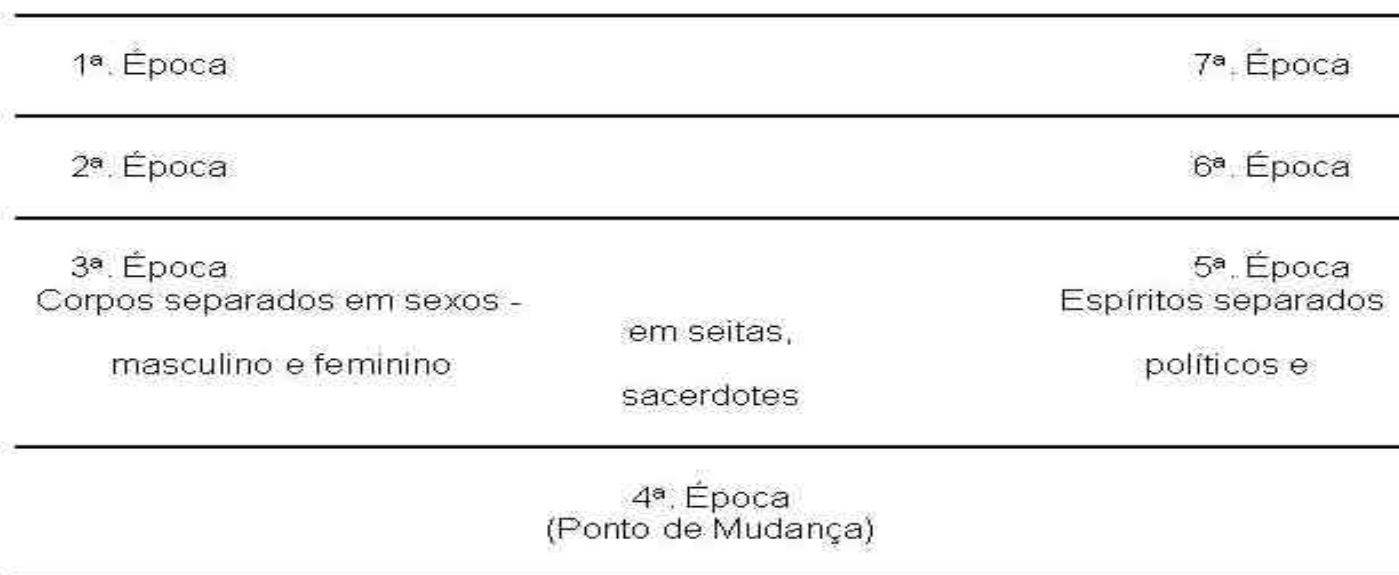
CARTA Nº 23

Outubro de 1912

ARCOS DESCENDENTES E ASCENDENTES DA EVOLUÇÃO

Reverendo a lição do mês passado, os pontos mais importantes são a antiguidade e a origem cósmica dos dois grandes movimentos conhecidos agora como maçonaria e Catolicismo - movimentos instituídos, respectivamente pelos Filhos do Fogo e pelos Filhos da Água. É certo, como está escrito no "*Conceito Rosacruz do Cosmos*", que a Iniciação dos seres humanos só começou nos meados do Período Terrestre, quando o fogo da Lemúria batalhava com as águas da Atlântida, mas também é verdade que a educação da humanidade depende do preparo que os seus instrutores tenham recebido em evoluções anteriores. A atitude assumida pelos dois grupos de anjos teve como resultado os movimentos antagônicos acima citados. Os anjos caídos e o homem caído estão intimamente unidos no trabalho do mundo e sob o domínio dos seus governantes temporais. De Lúcifer, o Espírito de Marte, procede o ígneo sangue vermelho, que é o veículo de toda a energia material, da ambição e do progresso. Também é o veículo da paixão que o mancha e que o faz fluir até a terra ficar vermelha. De Jeová procede a Lei restritiva e o castigo pelo pecado.

O diagrama reproduz as épocas através das quais o espírito desce e ascende, e também os mundos e seus correspondentes corpos - assim a relação dos diversos fatores será evidente.



Na Lemúria, a terra da Terceira Época, a humanidade estava dividida nos sexos masculino e feminino. Naquela época, haviam seres espirituais mergulhados na materialidade e os precursores ouviram com ansiedade o "evangelho do corpo" que pressentiam confusamente, mas, aos poucos, aprenderam a conhecê-lo e o mundo espiritual desapareceu de sua visão. Então, os espíritos de Lúcifer foram os mestres da mulher (Eva), e Jeová dirigiu-se ao *homem* (Adão). Naquela época, a mulher achava-se mais adiantada que o homem em assuntos materiais, porque estávamos no arco descendente do caminho da evolução.

Quando o ponto de mudança passou, em meados da Época Atlante, a mulher, gradualmente, sentiu-se mais inclinada para a espiritualidade. Começou a ouvir a voz de Jeová e a encher as igrejas em um esforço para satisfazer as suas aspirações espirituais, enquanto o homem empregou a sua energia marciana para as coisas materiais que foram, originalmente, defendidas pelo "Portador da Luz", Lúcifer.

Assim como a luz branca muda a sua cor conforme o ângulo de refração, assim também o ponto de vista do espírito muda com o sexo de sua vestimenta. Da mesma forma que o espírito alterna em suas incorporações o sexo masculino e feminino, nós também podemos equilibrar os pratos da balança e escolher o caminho que mais nos atraia ou combinar o melhor em ambos os sexos. As nossas próximas lições apontarão a direção, mas podemos afirmar que, Aquele que disse: "Eu sou a Luz verdadeira", está no final do caminho. Tanto Lúcifer como Jeová são degraus de ajuda no *Caminho para a Verdade e a Vida*.

CARTA Nº 24

Novembro de 1912

FRATENIDADE ROSACRUZ, UM CENTRO ESPIRITUAL

Em 28 do mês passado, fez um ano que escavamos o terreno para a construção do primeiro edifício em Mount Ecclesia. Foi um glorioso dia de Sol, típico na Califórnia, sem uma nuvem que empanasse o céu e cujo azul intenso rivalizava com o azulado do Oceano Pacífico que, dos terrenos da Sede Central onde estávamos, podia ser visto além de cem milhas. Éramos um pequeno grupo de nove, a maioria visitantes. Ao olharmos a leste, para o encantador vale verde de São Luiz Rey em direção às grandes montanhas cobertas de neve, e ao contemplarmos as paredes brancas, os telhados vermelhos e a cúpula dourada da Missão Católica de São Luiz Rey, onde os padres franciscanos tanto trabalharam ensinando mexicanos e índios durante séculos, pareceu-nos de bom augúrio.

Aqui estávamos, uns poucos entusiastas, sobre um pedaço de terra vazia onde aspirávamos fundar um Centro Espiritual. Aqueles antigos padres tinham-se encontrado em situação parecida, melhor em alguns casos e pior noutros. Os meios de locomoção e transportes modernos permitem-nos chegar hoje a todas as partes do mundo, enquanto o campo de ação deles se achava, nessa época, limitado às proximidades imediatas. Viram-se obrigados a lavrar a terra, assim como cuidar das almas do seu rebanho, trabalhar para obter a sua subsistência. Pediram ajuda para o trabalho físico enquanto delineavam seus planos e, mediante esforços conjuntos, foi erigido um templo onde todos puderam prestar culto. Neste aspecto estiveram em melhores condições do que nós; todos os seus membros estavam presentes no local, prontos para dar ajuda física na construção da Missão, que era para eles o que nossa Sede será para a Fraternidade Rosacruz. Mas, nós não temos pupilos, não exercemos autoridade e repudiamos a interferência na liberdade individual por ser diametralmente oposta aos Ensinos Rosacruzes, que são os mais elevados do mundo. "Se queres ser Cristo, ajuda-te a ti mesmo", isto é o que se transmite ao candidato que almeja a Iniciação quando ele geme ao peso da prova. Ninguém que for *dependente*, pode ser ao mesmo tempo um auxiliar; cada um deve aprender a conduzir-se sozinho.

Nossos associados são hoje me número quatro vezes maior do que há um ano atrás, por conseguinte, o trabalho aumentou consideravelmente. O sistema e a maquinaria possibilitam a três de nós, que trabalhamos nas oficinas, fazer o trabalho que exigiria um grande número de colaboradores. Os trabalhos caseiros e os de jardinagem são pagos. Mesmo assim, o trabalho normal de preparação de cartas e lições dos vários cursos, a correção das lições, o envio mensal de umas 1.500 cartas individuais para ajudar os nossos estudantes a ultrapassar as suas dificuldades, além dos cursos por correspondência, algumas vezes sobrecarregam-nos. Há momentos em que nos julgamos impossibilitados de atender todas as solicitações por falta de ajuda na parte mecânica do trabalho. Mas, milagrosamente, parece que o céu de repente se abriu, inventamos um método novo para fazer uma certa parte do trabalho com maior rapidez e menor esforço, e sentimo-nos preparados para um novo crescimento. Como dissemos, temos hoje quatro vezes mais trabalho do que há um ano, com menos ajuda e menos esforço.

Mas, enquanto a Fraternidade pôde ser atendida, a Sede em si sofreu algum descuido. A pretendida Escola de Cura, o Sanatório, e o mais importante de tudo, a Ecclesia - onde a Panacéia deve ser preparada para os poderosos serviço de cura espalharem por todo o mundo a saúde física e moral - tudo isto são ainda idéias germinais. Como o grito de sofrimento da humanidade chega até nós através de milhares de cartas, nosso desejo pela realização dos planos dos Irmãos Maiores torna-se cada vez mais intenso, e é tão agudo que parece incorporar a vontade concentrada de todos aqueles que apelam para nós por se encontrarem tristes e enfermos.

A nossa Fraternidade está espalhada por todo o planeta. Não podemos seguir o exemplo dos padres espanhóis e pedir aos nossos estudantes que façam tijolos físicos e os venham colocar, um a um, em um trabalho de amor. Nunca solicitei um centavo de ninguém - o trabalho da Fraternidade Rosacruz vem sendo inteiramente mantido por donativos voluntários e pelo modesto produto da venda dos meus livros - nem tampouco farei um apelo para obter um fundo para a construção do edifício. Isto deve partir do coração dos amigos. Mas, quando o sentimos aqui na Sede o intenso grito de dor no mundo, sou forçado a procurar os meios para realizar o plano de *fazer da Sede da Fraternidade Rosacruz um Centro Espiritual* o mais eficiente possível.

Há um ano escrevi aos estudantes indicando-lhes o momento exato em que abriríamos o terreno em Mount Ecclesia, e pedia todos que entrassem nos seus quartos e estivessem conosco em oração, já que não o podiam fazer pessoalmente. Foi maravilhoso sentir a elevação espiritual daquele esforço coletivo. O impulso inicial favoreceu e, por essa razão, sinto-me outra vez inclinado a pedir a ajuda de todos.

O movimento Cientista Cristão "demonstrou" quando quis erguer edifícios, como o dinheiro aluiu aos seus cofres; os prosélitos do Novo Pensamento enviam um "pedido" e os cristãos de todas as denominações "rezam" por fundos. Todos eles usam o mesmo método, mas empregam nomes diferentes. Todos querem colunas magníficas de pedras e vidros, e conseguem obtê-las. Eu sei que é necessário um lugar e um edifício apropriados à dignidade de nosso trabalho, mas, apesar de ter tanta necessidade deles, não posso pedir colunas de pedras, nem posso rogar aos estudantes que as façam; mas posso, quero e suplico a todos, para que se unam comigo em oração *para que a sede da Fraternidade Rosacruz possa tornar-se o mais eficaz e poderoso Centro Espiritual*. Rezem com toda a sua alma para que os que trabalham na Sede alcancem a graça de levar este trabalho adiante. Focalizem-nos em seus amorosos pensamentos para que sejamos capazes de irradiar essa graça pra o mundo faminto de tal amor. Nós mesmos somos fracos, mas, com as orações de todos e a Graça de Deus, poderemos ser uma poderosa força no mundo e, *se procurarmos primeiro o Reino de Deus*, os pedidos para a construção de edifícios necessários ao nosso trabalho surgirão no momento oportuno, sem que degrademos a oração ao convertê-la num meio para adquirir posses materiais.

CARTA Nº 25

Dezembro de 1912

A MENSAGEM MÍSTICA DO NATAL

Sinos de Natal! Quem já não sentiu essa magia nos dias da sua infância, antes que a dúvida se insinuasse em seu coração, abalasse e despedaçasse as idéias incutidas pela Igreja? O mesmo sino repica na Igreja aos domingos e chama para a oração em todos os dias da semana. Mas há no dia de Natal outro timbre, um soar desusadamente festivo, algo que nós atribuímos à imaginação infantil. Perdemos este algo, no entanto, congratulamo-nos por estar emancipados daquilo que é chamado "as fantasias da Igreja." Wordsworth, na sua "Ode à imortalidade", expressou o agudo sentimento de pesar pela perda dos ideais da infância, pois nada no mundo pode ocupar esse lugar. Podemos ser abençoados quando o "enlevo" da juventude se desvanece e as concepções intelectuais extinguem as chamadas "superstições".

Paulo exortou-nos a estar sempre preparados para dar uma razão à nossa fé, e existe uma razão mística para as várias práticas da Igreja, as quais têm sido transmitidas às gerações desde a mais remota antiguidade. O costume de tocar o sino quando a vela acende sobre o altar, foi iniciado por videntes espiritualmente iluminados para demonstrar a unidade cósmica da *Luz* e do *Som*. O badalo metálico do sino traz a mensagem mística de Cristo à humanidade, tão claramente hoje como da primeira vez que Ele anunciou o amoroso convite: "Vinde a Mim todos os que estão cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei". Assim, o sino é um símbolo de Cristo. "A Palavra", quando nos chama do trabalho à devoção ante o altar iluminado, vem ao nosso encontro como "A Luz do Mundo".

O festivo sentimento que despertam os sinos de Natal é produzido por causas cósmicas ativas nesta época do ano, e a estação atual é verdadeiramente santa, como agora veremos. Os que estudam a ciência das estrelas consideram os signos do Zodíaco um conjunto sonoro cósmico, cada signo vibrando com um atributo particular. Como as órbitas em marcha circulam em caleidoscópica procissão, de signo em signo, numa combinação sempre variável, os acordes da harmonia cósmica, conhecidos pelos místicos como a "música das esferas", emitem um eterno hino de oração e glorificação ao Criador. Esta não é uma idéia fantástica, mas um fato real, perceptível ao vidente e capaz de ser demonstradas aos pensadores pelos seus efeitos. A harmonia das esferas não é um som monótono; varia dia a dia, mês a mês, conforme o Sol e os planetas cruzam signo após signo em suas órbitas. Há também épocas de variações anuais devido à precessão dos equinócios. Há uma infinita variedade na música das esferas, como realmente deve ser, pois esta constante mudança de vibrações espirituais é a base da evolução física e espiritual. Se cessasse por um só instante, o Cosmos converter-se-ia em Caos.

Como demonstração, observemos a Natureza e a qualidade da vida de amor que flui pela estrela de Cristo, o Sol, quando o beligerante signo de Áries, o Carneiro, transita na Primavera. O amor sexual é a nota-chave da natureza; todas as energias são aplicadas na geração e, assim, predominam as inclinações passionais. Comparemos isto como o efeito do Sol em Dezembro, quando se acha focalizado através do benevolente Sagittarius, regido pelo planeta Júpiter. Seus raios conduzem à religião e à filantropia, o ar vibra com a generosidade, e a vida de amor da estrela-Cristo encontra a sua mais alta expressão neste signo análogo. Externamente reina a tristeza do inverno (Hemisfério Norte), pois o símbolo visível da "Luz do Mundo" obscureceu-se, mas, na noite mais escura do ano, os cânticos de Natal evocam uma pronta resposta aos sentimentos do Natal, que nos tornam todos irmãos, filhos do Pai que está nos Céus.

Possa a mística música dos cânticos de Natal despertar as cordas mais ternas do seu coração, e possa a nota-chave da alegria ser exaltada em cada um de nós durante o próximo ano. Estes são os votos de Natal de todos os que trabalham em Mount Ecclesia.

CARTA Nº 26

Janeiro de 1913

SERVIÇO AOS OUTROS DURANTE O PRÓXIMO ANO

Faz frio no Hemisfério Norte - o vento boreal mantém gelados a terra e o mar - mas, em nenhum outro momento do ano o coração dos homens fica tão terno. "Feliz Natal" e "Feliz Ano Novo" são as palavras de saudação e as manifestações de boa vontade que mais se ouvem por todos os lados. Para a maioria das pessoas são simplesmente palavras atiradas ao vento, mesmo assim, criam uma atmosfera de bondade que é muito mais importante do que possamos perceber. O mundo seria muito mais harmonioso se esses cordiais votos fossem constantes durante todo o ano, em vez de ficarem restritos a essa época. "Se os desejos fossem cavalos, os pedintes os montariam", diz o provérbio e, a menos que os nossos atos sejam dirigidos para a realização de nossas aspirações, o benefício será nulo. Diz-se que certa região do inferno está repleta de boas intenções, como as formulam os "homens bem intencionados", mas o mundo precisa mais de trabalho do que de simples desejos.

O mês passado pedi-lhes que se unissem a mim em oração para o êxito da Fraternidade Rosacruz na elevação do mundo, e recebi muitas cartas assegurando-me que os trabalhadores na Sede Mundial contam com as constantes preces dos estudantes. Conhecemos a força da oração; sem esse apoio amoroso não poderíamos ter suportado o enorme esforço físico e mental correspondente ao nosso extraordinário desenvolvimento. Mas, alguns milhares de colaboradores são como gotas num copo, em comparação aos milhões que estão buscando a Luz.

Cristo disse: *"Aquele que for o maior dentre vós, seja o servo de todos"*. O valor de um homem mede-se pelos seus serviços à comunidade. Isto também se refere a uma associação, e como existem grupos de pessoas que nela trabalham, sua eficiência, como um todo, depende do interesse e do entusiasmo de cada um dos seus membros, individualmente. Todos temos um compromisso para como os Irmãos Maiores pela luz que temos recebido, e é nosso dever sagrado fazer com que essa luz brilhe para que outros possam desfrutar do nosso grande privilégio (não negligenciando outros deveres). Por conseguinte, eu peço a ajuda pessoal de todos para elaborar uma campanha sistemática que difunda, mais intensamente, os Ensinamentos Rosacruzes durante o próximo ano.

No entanto, esta campanha deve ser feita com a máxima discrição. Lembremo-nos que não devemos perturbar ou alterar as convicções daqueles que estão satisfeitos com o seu modo de pensar, mas se souberem que alguém está procurando uma solução para o problema do Mistério da Vida, mandem-nos o seu nome para que possamos enviar-lhe a nossa literatura. Seu nome não será mencionado até que sejamos autorizados a fazê-lo.

Teremos imenso prazer em fornecer-lhe folhetos contendo informações acerca da Fraternidade Rosacruz, como estão impressos no verso dos nossos cartões postais. Desta forma, poderemos gerar interesse, abrir caminho para novas indagações, ter êxito ao levar a luz para aqueles que a procuram, e isso reverterá em nosso benefício eterno. Ajudando nosso irmão em seu desenvolvimento, ajudamo-nos igualmente.

Possam o progresso espiritual e o crescimento da alma marcar cada dia do seu próximo ano.

CARTA Nº 27

Fevereiro de 1913

SIEGFRIED, O QUE BUSCA A VERDADE

Da mesma forma que damos aos nossos filhos livros ilustrados que contêm lições morais que não podem compreender intelectualmente, assim também os Guias Divinos da humanidade infante usaram mitos para ensinar as grandes verdades espirituais que germinaram durante eras inconscientemente em nós, mas que foram, sem dúvida, fatores poderosos em determinar a direção do progresso humano. Dificilmente entendemos que o mito de Fausto encerre o grande problema da Maçonaria e do Catolicismo e indique a sua solução final, mas veremos em futuras lições que isto é verdade. No momento, vou referir-me ao grande épico nórdico. *O Anel dos Niebelungos*, para demonstrar como a grande verdade - quem busca a verdade deve "abandonar pai e mãe", como fizeram Jesus e Hiram Abiff - foi ensinada aos Filhos da Névoa (*Niebel* é nevo e *Ungen* é filhos) que viveram na nebulosa atmosfera da Atlântida. Mais tarde, considerarei esta lenda mais apuradamente.

Wotan é o chefe dos deuses, que estão sempre em guerra com os gigantes. Eles construíram uma fortaleza chamada Valhal para onde as Valquírias, filhas de Wotan, levavam os fiéis que tinham caído nos campos de batalha defendendo a fé. A verdade perdeu o seu aspecto universal quando os seus guardiães a enclausuraram e a limitaram. Mas Wotan tinha outros filhos, que amavam tão ardentemente a verdade, que fugiram de Valhal para serem livres. Eles estavam armados com uma espada chamada "filha da aflição" (representando a *coragem do desespero*), com a qual o rebelde se escuda contra credos e dogmas, atira ao vento o convencionalismo e sai em busca da verdade. Wotan envia seus pupilos atrás dos fugitivos e convida Brunilda, a Valquíria que representa o *Espírito da Verdade*, para que os ajude a matá-los. Ela recusa, e Wotan, que se tinha tornado invisível, investe com sua espada contra o seu valente filho Siegmund, que foi morto em lua desigual.

A Igreja dominante não vê com complacência a divisão de seus filhos. Até prostituiu o Espírito da Verdade para que sua vontade fosse cumprida e, quando fracassou, empregou meios sutis para atingir os seus objetivos. Suas intenções eram boas, mas degeneraram. Quando Wotan colocou Brunilda, que estava em pranto diante dele, para dormir sobre uma rocha rodeada de fogo, disse-lhe que ela não despertaria até que aparecesse alguém *mais livre do que ele*. A verdade não pode ser encontrada numa religião cuja doutrina seja dogmática e inflexível; quem a procura deve estar livre de compromissos de fidelidade com qualquer outra.

Assim é Siegfried (que significa aquele que através da vitória alcança a paz), o filho do assassinado Siegmund e de sua esposa-irmã Sieglinda. Esta morreu ao dar-lhe à luz. Por isso, está livre de pai, de mãe e de todos os laços terrenos, pois o seu único bem herdado é uma espada partida, *a filha da aflição*. Criado entre os Niebelungos (a humanidade comum), ele pressente sua divindade e irrita-se com as limitações de seu ambiente. Seu pai adotivo, Mime, é um hábil ferreiro, mas todas as espadas que forjou foram destroçadas ao primeiro golpe do jovem gigante. Por muitas vezes tentou forjar a espada filha da aflição, mas fracassou, pois nenhum covarde pode fazer tal coisa. Enquanto temermos a Igreja, a opinião pública ou qualquer outra coisa, não nos podemos libertar.

A coragem do desespero vence o medo, e Siegfried, finalmente, forja a espada com a qual mata Fafner, o dragão do desejo que se estende sobre os tesouros da Terra, e Mime, seu pai de criação, a natureza inferior. Então, sente-se absolutamente livre. Um pássaro, a voz da intuição, fala-lhe de Brunilda, o bellissimo *Espírito da Verdade*, que pode ser despertado por alguém *destemido e livre*. Siegfried segue o

pássaro da intuição para essa conquista, mas Wotan, seu antepassado, procura detê-lo com sua lança, que representa a força do dogma, sob a qual a espada que Siegfried leva em sua mão, uma vez partiu-se. Esta espada é mais forte desde que Siegfried a forjou, e a lança de Wotan é mais fraca desde o primeiro golpe, pois o dogma sempre enfraquece quando combatido. Siegfried, aquele que é livre e destemido, quebra a lança de Wotan e, prosseguindo o seu caminho através do fogo até a rocha da Valquíria, envolve o belíssimo *Espírito da Verdade* num amoroso abraço e desperta-o com um beijo.

Desta forma, o mito antigo diz ao que busca a verdade, o que é necessário fazer para encontrá-la. Devemos deixar pai e mãe, os credos, os dogmas, os convencionalismos, as opiniões preconcebidas, despirmo-nos dos desejos mundanos, nunca rechar os conflitos com as autoridades estabelecidas, mas seguir a voz interna através do fogo, então, poderemos encontrar a verdade.

Por isso, os Rosacruzes insistem para que todos os que vêm a eles à procura de profundos ensinamentos, *devem estar livres* de compromissos com outra escola, e não devem sentir-se manietados por qualquer juramento. A promessa que fizerem, eles a farão a si mesmos, porque a liberdade é o que a alma possui de mais precioso, e não há maior crime do que escravizar, seja de que forma for, um ser humano. Possamos permanecer fiéis nesta herança sublime e resistir valentemente a qualquer fato que nos prive deste direito sagrado.

CARTA Nº 28

Março de 1913

A INCORPORAÇÃO E OS PLANOS FUTUROS DA FRATERNIDADE

Este mês tenho várias comunicações importantes a fazer e, para tal, usarei a carta mensal. Devem estar lembrados de que no ano passado, na série de lições intituladas "Nosso trabalho no Mundo", falei da incorporação da Fraternidade Rosacruz e de constituir um conselho diretor para a direção de suas atividades. Assim, tudo pertencente à obra poderá ser preservado dentro de seus propósitos altruístas pelos séculos vindouros. Tal incorporação foi realizada estritamente de acordo com as leis da Califórnia, e a Fraternidade possui agora uma posição legal no mundo. O local da Sede, com os edifícios que a constituem e todo o material e utensílios necessários para a continuidade de seu trabalho, são de propriedade exclusiva da Fraternidade e estão a salvo de qualquer ambição individual.

Isto aliviou um pouco a carga sobre os meus ombros e os de Mrs. Heindel. Juntamos os donativos e contribuições feitos à Fraternidade, que variam desde um simples selo de correio a modestas importâncias em dinheiro (até agora não recebemos grandes quantias). Com esses exíguos recursos, cuidadosamente empregados, estabelecemos os alicerces de algo tão imensamente grande que está muito além de minha capacidade de narração. Cada um, com sua contribuição voluntária, ajudou Mount Ecclesia sob o ponto de vista material. Ela é de todos, e de todos continuará sendo, pois nem Mrs. Heindel nem eu temos o menor interesse em valores ou propriedades terrenas, mas apenas a glória pelo inestimável privilégio de termos sido úteis. É evidente que muito mais é necessário para que o trabalho possa florescer ao máximo, mas estamos seguros da assistência dos Irmãos Maiores, e confiamos que, quando estivermos prontos para alcançar um desenvolvimento maior, prestando os serviços a que está destinada a Fraternidade Rosacruz, as coisas necessárias chegarão. Entretanto, continuamos trabalhando, dia após dia, com os meios que temos atualmente ao nosso alcance, pois assim e somente desse modo, podemos ser merecedores a um serviço maior.

É também uma grande satisfação informar que, embora não tivéssemos de início grande ajuda, conseguimos reunir agora nesta Sede um grupo de auxiliares capazes e fiéis. Não obstante o nosso corpo de ajudantes ter duplicado nestes últimos meses, também o trabalho aumentou em todos os departamentos e a atividade é tão intensa como sempre. Devemos recordar que a nossa literatura já mencionou que Ciência, Arte e Religião divorciaram-se nos tempos modernos. Esta separação foi necessária para que cada uma pudesse obter o seu completo desenvolvimento. Também dissemos que, assim como a Ciência, a Arte e a Religião foram ensinadas juntas nos antigos Templos de Mistérios, assim também haverá uma nova união no futuro, porque isto é necessário para o nosso crescimento espiritual. Em Junho, começará a funcionar uma escola em Mount Ecclesia para nela ministrarmos esses ensinamentos, com ênfase particular sobre a arte de curar. Prospectos e detalhes complementares serão enviados aos estudantes interessados, mediante solicitação feita a esta Sede. As despesas serão cobertas pelos donativos que nos enviarem.

CARTA Nº 29

Abril de 1913

MAÇONARIA, CO-MAÇONARIA E CATOLICISMO

No final da lição do mês passado, referimo-nos a algumas pessoas que são praticantes da Maçonaria Mística, e isso poderá parecer que fazemos parte de uma Co-Maçonaria. Devemos dizer, enfaticamente, que não é esta a realidade, embora, por princípio ético, nunca tenhamos falado depreciativamente de qualquer movimento legítimo. Em particular, temos advertido constantemente os nossos estudantes contra a religião oriental, porque é perigosa para o mundo ocidental, ainda que perfeitamente adaptada para ao Oriente. A Co-Maçonaria é o resultado do crescimento de uma sociedade promulgadora do Hinduísmo. No inverno de 1899 a 1900, a presidenta daquela sociedade esteve em Roma e uma das suas auxiliares encontrou, acidentalmente, os ritos maçônicos na biblioteca do Vaticano. Ela copiou-os sem autorização e deu-os à sua superiora que, por sua vez, acrescentou neles um grau extra. Estes são agora os ritos da Co-Maçonaria.

As afirmações anteriores são fatos que podemos provar; mas deixamos os nossos estudantes em liberdade para que tirem as suas próprias conclusões sobre a eficiência ética e os poderes de desenvolvimento anímico que pode possuir um movimento baseado em ritos obtidos deste modo. Além disso, ainda que nós saibamos positivamente que os ritos vieram de Roma, duvidamos que uma pessoa pudesse iludir a vigilância que há naquela biblioteca. Acreditamos que ela tenha agido, inconscientemente, pelas mãos do Vaticano. Assim, a Co-Maçonaria é tanto indiana como católica em sua origem. Não é reconhecida pelas corporações Maçônicas regulares, apesar de que possam alegar os seus fundadores.

No final da lição sobre Maçonaria e Catolicismo, resumimos os pontos correspondentes às suas relações cósmicas com o objetivo de extrair a essência do ensinamento. Agora, a última palavra – a quinta essência do nosso argumento:

A palavra franco-Maçom deriva do vocábulo egípcio *phree messen*, "Filhos da Luz". Essas palavras foram originalmente empregadas para designar os construtores do Templo de Deus – a alma humana.

Católica significa "universal", e originalmente foi empregada para diferenciar a abrangente Religião Mundial – o Cristianismo – das religiões de raça, como o Hinduísmo.

O sangue é o veículo do espírito e, sob o regime de Jeová e dos espíritos de Lúcifer, contaminou-se com o egoísmo. Tanto a Maçonaria como o Catolicismo anseiam purificar o sangue e estimular o altruísmo.

A Maçonaria ensina o candidato a conquistar a sua própria salvação; o Catolicismo deixa-o dependente do sangue de Jesus. Os que usam o método positivo tornam-se, naturalmente, almas mais fortes; portanto, a Maçonaria deveria ser preferida ao Catolicismo.

CARTA Nº 30

Maio de 1913

O PAPEL DO MAL NO MUNDO

Na lição do mês passado, vimos o valor da dissonância na música e também o papel correspondente à maldade no mundo, isto é, enfatizamos, por contraste, a beleza e a harmonia do bem. Assim, à primeira vista pode parecer que o mal aparente tenha sido designado por Deus, o Autor e Arquiteto do nosso sistema, como se Ele fosse o responsável por toda a dor e sofrimento que a humanidade suporta. No entanto, não é assim. Na verdade, a Bíblia diz que os Elohim, que foram seus agentes, "viram que o universo era bom" quando o trabalho terminou. O nosso livro "*Conceito Rosacruz do Cosmos*", e as Conferências números 13 e 14 do livro "*Cristianismo Rosacruz*" explicam detalhadamente o relato da Bíblia, isto é, como o mal aparente veio a nós através dos espíritos de Lúcifer e, quando esse mal penetrou na Terra, as forças que trabalham para o bem o utilizaram para uma finalidade benéfica, para alcançar um bem mais elevado, o que não teria sido possível sem esse fator.

Na última parte da Época Lemúrica e nos primeiros tempos dos Atlantes, o homem era puro e inocente – o dócil pupilo dos anjos guardiães que guiaram todos os seus passos pelo caminho do desenvolvimento. Ele não possuía a razão, que era desnecessária pois só havia um caminho a seguir e, em tal situação, não havia escolha. Os Senhores de Vênus foram enviados para estimular a bondade, o amor e a devoção. Se os fatores perturbadores e maléficos não existissem, esta Terra continuaria a ser um paraíso e o homem teria permanecido nela como uma belíssima flor. Dor, tristeza e doenças seriam desconhecidas. Sob o regime dos Anjos lunares e dos Senhores de Vênus, o homem, automaticamente, cresceria bom e sábio, pela simples razão de não ter tido outra alternativa. Quando os Espíritos de Lúcifer abriram-lhe os olhos para outra direção, e os Senhores de Mercúrio inculcaram-lhe a razão para guiá-lo, ele tornou-se potencialmente maior que ambos, como exigido àqueles que seguem o caminho espiral da evolução.

Equipado com as faculdades de escolha e da razão, é prerrogativa gloriosa do homem elevar-se até o pináculo da maior perfeição possível neste esquema evolutivo. Por isso, Cristo disse: "Aquele que acreditou em Mim, as coisas que Eu faço, ele as fará também e *ainda maiores*".

Aprendamos pelo mito de Fausto a seguir os passos dos nossos instrutores, empregando o aparente mal para alcançar um bem maior; aprendamos a não ser vencidos pelo mal, mas a vencê-lo e transmutá-lo em bem. Existe um provérbio que diz "aquele que é, é o melhor". Se isto fosse verdade não haveria incentivo para lutar por algo superior, melhor ou maior. As palavras do Salvador encorajam-nos para diante, e as lendas, como a do mito de Fausto, ensinam-nos o modo de usar as forças aparentemente destrutivas e subversivas.

A quem muito é dado, muito será exigido. Os estudantes da Fraternidade Rosacruz que recebem os avançados Ensinaamentos da Sabedoria Ocidental, estão especialmente compromissados a fazer os maiores esforços nesse caminho. Possamos trabalhar com todas as nossas forças para chegar à altura de tão grande privilégio.

P.S. Tivemos a adesão de muitos estudantes desde que pedimos preces diárias para os irmãos que trabalham nesta Sede. Assim, sentimos que será útil voltar a reiterar o pedido de que sejamos incluídos nas suas orações diárias, para que a Sede da Fraternidade Rosacruz possa tornar-se um Centro Espiritual

muito eficiente. Como sabem pelos prospectos enviados, estamos prestes a abrir a Escola de Cura e, neste passo importante, sentimos como nunca a necessidade da Graça Divina. Ajudem-nos para que possamos ser bem sucedidos.

CARTA Nº 31

Junho de 1913

CRISTO E SUA SEGUNDA VINDA

Um dos pontos principais desta lição mensal – que diz respeito à interpretações equivocadamente difundidas – é a que se refere à vinda de Cristo e ao veículo que Ele usará. A Bíblia transmite-nos isto de forma perfeitamente clara e os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental dos Rosacruzes estão completamente de acordo com ela, daí a nossa opinião diferir, radicalmente, da concepção comum sobre a matéria, tanto a da maioria dos cristãos como a dos que, involuntariamente ou por outras razões, exaltam falsos Cristos parra enganar os incautos. É de vital importância que os alunos da Escola Ocidental compreendam muito bem este assunto, por isso, reiteramos resumidamente os pontos principais dos Ensinamentos Rosacruzes contidos no livro "*Conceito Rosacruz do Cosmos*" e em alguns outros livros.

Cristo é o mais alto Iniciado do Período Solar; a Terra era, então, formada de matéria de desejos e Seu corpo mais denso foi formado desta matéria.

Ninguém pode formar um veículo material que não tenha aprendido a moldar; por isso, o Espírito Cristo trabalhou com a nossa humanidade de fora da Terra – da mesma forma que os espíritos-grupo guiam os animais – até que Jesus abandonou os seus corpos vital e denso no Batismo. Então, o Espírito Cristo desceu e entrou nesses veículos, levando fisicamente o Seu ministério aos homens, até que o corpo denso foi destruído no Gólgota quando Ele se tornou o Espírito Interno da Terra. O corpo vital de Jesus foi posto de lado para esperar o segundo advento de Cristo.

Cristo advertiu-nos contra os imitadores, mas surge a questão: Como poderemos conhecer o falso do verdadeiro? Paulo dá-nos a este respeito uma informação definida, e se nós a considerarmos, estaremos a salvo de qualquer decepção.

Paulo diz (1ª. Epístola aos Coríntios 15:50), que "a carne e o sangue não podem herdar o reino do Céu". Insiste que este corpo será mudado à imagem do próprio veículo de Cristo (Fel. 3:21), e em (1ª. João 3:2), encontramos o mesmo testemunho.

Está perfeitamente claro que qualquer um que venha em corpo físico proclamando que é Cristo, é demente, um ente digno de compaixão, ou um impostor, merecedor de nosso escárnio e reprovação. Também não nos deixou na ignorância acerca da natureza do veículo no qual encontraremos Cristo e de que seremos como Ele. Na 1ª. Epístola aos Tes. 4:17 é-nos dito que encontraremos o Senhor no ar. Portanto, nós forçosamente teremos que possuir um veículo de uma textura mais delicada do que a do nosso corpo denso atual. A transformação necessitará ainda de séculos para que a maioria dos homens a possa alcançar.

Na 1ª. Epístola aos Tes 5:23, Paulo diz que o ser completo do homem consiste de espírito, alma e corpo. Quando finalmente largarmos o nosso corpo denso, como Cristo o fez, nós funcionaremos num corpo chamado *soma psuchicon* (corpo-alma), 1ª. Epístola aos Coríntios 15:44. Em nossa literatura, este é o "corpo-vital", um veículo feito de éter, capaz de levitação e da mesma natureza do corpo usado por Cristo depois da Crucificação. Este veículo não está sujeito à morte como o nosso corpo denso, e é finalmente transmutado em espírito como aprendemos em nossa literatura e é confirmado na 1ª. Epístola aos Coríntios, Cap. 15.

Por conseguinte, os Ensinamentos da Sabedoria Ocidental estão em perfeita harmonia com a Bíblia quando afirmam, enfaticamente, que Cristo nunca voltará na carne (pois isto seria um retrocesso para Ele). Da mesma maneira que as larvas rompem o seu casulo e se transformam em borboleta que voa de flor em flor – processo deslumbrante de animada beleza – assim também nós, algum dia, deixaremos este instrumento mortal que nos prende à Terra e ascenderemos ao céu como almas viventes, radiantes de glória, ansiosas por encontrar o nosso Salvador na terra das almas, o Novo Céu e a Nova Terra. Este é um dos pontos principais da doutrina da Escola Rosacruz. Confiamos que nossos estudantes se esforçarão por assimilar totalmente este assunto, e assim seremos capazes de "dar uma razão" à sua fé.

CARTA Nº 32

Julho de 1913

O CORPO VITAL DE JESUS

A lição do mês passado trouxe à luz um certo número de questões que, até agora, não haviam sido ensinadas publicamente. Mas outros mistérios acerca do alcance e das limitações das forças espirituais, e a explicação sobre a preservação do corpo vital de Jesus contra o ataque das forças negras, estão também envolvidos no diálogo entre Fausto e Lúcifer. Quando este pede que a estrela de cinco pontas seja retirada da porta para que ele possa sair, Fausto pergunta-lhe: "Por que não te retiras pela janela?"

Pessoas que estudam o ocultismo, freqüentemente têm uma idéia muito exagerada da força que possui aquele que desenvolveu a visão espiritual. A verdade é que os investigadores ocultistas acham-se limitados pelas leis da natureza pertencentes ao mundo invisível, da mesma forma que os homens da ciência são forçados a ajustar-se às leis físicas.

A fim de que o equilíbrio possa ser mantido, algumas vezes as leis num reino da Natureza atuam de uma maneira diretamente oposta às leis de um outro reino. Aqui, no mundo físico denso, as formas gravitam em direção ao centro da terra. Se a solidez do corpo denso não impedisse, poderíamos alcançar Cristo sem esforço. É necessária força para levantar um corpo, mesmo que este esteja a uma simples polegada do solo; por outro lado, as formas do espírito têm uma tendência natural para levitar. Portanto, é relativamente fácil a um mestre de magia negra ir até Marte impelido pela força sexual roubada de suas vítimas. Ele é naturalmente atraído para o planeta da paixão e, como a aura de Marte se mistura com a da Terra, a façanha está longe de ser difícil. Mas, ele não pode penetrar nem mesmo no primeiro dos nove estratos da Terra, os quais conduzem ao Senhor do Amor, que é o Espírito da nossa esfera. Tal penetração é o caminho da Iniciação, e é preciso força da alma, pureza e abnegação para alcançar o Cristo, e esta é a razão porque há tão poucos que tenham algo a dizer sobre a constituição interna da Terra.

Nós não vemos os objetos físicos *fora* do nosso olho; eles são refletidos na retina e nós vemos apenas a sua "imagem" *dentro* do olho. Como a luz é o agente de reflexo, os objetos que resistem à passagem da luz parecem opacos; outras substâncias, como o vidro, parecem claras porque admitem, prontamente, a entrada dos raios da luz. Quando usamos a visão espiritual, uma luz de superlativa intensidade é gerada *dentro* do corpo, entre o corpo pituitário e a glândula pineal. Esta luz é focada "através" do chamado "ponto cego" no olho, diretamente sobre o objeto a ser investigado. O alcance do raio direto é inteiramente diferente do alcance do raio físico refletido. Penetra uma parede sem dificuldade, mas não há nenhum espírito no Mundo do Desejo que possa ver através do cristal. Nem Lúcifer ou qualquer outro espírito do mal consegue penetrar através de qualquer coisa feita daquele material, nem mesmo através do menor pedaço de vidraça.

Conhecendo estes fatos, os nossos Irmãos Maiores colocaram o corpo vital de Jesus num sarcófago de cristal para protegê-lo da vista dos curiosos ou profanos. Eles conservam este receptáculo numa caverna nas profundezas da Terra, onde ninguém que não seja iniciado pode penetrar. Para dupla segurança, há vigilantes que montam guarda constante junto de tão precioso corpo, pois e este veículo fosse destruído, o único caminho para a vinda de Cristo estaria eliminado, e Ele ver-se-ia obrigado a permanecer prisioneiro na Terra até que a Noite Cósmica dissolvesse seus elementos químicos no Caos. Se isso acontecesse, a missão de Cristo como nosso Salvador fracassaria; Seu sofrimento seria consideravelmente prolongado e a nossa evolução iria atrasar-se enormemente.

Trabalhemos, vigiemos e roguemos pelo dia glorioso da Sua libertação.

CARTA Nº 33

Agosto de 1913

APROVEITAR NOSSAS OPORTUNIDADES

Um dos pontos mais interessantes da nossa última lição, refere-se ao fato de que nós temos poder para prolongar a nossa vida material por uma dedicação sincera no propósito da existência - aquisição de experiências. Quer o saibamos ou não, cada ato das nossas vidas apressa ou prolonga o fim, na medida em que a nossa atitude esteja ou não em harmonia com a lei. Se não nos aplicarmos no trabalho da vida, ou se, persistentemente, seguirmos um caminho que é inadequado ao crescimento da alma, nossa vida discordante destrói o arquétipo. O renascimento, num ambiente diferente, dar-nos-á a chance de recuperar as oportunidades negligenciadas. Por outro lado, quando vivemos em harmonia com o plano de vida inscrito no arquétipo do nosso corpo denso, produz-se uma construtiva consonância em suas vibrações, o que aumenta a vida do arquétipo e, conseqüentemente, também a vida do corpo denso.

Quando nos apercebemos que nossa vida na Terra é o tempo de sementeira, e que o valor da nossa existência "post-mortem" está em razão direta do incremento que tenhamos dado aos nossos talentos, é evidente reconhecer a suprema importância em usar as nossas faculdades numa direção correta. Esta lei é extensiva para toda humanidade, mas é de vital valor para as almas aspirantes, pois quando trabalhamos para o Bem com todas as nossas forças, cada ano acrescentado de vida aumenta enormemente o nosso tesouro celestial. Os anos adicionados darão mais tempo para o cultivo da alma, e o fruto dos últimos anos poderá, facilmente, superar os colhidos na primeira parte da vida.

Se sentimos que isto é verdade e se estivermos ansiosos por alcançar o máximo grau de realização, naturalmente faremos esta pergunta: "Como conhecerei o caminho verdadeiro?" A resposta não é difícil; as estrelas relatam a história. Elas mostram nossas faculdades e o momento mais propício, tanto para plantar as sementes da alma como para auxiliar e curar. Por isso, a Fraternidade Rosacruz tem muito empenho no estudo dos astros. No horóscopo, estes assuntos estão claramente assinalados. O conhecimento dessa escrita estelar é força para melhor agir, e assim obter um maior crescimento anímico. Isto está ao alcance de qualquer pessoa que queira estudar o sistema simplificado do nosso curso de astrologia por correspondência. Se o leitor deseja progredir, sugiro que peça imediatamente uma folha de inscrição para este curso. Assim, poderá aprender como dirigir sua vida para um maior progresso em todos os sentidos.

Enquanto sugiro determinados passos para o desenvolvimento, é oportuno chamar a atenção do estudante para o fato que, quando completarem seis meses (*) na nossa lista de estudantes por correspondência, tornam-se aptos para a solicitação de ingresso na Sede Mundial. Embora as lições esotéricas de cura emitidas para os probacionistas contenham somente uma débil delineação dos ensinamentos ministrados, são, ainda assim, um perfeito material de ajuda para a alma aspirante.

No dia seis de Agosto, 2.00 P.M., começaremos a lançar as fundações do núcleo do nosso Sanatório, para que possamos começar a cuidar dos enfermos e dar orientações práticas aos nossos estudantes. Peço que se unam a nós em práticas aos nossos estudantes. Peço que se unam a nós em oração para o bom êxito da obra. Daremos detalhes na nossa revista *Echoes* que publicaremos no dia dez de cada mês.

CARTA Nº 34

Setembro de 1913

UM APELO A FAVOR DA PUREZA

O ponto mais importante do mês passado refere-se à força da paixão que degenera aqueles que a ela se entregam. Ilustramos isto no caso dos macacos, antes que ficaram para trás e degeneraram em forma semelhante a dos animais, devido ao abuso da força criadora. A responsabilidade dos espíritos de Lúcifer por esta condição foi demonstrada no "*Conceito Rosacruz do Cosmos*", assim como o fato de que eles poderão alcançar-nos se evoluírem o suficiente antes da metade da próxima revolução.

Mas, como o Cristo disse, há uma dupla responsabilidade no conhecimento: "A quem muito é dado, muito será exigido". Enquanto a transgressão dos que existiram naqueles dias primitivos possa ser perdoada - e isto comporta um atraso de milhões de anos - a situação dos que possuem a iluminação do conhecimento superior, que foi dado à humanidade de hoje, e que transgridem a lei abusando da sua força criadora, pode converter-se num caso muito mais sério do que o da classe que agora está incorporada em formas antropóides.

A Magia Negra está sendo praticada com muito mais freqüência do que se poderia supor, algumas vezes de forma absolutamente inconsciente, pois a linha divisória pode estar unicamente no motivo. No entanto, se abusarmos do nosso conhecimento superior, ainda que sejamos mais refinados na indulgência com as nossas paixões, o resultado será certamente desastroso. Na atualidade, a força vital (exceto a quantidade insignificante que possa ser requerida para a propagação da raça) deve ser transmutada em poder anímico. Portanto, continuemos insistentemente no caminho da pureza, para que não nos vejamos em situação pior que a desses seres humanos degenerados encontrados como escravos de Lúcifer na "cozinha das bruxas" - como é representado no mito de Fausto.

Se em algum momento formos tentados por pensamentos impuros, voltemos imediatamente nossas mentes para outros temas afastados da sensualidade. Acima de tudo, respeitemos a lei do nosso país que requer a cerimônia do matrimônio precedendo a união dos sexos, pois ainda que as palavras desta cerimônia não unam as pessoas, no entanto, são apropriadas para que professemos elevados ideais espirituais e não queiramos escandalizar vivendo juntos sem o sacramento do matrimônio. Os que se acham sob a lei, rendam-lhe perfeita obediência como o fez Cristo, pois quando respeitamos e cumprimos todas as leis sem protesto, porque é correto proceder assim, elevamo-nos acima da lei e não estaremos mais em escravidão.

CARTA Nº 35

Outubro de 1913

O MITO DE FAUSTO E A LENDA MAÇÔNICA

Na lição do mês passado terminamos a nossa análise do mito de Fausto e, ao fazer uma recapitulação dele como um todo, notamos que transmite a mesma idéia da lenda maçônica. De um lado temos Fausto e Lúcifer; do outro, Margarida e os sacerdotes. Margarida mostra fé na Igreja, mesmo nas horas de maior infortúnio. Esta fé é o seu consolo e segurança, o que a faz atingir a meta do espírito. Ela alcança seu lugar celestial pela fé. Os seus pecados de omissão e de ter agido erradamente são devidos à ignorância, mas quando ela vê a força do mal encarnada no caráter de Lúcifer, que lhe oferece a liberdade da prisão e da morte, recusa consegui-la por meio de tal ajuda, pelo que se redime suficientemente para merecer um lugar no Reino celestial. Deste modo, os pupilos da Igreja, os Filhos de Seth, estão ainda dependendo do perdão dos pecados, em vez dos seus próprios méritos. Estão procurando a salvação por meio da fé, já que a sua força de ação é muito pequena.

Em Lúcifer e em Fausto encontramos a réplica dos Filhos de Caim, que são positivos, fortes e ativos no trabalho do mundo. O mesmo espírito que infundiu em Caim o desejo de fazer que "duas folhas de erva crescessem onde anteriormente crescia só uma" - o independente e divino instinto criador que fez com que os filhos de Caim liderassem o trabalho no mundo - é também poderoso em Fausto. A maravilhosa forma com a qual empregou as forças do mal, isto é, fazendo-as construir uma nova terra onde um povo livre e feliz pudesse morar em paz e alegria, dá-nos visão do que o futuro nos reserva.

Por nosso próprio esforço, empregando as forças do mal para fazer o bem, libertar-nos-emos finalmente das limitações, tanto as da Igreja como as do Estado, que agora nos mantêm manietados. Ainda que as convenções sociais e as leis da Terra sejam agora necessárias para refrear-nos e evitar que infringamos os direitos dos outros, dia virá em que o espírito nos animará e nos purificará, da mesma maneira que o amor de Fausto por Helena purificou-o e incentivou-o a empregar as forças de Lúcifer no caminho do bem. Quando sentirmos o desejo de trabalhar por espontânea vontade, quando ficarmos felizes pelo serviço que prestamos aos outros - como Fausto estava quando com sua quase extinta visão pôde observar que a terra dos seus sonhos emergia do mar - então, nunca mais será necessária a restrição da lei e os convencionalismos, porque nós nos teremos elevado acima deles pelo cumprimento consciente de todas as suas exigências. Somente desta maneira poderemos ser realmente livres. É muito fácil dizer aos outros o que deve ou não ser feito, mas o verdadeiramente difícil é impor-nos o cumprimento da obediência, ainda quando, intelectualmente, possamos aceitar os ditames do convencionalismo. Como diz Goethe:

"De todo o poder que mantém o mundo agrilhado,
O homem se liberta quando o autocontrole há conquistado".

O mito de Fausto diz-nos que há uma condição utópica reservada para nós quando tivermos, pela força do trabalho, conquistado a nossa própria salvação, ao pôr em atividade as enormes forças internas que nos tornarão realmente livres. Esforçando-nos pelas nossas ações diárias, poderemos apressar esse dia.

CARTA Nº 36

Novembro de 1913

MÉTODOS ORIENTAIS E OCIDENTAIS DE DESENVOLVIMENTO

Com freqüência, recebemos pedidos de auxílio de pessoas que, infelizmente, pertenceram a sociedade onde se converteram em presas de espíritos-controle, que agora as perseguem e obsedam tornando-lhes a vida uma carga insuportável. Da mesma maneira, recebemos pedidos de ajuda de pessoas que freqüentaram grupos que ensinam exercícios de respiração hindu. A impaciência para penetrar nos mundos invisíveis leva muitas pessoas a praticar tais exercícios, cujo perigo desconhecem e, depois de algum tempo, sentem-se destroçadas tanto física como espiritualmente. Então, vêm até nós à procura de alívio. Felizmente, temos podido prestar auxílio a todos que se dirigiram a nós, até mesmo aos que estavam à beira da loucura.

É por essa razão que a literatura da Fraternidade Rosacruz está repleta de advertências contra os exercícios de respiração oriental, porque não são apropriados para os ocidentais. É com indizível tristeza que soubemos que um estudante está doente em consequência desses exercícios de respiração. Cremos que será conveniente tornar a explicar a diferença entre os métodos orientais e ocidentais, para que se compreenda muito bem por que é sensato não praticar tais exercícios.

Em primeiro lugar, é necessário saber que a evolução do espírito e a evolução da matéria marcham de mãos dadas. O espírito desenvolve-se habitando veículos de matéria densa e trabalhando com os materiais que encontra no mundo. Deste modo, o espírito progride, e a matéria também se refina pelo fato do espírito trabalhar com ela. Os espíritos mais adiantados, naturalmente atraem para si matéria mais fina do que aqueles que se encontram atrás deles no caminho da evolução, e os átomos dos corpos de uma raça mais desenvolvida são mais sensitivos do que os dos povos primitivos.

Assim, os átomos das pessoas mais preparadas do Ocidente respondem às ondas vibratórias que ainda não foram contatadas pelos que habitam em corpos orientais. Os exercícios respiratórios são usados para despertar os átomos adormecidos do aspirante oriental, e o vigor usado neste processo é necessário para elevar o tom de sua vibração. O índio americano ou o aborígine australiano podem empregar tais exercícios impunemente durante vários anos, mas o caso é completamente diferente quando uma pessoa, com um corpo altamente sensibilizado como o do ocidental, segue esse tratamento. Os átomos de seu corpo já tinham sido sensibilizados pela sua evolução natural, e quando esta pessoa recebe o ímpeto extra dos exercícios de respiração, os átomos aceleram-se desordenadamente e é difícil devolver-lhes o devido repouso.

Como elucidação, devo dizer que o autor tem experiência pessoal no assunto. Há anos, quando começou a marcha no caminho e estava imbuído da impaciência característica dos que ardentemente buscam o conhecimento, leu sobre os exercícios respiratórios publicados por Swami Vivekananda e começou a seguir os conselhos neles contidos. Ao fim de dois dias, seu corpo vital foi expulso do físico. Isto produziu uma sensação como o andar no ar, tornando impossível manter os pés sobre o terreno sólido e todo o corpo parecia vibrar num tom altíssimo. O bom senso veio em meu socorro. Parei com os exercícios, mas foram precisas duas semanas para sentir a sensação normal de andar com os pés em terra firme e para que cessassem as vibrações anormais.

Na parábola diz-se que alguns foram rejeitados porque não tinham o Manto Nupcial. A menos que desenvolvamos o corpo-alma, qualquer outro intento para penetrar nos mundos invisíveis resultará em

algum desastre. Não devemos acreditar ou depender de um instrutor que diga ter capacidade para rapidamente conduzir uma pessoa aos reinos invisíveis. Existe um só caminho - paciente persistência em fazer o bem.

CARTA Nº 37

Dezembro de 1913

A RAZÃO DE TANTOS CULTOS DIFERENTES

O assunto principal da lição do mês passado, e que devemos ponderar devidamente, é o motivo de existirem tantos cultos diferentes, cada um deles com o seu credo próprio e com a convicção de que possui a verdade absoluta. Esta atitude, como explicaremos nesta carta, baseia-se no fato que o Ego ficou limitado ao penetrar num veículo que o separa de tudo o mais. Em virtude desta limitação, é incapaz de avaliar a verdade universal e, por conseguinte, somente uma verdade parcial ser-lhe-á apresentada pelos ensinamentos religiosos.

A guerra e a discórdia, engendradas no mundo pelas influências segregatórias dos credos, também têm o seu lado benéfico, pois se todos tivéssemos a mesma opinião acerca da grande pergunta: "Que é a verdade?" não haveria o anseio profundo pela procura da luz ou do conhecimento, e a verdade não produziria em nós a forte impressão que podemos obter quando lutamos pelo que acreditamos. Por outro lado, a militância das igrejas mostra aos que estão adquirindo uma visão mais ampla - os pioneiros que conhecem que ninguém possui mais do que um pouco da verdade completa e olham para o futuro trabalhando e desenvolvendo suas capacidades - "que agora vemos como por um espelho, obscuramente, então veremos face a face; agora conhecemos em parte, então, conheceremos como também somos conhecidos".

Sabendo que existe uma razão cósmica para os credos, não devemos tentar impor idéias avançadas aos que estão ainda limitados pelo espírito do convencionalismo, nem imitar o espírito militante das igrejas missionárias, mas, como diz a Bíblia, dar as nossas pérolas do conhecimento só àqueles que estão cansados de alimentar-se das cascas e que anseiam pelo verdadeiro pão da vida.

Discorrer sobre assuntos relacionados com o conhecimento superior pode ajudar os que despertaram da sua letargia espiritual, a qual, infelizmente, é muito comum em nossos dias e na presente época. Mas, argumentos nunca produzirão algo de bom, pois os que estão numa disposição de crítica e discussão, nunca se convencerão do que possamos dizer. A compreensão da verdade, por si só, é suficientemente poderosa para derrubar as barreiras da limitação que os credos engendram, mas deve vir de dentro e não de fora.

Portanto, ainda que estejamos dispostos a responder às perguntas dos que desejam saber e preparados para transmitir as razões das nossas crenças, devemos manter-nos dentro de certos limites, não impondo aos outros as nossas convicções. Ao libertá-los de uns grilhões, não devemos amarrá-los a outros, pois a liberdade é a herança mais preciosa da alma. Os Irmãos Maiores no mundo ocidental não aceitam nenhum discípulo que não esteja livre de outros vínculos, e têm o máximo cuidado para que o aspirante não se prenda a eles ou a nenhum outro mentor. Só desta forma poderemos dissolver o anel dos Niebelungos e o dos deuses. Que todos possamos viver um ideal de liberdade absoluta e, ao mesmo tempo, ter o máximo cuidado em não infringir o direito e o livre-arbítrio dos nossos semelhantes.

CARTA Nº 38

Janeiro de 1914

O QUE O DISCÍPULO PODE ESPERAR DO MESTRE

Cristo disse: "*Pelos seus frutos os conhecereis*". Suponhamos que uma erva daninha pudesse falar. Acreditariamos em suas pretensões se ela declarasse ser uma parreira? Certamente não; nós procuraríamos os seus frutos e, a menos que ela fosse capaz de produzir uvas, os seus protestos - não importa quão alto os pudesse fazer - não nos causariam impressão. Nós somos suficientemente prudentes em assuntos materiais para nos precavermos contra decepções. Então, por que não aplicamos o mesmo princípio para outros departamentos da vida? Por que não usar sempre o bom senso? Se assim fizéssemos, ninguém nos poderia impor os seus pontos de vista em assuntos espirituais, pois cada reino da natureza é governado por uma lei natural, e a analogia é a chave mestra de todos os mistérios e uma proteção contra as decepções.

A Bíblia ensina-nos, muito claramente, que nós não deveríamos testar os espíritos e, portanto, julgá-los. Se fizermos isto, nunca seremos enganados pelos que se auto-intitulam mestres. Evitaríamos muita tristeza e ansiedade, tanto para nós, como para nossos familiares e para a Fraternidade que amamos.

Analisemos o assunto e vejamos o que temos o direito de esperar de alguém que diz ser um mestre. Para isso, devemos primeiramente fazer-nos a pergunta: "Qual o propósito da existência no universo material?" Podemos responder dizendo que é a evolução da consciência. Durante o período de Saturno, quando a nossa constituição era semelhante a dos minerais, nossa consciência era como a do médium expulso do seu corpo por espíritos controladores numa sessão espírita de materialização, na qual uma grande parte dos éteres que compõem o corpo vital, foi removida. Então, o corpo denso está em transe muito profundo. No Período Solar, quando a nossa constituição era semelhante à das plantas, a nossa consciência permanecia como no estado de sono sem sonhos, no qual o corpo de desejos, a mente e o espírito estão fora, deixando os corpos físico e vital no leito. No Período Lunar, tivemos uma consciência pictórica, correspondente ao sono com sonhos, quando o corpo de desejos está parcialmente separado dos corpos denso e vital. Agora, no Período Terrestre, a nossa consciência foi aumentada para abarcar objetos fora de nós próprios, mediante uma posição concêntrica de todos os nossos veículos, como acontece quando estamos despertos.

Durante o Período de Júpiter, os globos sobre os quais progrediremos, estarão situados como estiveram no Período Lunar. E a consciência pictórica *interna*, que então possuiremos, será *exteriorizada*, pois o Período de Júpiter está no arco ascendente. Assim, no lugar de ver os quadros dentro de nós, seremos capazes, quando falarmos, de projeta-los sobre a consciência daqueles a quem são endereçados.

Por conseguinte, quando alguém se intitula um Mestre, deve ser capaz de comprovar a afirmação desta maneira, pois os Mestres verdadeiros, os Irmãos Maiores, que estão agora preparando as condições de evolução que se deve obter durante o Período de Júpiter, têm a consciência pertencente àquele Período. Portanto, são capazes, e sem esforço algum, de usar esta linguagem pictórica externa e através dela provar a sua identidade. Só eles são capazes de guiar outros com segurança. Aqueles que não se desenvolveram a tal ponto, podem estar até iludidos a seu próprio respeito e imbuídos de boas intenções, mas não são dignos de confiança, não devemos dar-lhes crédito. Esta é uma aferição absolutamente infalível, e as pretensões de quem não pode mostrar seus frutos não tem maior valor do que a erva daninha mencionada no nosso parágrafo inicial.

Todos os Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz possuem este atributo, e eu confio que nenhum dos nossos estudantes se proporá, no futuro, a seguir exercícios ou cerimônias praticadas por pessoas que sejam incapazes de apresentar resultados positivos e exemplos vivos e elevados no seu mister.

CARTA Nº 39

Fevereiro de 1914

ONDE DEVEMOS PROCURAR A VERDADE E COMO A CONHECEREMOS?

No final da lição do mês passado, vimos que Siegfried, o que procura a verdade, chegou ao fim de sua busca. Encontrou a verdade. Meditando acerca do assunto, ocorreu-me que seria conveniente servir-me desta carta para uma franca e direta resposta sobre a questão: "Onde devemos procurar a verdade e como a *conheceremos* quando a encontrarmos?"

É de vital importância estarmos absolutamente seguros desta questão. Muitos que, acidentalmente, encontram o caminho do Mundo do Desejo, como os médiuns, por exemplo, estão emaranhados na ilusão e na alucinação devido à sua incapacidade de conhecer a verdade. Além disso, os Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz dão aos probacionistas um ensinamento definido e científico sobre este ponto e, com o objetivo de preservá-los do perigo acima mencionado, preparam uma prova real antes de admiti-los ao discipulado. Todos devem alcançar determinado padrão nesta matéria. Pode causar surpresa o fato de não reservarmos estes conhecimentos só para os probacionistas ou discípulos, mas a Fraternidade Rosacruz não crê em segredos ou mistérios. Todo aquele que quiser pode qualificar-se para qualquer grau, e esta qualificação não é uma questão de *forma*, mas de viver a vida.

Em resposta a primeira parte da pergunta "Onde devemos procurar a verdade?" Há uma resposta: *dentro de nós mesmos*. Isto se refere totalmente ao desenvolvimento moral, e a promessa de Cristo de que se *vivermos a vida conheceremos a doutrina*, é verdadeira no seu exato sentido. Nunca encontraremos a verdade pelo estudo dos livros, sejam meus ou de qualquer outro. Enquanto correrem atrás de mestres externos - eu próprio ou qualquer outro - estarão perdendo tempo e energia. Os livros e os mestres podem despertar o interesse do aspirante e impeli-lo a viver a vida, mas, só quando fizer desses preceitos uma parte de seu próprio ser interno, é que a busca estará na direção certa. O Irmão Maior - aquele eu, talvez equivocadamente chamo Mestre - nunca me ensinou diretamente durante o curto período em que me foi transmitido o que está contido no "*Conceito Rosacruz do Cosmos*". No ano passado aprendi a não fazer perguntas, pois notei que, quando as fazia, Ele simplesmente sugeria que eu alcançasse o conhecimento que procurava por mim mesmo. Agora, em vez de fazer perguntas, peço a orientação para poder solucionar o problema. Assim, podemos ver que é pelo uso das nossas próprias faculdades, que podem ser comparadas aos talentos dos quais Cristo falou, que alcançaremos as informações que tenham maior valor para nós.

A segunda parte da pergunta: "Como conheceremos a verdade?" Responderemos melhor referindo-nos ao exercício noturno recomendado na Conferência nº 11, "*Visão e percepção espirituais*". Este exercício pode ser realizado por qualquer pessoa, independente de ser ou não probacionista da Fraternidade Rosacruz. O Mestre disse, no momento de dá-lo, que se fosse possível conseguir que a pessoa mais depravada do mundo realizasse esse exercício fielmente durante seis meses, ela se reformaria para sempre, e todos o que o cumprem, exata e fielmente, sabem que ela aguça todas as faculdades mentais, especialmente a memória. Além disso, ao realizarmos este julgamento imparcial, noite após noite, aprendemos a distinguir a verdade do erro num grau não conseguido por qualquer outro meio. Nem todos os nossos estudantes estão dispostos a assumir o probacionismo, e nunca apressamos ninguém a fazer, seja o que for, na Escola da Sabedoria Ocidental. Mas, quem quiser realmente conhecer a verdade, eu posso, honestamente, recomendar este método. Esse exercício desenvolve uma faculdade interna que - não importa o testemunho daqueles que o praticam - uma vez desenvolvida, fará com que a pessoa reconheça imediatamente se o que dissermos soa verdadeiro ou não.

CARTA Nº 40

Março de 1914

POR QUE O QUE BUSCA A VERDADE DEVE VIVER NO MUNDO

Depois da passagem da transfiguração, quando Cristo e Seus discípulos estavam prontos para descer o Monte, os últimos sugeriram que permaneceriam aí, onde, com imenso prazer, fariam sua morada.

Isto não lhes foi permitido porque havia no mundo muito trabalho a fazer, e sua missão não seria executada se aí permanecessem.

O Monte da Transfiguração é a "Rocha da Verdade", onde o espírito libertado pode contemplar as realidades eternas. Ali, no GRANDE AGORA (o passado simbolizado por Moisés e Elias), os profetas da velha dispensação encontraram Cristo, o regente do Reinado que estava para vir. Todo espírito a quem é permitido contemplar os esplendores supremos deste plano celestial, ouvir os acordes sublimes da harmonia das esferas e ver o colorido maravilhoso que acompanha a música, reluta realmente em abandonar tal lugar. Se não fosse por parecer que perdemos nossa forma e personalidade encerrando todo esse reino de nós mesmos, provavelmente não teríamos força para voltar à terra. Mas, esta sensação de que "temos o céu dentro de nós" fortifica-nos quando chega o momento de contemplar o lado de fora e atender o trabalho do mundo.

Os objetos no mundo físico ocultam sempre sua construção ou natureza interna; vemos apenas a superfície. No Mundo do Desejo vemos os objetos fora e dentro de nós, mas nada nos dizem deles mesmos, nem da vida que os anima. Na Região Arquetípica parece não haver circunferência, mas, para onde quer que dirijamos nossa atenção, ali está o centro de tudo, e a nossa consciência, instantaneamente, enche-se do conhecimento em relação ao ser ou à coisa que estivermos olhando. É mais fácil gravar num fonógrafo o som que nos chega do céu, do que mencionar as experiências que tivemos naquele reino, pois não há palavras adequadas para expressá-las; tudo o que podemos fazer é tentar vivê-las. E, conforme a nossa decisão e diligência ao plantarmos, adubarmos e regarmos tal campo, assim será a nossa colheita.

Este é um assunto que deve ser considerado muito atentamente por cada um de nós: "Que uso estou fazendo dos ensinamentos que recebo?" Possa estar imaginando uma montanha no país dos sonhos, embora vivendo numa cidade, tão surdo aos apelos que me cercam e que me soam aos ouvidos, como se estivesse distante milhares de quilômetros. A menos que repartamos, por nosso modo de viver (que deve soar mais alto que as palavras), a verdade que encontramos, incorreremos numa grande responsabilidade, pois, "a quem muito é dado muito será exigido".

Lembre-mo-nos que o "conhecimento ensorbece, mas o amor edifica" e que o *serviço é o reflexo da verdadeira grandeza*.

CARTA Nº 41

Abril de 1914

O MÉTODO PARA DISTINGUIR O AUTÊNTICO DA IMITAÇÃO

Na carta do mês de Fevereiro tratamos da seguinte questão: "Onde devemos procurar a verdade e como a conheceremos?"

No entanto, devemos saber que nenhuma utilidade decorrerá em procurar a verdade e conhecê-la, a menos que a ponhamos em prática nas nossas vidas, pois não se justifica que nos esforcemos tanto só para encontrá-la. Há muitas pessoas que percorrem o mundo civilizado à procura de tesouros raros, de antiguidades, quer sejam quadros ou moedas. Há muitas que fabricam imitações de peças autênticas, e aquelas que estão à procura de coisas antigas correm o risco de serem burladas por hábeis trapaceiros, a menos que tenham possibilidade de distinguir o legítimo do falso.

Assim, compreendemos que quem procura a verdade está ameaçado do mesmo perigo, porque há muitos pseudo-entendidos, muitas falsificações perfeitas que podem confundir-nos. O colecionador, freqüentemente, guarda o seu tesouro num quarto fechado e, em solidão, deleita-se na sua contemplação. No entanto, depois de muitos anos ou talvez depois de morto, descobre que algumas das coisas que guardava com tanto ciúme e zelo eram meras imitações sem nenhum valor. Do mesmo modo, alguém que acredite ter encontrado a verdade, pode "ocultar seu tesouro" em seu próprio coração, ou "enterrar sua luz" para compreender, talvez muitos anos depois, que foi enganado por uma imitação. Assim, há necessidade de uma prova final, uma prova que elimine toda a possibilidade de decepção, e a questão é como descobri-la.

A resposta é tão simples como o método é eficiente. Quando perguntamos aos colecionadores como descobrem se um determinado artigo que apreciam é uma imitação ou não, geralmente respondem que mostram a peça à alguma pessoa que tenha visto o original. Podemos enganar todos os homens durante toda a vida, mas é impossível enganar a humanidade durante todo o tempo. Se o colecionador tivesse mostrado publicamente o seu achado em vez de ocultá-lo teria logo sabido, pelo conhecimento de outros, se essa peça era legítima ou não.

Agora medite nisto, pois é muito importante: Assim como sigilo dos colecionadores ajuda, incita e estimula a fraude dos negociantes, assim também o desejo de ter e possuir para si mesmo grandes segredos desconhecidos pela "plebe", encorajam aqueles que comercializam "iniciações ocultas" com cerimônias elaboradas para seduzir suas vítimas e receber dinheiro delas.

Como podemos provar o valor de um machado se não for pelo seu uso, testando o seu corte após ter desempenhado um trabalho realmente desgastante? Iríamos comprá-lo se o vendedor nos dissesse que o colocássemos num canto escuro, onde ninguém o pudesse ver e proibindo-nos de utilizá-lo? Certamente não! Gostaríamos de usá-lo em nosso trabalho e constatar a qualidade de sua "tempera". Se comprovássemos que era de "aço verdadeiro", iríamos apreciá-lo; caso contrário, diríamos ao vendedor que ficasse com sua ferramenta inútil.

Sob o mesmo princípio, qual é a razão de "comprar" as mercadorias de indivíduos que negociam com segredos? Se seus artigos fossem "aço verdadeiro", não haveria necessidade de tal segredo e, a menos que possamos utilizá-lo em nossas vidas diárias, não têm valor algum. Também não haverá valor no machado se não pudermos utilizá-lo, pois enferrujará e perderá o seu fio. Portanto, é dever daquele que

encontra a verdade empregá-la no trabalho do mundo, tanto para salvaguardar-se, como para certificar-se de que esta verdade resistirá à grande prova, dando aos outros a oportunidade de compartilhar o tesouro que acha valioso para si próprio. É verdadeiramente importante que sigamos o mandato de Cristo: "Deixai a vossa luz brilhar."

CARTANº 42

Maio de 1914

NOSSA RESPONSABILIDADE EM DIVULGAR A VERDADE

A respeito da carta do mês passado, um dos estudantes escreveu-nos: "Na sua carta parece haver a condição implícita de que não existe segredo ou discrição a guardar por parte do indivíduo que tenha conhecimentos ocultos, sendo seu dever divulgá-la aos demais, não incorrendo com isto em qualquer responsabilidade pessoal; realmente, sua explicação não me pareceu clara".

Naturalmente é impossível abarcar um assunto desta magnitude numa ou em várias cartas. A questão sobre a responsabilidade de divulgar a verdade diz-nos respeito direto, assim como o perigo de usá-la mal. O meu correspondente continua: "Há certas coisas no país que possuem alguns poderes e os empregam com fins egoístas e interesseiros". Pergunta se seria errôneo refrear os poderes ocultos de tais pessoas. Certamente não. Mas os Irmãos Maiores tomam isso a seu cargo, pois são os reais guardiões de tudo que for realmente perigoso. O hipnotismo é perigoso, mas não a tal extremo como o são as forças ocultas de que fala o nosso correspondente.

Durante a antiga dispensação dos Israelitas, a escuridão reinava no Santo dos Santos e era permitido somente a uns sacerdotes e levitas entrarem no templo. Apenas o Sumo Sacerdote podia entrar no Santo dos Santos uma vez por ano. Mas, na crucificação rasgou-se o véu e o Templo foi inundado de luz e, desde aquele momento, nenhum segredo prevalece na Iniciação. No entanto, num certo sentido, ela é tão secreta como sempre o foi, pois como eu disse na última carta, nenhuma cerimônia externa é realizada. A Iniciação é uma experiência interna, e nós devemos ter o poder dentro de nós para viver tal experiência. É segredo no mesmo sentido que os mistérios da raiz quadrada o são para uma criança. Nenhuma taxa de iniciação poderá conferir a compreensão destes problemas à mente infantil, que deve viver o número de anos suficientes e amadurecer gradualmente até que seja possível iluminá-la. Quando este ponto for alcançado, não haverá dificuldade alguma em proporcionar-lhe a iluminação. Ela compreenderá e verá a verdade prontamente.

É esta a verdade de que falei na carta do mês passado. O discípulo deve passar por um período de preparação que o torne maduro e preparado para viver a verdade dentro de si. Então, quando chegar o momento, será muito fácil para o Mestre ou Iniciador indicar-lhe o modo de empregar a verdade que descobriu, usar o poder que alcançou, e depois ser iniciado. Mas esta experiência não pode ser comunicada a ninguém. É absolutamente inútil tentar transmiti-la. Não é através de uma cerimônia ou outra exibição externa que ela será alcançada pelo homem, mas é uma consequência real das suas ações passadas. Essa verdade pode ser aplicada em nossas vidas diárias, ainda que outros sejam absolutamente incapazes de concebê-la, da mesma forma que a criança é incapaz de entender o processo da raiz quadrada. Portanto, as reais e vitais verdades estão guardadas de todos, até que a chave do mérito abra a caixa do tesouro.

CARTA Nº 43

Junho de 1914

O VOTO FEMININO E A IGUALDADE MORAL

Pela carta do mês passado, por estranho que pareça, ficou evidente que a ópera Tannhauser é a causa legendária e muito discutida sobre o voto da mulher, do qual tanto ouvimos falar nos tempos modernos. Também é evidente, como dissemos no mês passado, que o semelhante atrai o semelhante, e uma mulher tímida e medrosa que foi levada à força e de maneira brutal ao matrimônio, que se vê aprisionada como um animal, sem liberdade para exteriorizar suas idéias e sentimentos, não pode gerar uma descendência nobre, forte e destemida, com coragem e determinação para aderir aos seus ideais. Portanto, enquanto mantivermos a mulher na escravidão, negando-lhe seu legítimo lugar no mundo como *cooperadora e companheira do homem*, estaremos retardando o nosso desenvolvimento e o da raça. Esta é a razão esotérica pela qual deve haver uma perfeita igualdade entre os dois sexos.

Se os homens compreendessem e concebessem totalmente a idéia de que renascemos em corpos alternados, rapidamente acederiam às justas petições da mulher - nem que fosse pela simples e egoística razão de que na sua próxima vida, aqueles que agora estão ocupando um corpo masculino, terão que possuir um veículo feminino e viver sob as condições que agora ditam. Deste modo, os homens que agora negam os justos privilégios da mulher, algum dia terão que viver nas mesmas condições, enquanto que os que agora estão revestidos de um corpo feminino, desfrutarão dos mesmos privilégios pelos quais agora lutam. O autor que vê o assunto, não está limitado a falar somente sobre o direito de voto. A questão é de maior importância, pois refere-se à igualdade moral que a mulher tem o direito de possuir tanto quanto o homem, e que lhe foi outorgada por Deus.

Um ponto exposto em Tannhauser chama particularmente a atenção dos que anseiam viver a vida superior. Tannhauser é julgado totalmente responsável por seu crime de depravação, tanto por seus amigos como pela Igreja. Não há duplo padrão de moralidade na Natureza. Pecado é pecado para qualquer um que o cometa e, mais do que isso, aquele a quem muito é dado, muito será exigido.

Portanto, as pessoas que alcançaram um estado elevado de iluminação devem aprender a viver uma vida pura e honesta, em harmonia com os seus ideais. Se, pela iluminação, elevamo-nos acima da lei, não empreguemos a nossa liberdade, como diz Paulo, para satisfazer a carne. A doutrina "das almas irmãs" e das "afinidades" tem arruinado muitas vidas que, se não fosse por isso, teriam sido aquinhoadas com grande crescimento anímico.

O que a sombra é para a luz, o que o "demônio" é para Deus, a luxúria é para o amor. O amor é divino, um companheirismo das almas *livres*. A luxúria é diabólica e o transgressor é escreva do pecado, mesmo tendo sido a união legalizada pelo estado ou abençoada pela Igreja.

Amemo-nos uns aos outros, mais pelo espírito do que pela carne.

CARTA Nº 44

Julho de 1914

O VÍCIO DO EGOÍSMO E O PODER DO AMOR

Na última lição vimos que o Senhor de Wartburg pediu aos trovadores que descrevessem o amor. Ainda que todos aspiremos desenvolver esta qualidade internamente, é da maior importância que enfrentemos este assunto e vejamos onde reside o nosso maior obstáculo, pois estamos todos de acordo que continuamos falhando deploravelmente no que se refere ao amor. Não importa o que possamos parecer ao outros, mas, ao examinar os nossos corações, ficamos envergonhados ao reconhecer os motivos que nos levaram a trabalhar pelos nossos semelhantes. Quando analisamos esses motivos, vemos que foram ditados pelo egoísmo, ainda que nunca o admitamos. Ouvi homens e mulheres confessar em público ou particularmente todos os pecados cometidos, exceto o do egoísmo. Sim, até nós nos enganamos a este respeito, imaginando-nos altruístas. Vemos claramente este traço negativo de caráter em nossos semelhantes - se temos algum poder de observação - mas não somos capazes de ver a enorme trave em nossos próprios olhos. Se não lutarmos séria e decididamente para dominar esse sentimento personalista, não poderemos progredir no caminho do amor.

Tomás de Kempis disse: "Eu prefiro sentir arrependimento do que saber como defini-lo", e nós podemos substituir a palavra arrependimento por "amor". Se pudéssemos sentir amor em vez de sermos capazes de defini-lo! Mas, não podemos conhecer o amor enquanto não nos purificarmos do grande pecado do egoísmo. A vida é o bem mais precioso que possuímos e, como Cristo disse: "Não há amor maior (ou abnegação) que este, o do homem que dá a vida pelos seus amigos".

Portanto, na proporção em que cultivarmos a virtude do altruísmo, alcançaremos o amor, porque são sinônimos, como Paulo indica no seu inimitável 13º. Capítulo da 1ª. Epístola aos Coríntios. Quando um pobre irmão bate à nossa porta, damos-lhe o mínimo possível? Se assim fizermos, somos egoístas. Ou, acaso o auxiliamos porque a nossa consciência não nos permite deixá-lo ir? Neste caso também somos egoístas, pois não queremos sentir o remorso da consciência. Mesmo quando damos nossas vidas por uma causa, não o fazemos porque pensamos que esta causa é nossa? Muitas vezes escondo o meu rosto de mim mesmo pela vergonha que sinto deste pensamento em relação à Fraternidade, mas, mesmo assim, precisamos continuar e não nos enganemos; lutemos com o demônio do egoísmo e estejamos sempre atentos contra os seus sutis ataques. Se o sentimos sussurrando que precisamos de descanso, que não temos condições de transmitir nossa força aos outros, ou que não podemos dar aos necessitados algum recurso, façamos um esforço para prevalecer em nós a generosidade. Com efeito, nós só conservamos aquilo que damos. Nossos corpos desaparecem, nossos bens são deixados para trás, mas as nossas boas ações permanecem nossas por toda a eternidade.

CARTA Nº 45

Agosto de 1914

A INICIAÇÃO NÃO PODE SER ALCANÇADA

ATRAVÉS DE EXERCÍCIOS RESPIRATÓRIOS

É com relutância da minha parte que volto a focar a questão dos exercícios respiratórios e seus efeitos sobre o corpo humano, mas esse fato obriga-me a proferir novamente a advertência contra os falsos e perigosos ensinamentos que são promulgados por pessoas ignorantes e inescrupulosas na sua ânsia de lucro. Os exercícios de respiração são absolutamente contrários aos Ensinamentos da Fraternidade Rosacruz, pois, de acordo com eles, os resultados espirituais só podem ser conseguidos por métodos espirituais e não por exercícios físicos. Infelizmente, o grande desejo dos estudantes de alcançar rápidos resultados torna muitos deles presas fáceis dessas pessoas desonestas. Um dos nossos mais promissores estudantes está agora num sanatório de doentes mentais por ter dado ouvidos a um charlatão que se ofereceu para iniciá-lo por vinte e cinco dólares.

Acabei de saber que num dos Centros da Fraternidade, um homem, que não está filiado à Sede, está cobrando determinada importância para fazer horóscopos, o que é totalmente contrário aos nossos ensinamentos. Anualmente devolvemos muitos dólares para pessoas que nos pedem que levantemos os seus horóscopos, assim como previsões de futuro, porque mantemos o princípio de que uma ciência espiritual, como a astrologia, não deve ser substituída por ouro, ainda que este nos seja muito necessário. Entristece-nos que tais pessoas, que admitem ter conhecimento que essas práticas são contrárias aos princípios da Fraternidade Rosacruz, estejam à frente de centros de estudo na qualidade de professores e divulgadores dos Ensinamentos Rosacruzes. Esta mesma pessoa copiou de livros indianos, que custam alguns centavos, exercícios de respiração que vende por um dólar à vítimas incautas.

Queridos amigos, acreditem na palavra de alguém que percorreu o caminho e sabe, por experiência própria, que não há trem expresso para o Templo de Iniciação. O Caminho é lento, escarpado e difícil; deve ser percorrido passo a passo, ainda que os pés e o coração sangrem de dor e sofrimento. O Corpo-Alma - o "Dourado Manto Nupcial" - que é a única palavra-passe que nos permitirá a entrada, é tecido pelas boas ações praticadas, dia após dia, com paciente perseverança em fazer o bem e por nenhum outro método. Os exercícios respiratórios não podem substituir as boas ações. Não podem compreender isto? Sei o que estou dizendo, porque no princípio dos meus esforços nas lidas espirituais, também me deparei com estes exercícios de respiração. Experimentei-os por dois dias e, como resultado, meu corpo vital foi parcialmente expulso do corpo denso. Apercebendo-me que estavam em situação perigosa suspendi os exercícios, mas precisei de duas semanas para restabelecer-me, durante as quais me senti como se não pudesse colocar os pés no chão, como se estivesse caminhando pelo ar, tendo sofrido muito durante estas duas semanas. Outros poderão não ter a capacidade de recuperação que eu tive e, em consequência, ficarem predispostos à doenças mentais. Naturalmente, haverá algumas pessoas que não sentirão esses efeitos, mas é sempre muito, muito perigoso brincar com fogo. Por outro lado, se tentarmos todos os dias trabalhar na vinha de Cristo, esforçando-nos no serviço amoroso, o "Dourado Manto Nupcial", o Corpo-Alma, será seguramente tecido e com ele, um dia, todos seremos admitidos no Templo.

CARTA Nº 46

Setembro de 1914

A GUERRA MUNDIAL E A MORTALIDADE INFANTIL

té este momento, esquivei-me de comentar os acontecimentos atuais, mas sinto que a presente crise cósmica pede algo que possa guiar os estudantes a respeito desta calamidade. O efeito desta inaudita chacina de seres humanos tem conseqüências muito mais amplas do que parece, sob o ponto de vista físico.

Em primeiro lugar, naturalmente, este ponto de vista afeta a todos nós. Associamo-nos à dor que domina milhares de lares, de onde um pai, um filho ou um marido foram cruelmente arrebatados. Mas a dor e a tristeza que encontramos no mundo físico, tornam-se insignificantes quando comparadas ao que acontece nos reinos invisíveis da natureza. Os milhares e milhares de vítimas desta guerra cruel estão despertando do estupor da morte, causada pela repentina transição ao passarem do Mundo Físico ao Mundo do Desejo. Trazem consigo as cenas dos campos de batalha; muitos deles estão aturdidos e vagueiam desamparados. Não podem compreender o que lhes sucedeu. Outros começam a perceber que passaram de um plano de existência para outro e sentem a dor por aqueles que deixaram para trás. Neste momento, existe no mundo um estado indescritível e inimaginável de tristeza e dor, tanto mental como físico.

Com efeito, desde que o mundo existe, nunca houve semelhante dor universal como a que experimentamos atualmente. Além disso, não devemos esquecer que estamos acumulando para nós sofrimentos futuros, pois, como já explicamos na literatura Rosacruz, é impossível a essas pessoas, que foram arrancadas tão violenta e rapidamente dos seus corpos densos, rever suas vidas passadas e, como conseqüência, a gravação do panorama da vida não se processará corretamente. Portanto, esses Egos não colherão o fruto de suas presentes existências no purgatório e no Primeiro Céu como deveria acontecer. Futuramente, eles voltarão despojados dessa experiência e será necessário, com o fim de poderem ganhar o que agora perderam, morrer na infância, para que se imprima em seus novos corpos de desejo e vital, a essência de suas vidas presentes.

Em algum dia futuro, iremos enfrentar uma epidemia ou algo dessa natureza, que arrastará seus contemporâneos, lamentaremos tal perda. Oh, se fosse entendida esta lei da mortalidade infantil! Então, não teríamos necessidade de rogar tanto pela paz como agora o fazemos. Que todos os membros da Fraternidade Rosacruz orem pela manhã, à tarde e a noite pelo restabelecimento da paz no mundo, no mais curto prazo de tempo possível. Compreendamos muito bem a responsabilidade que nos advém do conhecimento, vivamos à altura dele, esforçando-nos, diariamente, por cumprir o nosso dever. Este conhecimento deve ser divulgado onde quer que se apresente uma oportunidade, mas sem impô-lo a ninguém. Se o mundo conhecesse e acreditasse nas Leis do Renascimento e de Conseqüência, se compreendesse a lei da mortalidade infantil, esta guerra desumana nunca teria acontecido. Quanto mais nos esforçarmos por divulgar estes ensinamentos, mais estaremos contribuindo para estabelecer a paz e a boa vontade entre os homens. Assim, melhor serviremos a humanidade. Peço que sejam particularmente fervorosos e se concentrem com toda a devoção sobre o Serviço e Auxílio de Cura nos dias determinados para esse serviço amoroso e desinteressado. Precisamos de todo o auxílio que nos possam dar.

CARTA Nº 47

Outubro de 1914

OS AUXILIARES INVISÍVEIS E O SEU TRABALHO NOS CAMPOS DE BATALHA

Mais um mês decorreu e a guerra na Europa ainda continua devastando com toda intensidade. Milhares e milhares de seres atravessam a fronteira para os reinos invisíveis e este desastre não tem precedentes na história do mundo. Como o leitor já aprendeu em nossa literatura, o Mundo do Desejo é o mundo da ilusão e do engano, e esses pobres seres que foram repentinamente lançados àquele reino com medonhas feridas em seus corpos densos, imaginam (como é freqüente acontecer com as pessoas que sofrem um acidente) que as lesões físicas permanecem ainda com eles, e sofrem agudamente por esses ferimentos que receberam e que agora são imaginários. Muitos deles andam perambulando de um lugar para outro com feridas horrendas em seus corpos, especialmente aqueles que sofreram estilhaços de granadas ou foram feridos por baionetas. É facilímo para os Auxiliares Invisíveis aproximar-se desses seres e mostrar-lhes que as suas feridas são totalmente imaginárias. No entanto, como os casos são imensamente numerosos, a tarefa é gigantesca, e os nossos Auxiliares Invisíveis estão atravessando uma época de atividade sem precedentes nesta catástrofe opressiva.

Porém, não é a angústia desses imaginários ferimentos corporais que sobrecarrega esse trabalho. A angústia mental - a inquietação por aqueles que foram deixados para trás, a preocupação dos pais por seus filhos e a dor pelas mulheres que ficaram sozinhas para criar uma família - é o maior obstáculo que os Auxiliares Invisíveis têm que enfrentar, e é para este ponto que eu desejo pedir a valiosa cooperação de todos.

O presidente Wilson dos Estados Unidos designou o dia 4 de Outubro como o dia de oração pela paz. E sempre bom unirmo-nos a tais movimentos, porque os nossos pensamentos dirigidos nesse sentido produzirão um considerável efeito e fortalecerão extraordinariamente o apelo. Todos os estudantes sinceros devem dedicar esse dia à oração, no pedido pela libertação do mundo desta horrorosa carnificina. Nossos pensamentos devem ser especialmente dirigidos para consolar os que estão neste mundo e também para os que estão no mundo invisível, os que se encontram aflitos pelo rompimento dos laços familiares. Cada um deve pensar que, ainda que a atual guerra seja dolorosa, é apenas um incidente no longo período de tempo que não tem princípio nem fim. Como espíritos somos imortais, e coisas que agora nos parecem de grande importância, quando forem observadas do ponto de vista espiritual fazendo-nos lembrar que realmente somos imortais, terão uma importância menor do que agora parecem ter. Qualquer coisa que suceda será incorporada à natureza espiritual como uma lição, para dar-nos um sentimento de horror por esta carnificina que agora está devastando o mundo.

Mantenhamos a esperança de que esta guerra seja a última que alterará a paz na Terra, pois tendo aprendido esta custosa lição, a humanidade destruirá, de uma vez por todas, os instrumentos de guerra e fundirá as suas espadas em arados. Que esta idéia esteja na mente de todos os estudantes no dia 4 de Outubro, mas como esta data está tão próxima e se esta carta não chegar a tempo, dediquemos, todos nós da Fraternidade Rosacruz, o domingo, dia 18, como um dia de oração pela paz. Nessa data, todos os estudantes já terão recebido esta mensagem e, mais uma vez, unamo-nos mentalmente, desde a manhã até à noite, neste esforço para ajudar a restabelecer a paz no mundo. Possa o reino de Cristo substituir o reino dos homens, pois estes têm demonstrado ser governantes ineficientes.

CARTA Nº 48

Novembro de 1914

A GUERRA MUNDIAL E A FRATERNIDADE UNIVERSAL

Recebemos muitas cartas com comentários sobre a guerra, mas, com raras exceções, não há nelas expressões de partidarismo, indicando que seus autores têm um ideal mais elevado do que o inculcado pelos vários Espíritos de Raça, a que comumente é dado o nome de patriotismo. Essa atitude está em harmonia com os princípios da Fraternidade Rosacruz. Estamos todos unidos numa fraternidade universal e procurando o Reino que deve substituir todas as nacionalidades. O fato de termos nascido em diferentes partes do mundo e expressar-nos em línguas diferentes, não invalida o mandamento de Cristo: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", nem nos desculpa quando desempenhamos o papel de "ladrão" em vez do de "samaritano". Convém que na Fraternidade Rosacruz elevemo-nos acima das barreiras da nacionalidade e aprendamos a dizer como o tão caluniado Tomás Paine: "O mundo é minha pátria e fazer o bem é minha religião". Devemos cessar de ser nacionalistas, procurando ser universalistas na nossa solidariedade.

Mas há uma guerra pela qual vale a pena lutar, uma guerra na qual podemos empregar legitimamente toda a nossa energia, uma guerra em que devemos persistir com zelo incansável. Um dos nossos estudantes descreveu-a tão bem, que nada melhor podemos fazer do que transcrever as suas próprias palavras:

"Ao refletir sobre a guerra, ocorreu-me este pensamento: Quando os homens se cansarem desta guerra aterradora, largarem suas armas e a paz predominar neste continente oprimido, com os restos mortais tanto de amigos como de inimigos, maculado com seus rios avermelhados pelo sangue dos vários impérios, levantar-se-á uma nova Europa, e uma nova civilização substituirá a destruída.

E a vasta hoste de mortos desconhecidos, agonizantes, representará uma força muito mais potente para a paz mundial do que na época em que viveram. Pelas paixões desenfreadas do homem, por este sofrimento, a Divindade justa e amorosa brindar-nos-á com o máximo bem.

Se uma décima parte dos homens e mulheres estivesse tão ansiosa em combater seu verdadeiro inimigo, que está dentro do coração, em lugar de pegar armas contra um inimigo inexistente aos olhos de Deus, por certo o Príncipe da Paz reinaria absoluto no nosso mundo. Todas as armas mortíferas seriam arremessadas ao limbo e a promessa gloriosa se realizaria totalmente: 'Paz na Terra e Boa Vontade entre os homens.

Quanto a mim, resolvi não cessar os meus esforços até que os últimos vestígios de maldade, erro e ódio sejam eliminados da Terra, e a sublime Trindade da "Divindade, Verdade e Amor" reinem sem mais desafios.

Nesta luta real, sinto-me como um pobre soldado onde o curso da batalha freqüentemente me coloca na direção errada. No entanto, não importa que eu falhe dez mil vezes, a lição deve ser aprendida e será aprendida. Algum dia, com um coração intrépido, uma vontade indomável e uma firme persistência, a vitória será conquistada e a paz reinará - a paz que ultrapassa toda a compreensão".

Unamo-nos todos ao nosso irmão em tão nobre luta, recordando as palavras de Goethe:

*"De todo o poder que mantém o mundo agrilhado,
O homem se liberta quando o auto-controle há conquistado".*

CARTA Nº 49

Dezembro de 1914

DESEJO - UMA ESPADA DE DOIS GUMES

Este é o momento do ano em que os cumprimentos estão na ordem do dia: "Feliz Natal e um próspero Ano Novo" são as palavras que se ouvem por todos os lados e, em conformidade com o uso tradicional, os que trabalham em Mount Ecclesia também estendem aos membros do mundo todo, a usual saudação desta data.

Mas, ainda que de modo tão cordial desejemos uns aos outros bênçãos e alegrias para o próximo ano, embora os votos das outras pessoas possam ser animadores e satisfatórios, a consequência disto é mínima. O que realmente encerra um desejo de vital importância, é o que almejamos para nós próprios, individualmente. Se o mundo inteiro conspirasse contra nós e antagonizasse nossos desejos, mesmo assim poderíamos alcançar completo êxito se pudéssemos manter a intensidade e persistência necessárias nestes desejos. É riqueza que desejamos? Ela pode ser nossa pelo exercício da nossa vontade. Se desejamos poder e popularidade, também a possuiremos, sempre que envolvamos o nosso desejo com um ardor premente. Estamos enfermos, débeis ou incapacitados de alguma forma? Também podemos livrar-nos destas impurezas físicas mediante um desejo intenso de saúde. As restrições sociais ou condições familiares embaraçosas desaparecerão ante o veemente desejo daquele que realmente quer.

Mas há também outro aspecto. O desejo é uma espada de dois gumes e o que pode parecer o maior bem na intenção, pode converter-se numa maldição quando alcançarmos aquilo que tanto desejamos. A maior fortuna pode desaparecer em poucas horas por um terremoto ou por uma baixa na Bolsa, e o rico está sempre temendo a perda de seus bens. Para ser popular temos necessidade de acenar continuamente e estar à disposição de todos, sem tempo disponível para descansar ou fazer o que realmente gostamos. As doenças físicas, que parecem espinhos cravados na carne, que roubam todas as alegrias da vida e das quais desejaríamos ver-nos livres, podem converter-se na maior das bênçãos. Paulo tinha essa preocupação e suplicou ao Senhor, que lhe disse: "A Minha graça é suficiente para ti". O mesmo pode acontecer com as condições desarmônicas familiares, etc. Em todas as relações humanas há certas lições que devem ser aprendidas para nosso próprio bem, portanto, devemos ser muito cuidadosos, não pedir o fim dos nossos sofrimentos sem acrescentar as palavras que Cristo proferiu durante a Paixão na Cruz, no Jardim de Getsêmani. Ainda que o Seu corpo estremeceesse contemplando a tortura que o aguardava, disse: "Pai, faça-se a Tua vontade e não a minha". Devemos lembrar sempre que só há uma coisa pela qual podemos orar com fervor e intensidade: sermos agradáveis a Deus.

Querido amigo, a Fraternidade Rosacruz é uma associação composta de muitos membros. O querido irmão, sendo um deles, gostaria de juntar-se a nós para desejar a todos e à Fraternidade, as maiores bênçãos e graças de Deus durante o próximo ano, para que possamos ser mais eficazes em nosso trabalho e apressar o dia da vinda de Cristo? E formulará um desejo intenso de trabalhar para essa finalidade, durante todo o ano, com o máximo zelo e fervor?

Possa Deus abençoar a Fraternidade Rosacruz e fazê-la um fator mais eficiente em Seu trabalho no mundo.

CARTA Nº 50

Janeiro de 1915

PROSPERIDADE ESPIRITUAL PARA O ANO NOVO

A saudação corrente nestes dias é: "Desejo-lhe um feliz e próspero Ano Novo", o autor está inteiramente de acordo com isto e estende esses augúrios a todos, embora com um alcance algo diferente do que normalmente se almeja, já que o principal objetivo de tal desejo consiste numa prosperidade material. Por isso, o autor faz votos para que obtenham aquele ouro que se forja com a alquimia da alma, transformando o metal básico da experiência do próximo ano na Pedra Filosofal, o maior bem que este mundo pode dar. As riquezas mundanas são sempre uma fonte de cuidados para o seu possuidor, mas esta, a jóia das jóias, traz-nos uma paz que ultrapassa todo entendimento.

Além disso, se trabalharmos unicamente para a aquisição de coisas materiais, a nossa tarefa irá parecer-nos penosa e ingrata, mesmo que tentemos quebrar esse ritmo entregando-nos ao que chamamos de prazeres. Uma vez por outra um pensamento poderá assaltar-nos: "Para que tudo isto?" Mas, se trabalhamos na vinha de Cristo, se fazemos tudo em nosso trabalho e fora dele como se fosse para o Senhor", o aspecto muda inteiramente. Cristo disse: "Meu jugo é suave e meu fardo é leve", e esta é uma verdade sempre real ainda que não no sentido comum. O autor e outros que trabalharam na Sede, por muitos anos, podem testemunhar que, ainda que o trabalho tenha sido árduo tanto física como mentalmente e, algumas vezes, o corpo tenha ficado tão esgotado que se tornou quase impossível a sua recuperação na manhã seguinte, a satisfação, a alegria e o prazer foram imensos, de uma forma que as pessoas materialistas não conhecem, nem podem compreender. Os anos dedicados a esta tarefa têm sido tão gratificantes, que nada no mundo poderia compensar e satisfazer tanto o autor e todos os seus companheiros como o privilégio deste trabalho, sentimento que cresce à cada ano vivenciado.

E, quanto a você, querido amigo? Estamos no princípio de um ano novo, um novo começo. A Fraternidade Rosacruz, como uma organização, depende de unidade e, se desejamos progredir espiritualmente, a tarefa deve ser empreendida por todos. Temos que ser mais fervorosos, mais sérios, mais devotados aos ideais que os Irmãos Maiores nos deram. Sabemos que na Fraternidade há trabalhadores aplicados, você é um deles? Não é suficiente estudar e meditar sobre os ensinamentos; temos que inclui-los em nossas vidas e tornar-nos luzes brilhantes em nossa comunidade. Devemos viver a vida, não só no mundo externo, mas dentro de nossos lares, de maneira que os membros possam sentir a luz e ser conduzidos para ela. Sabemos que muitos fazem isto, mas há outros que são indiferentes, que ainda permanecem no limiar e não querem aceitar o jugo. O jugo deve ser carregado, não importa se ficarmos calejados pelo esforço. Na verdade, cada esforço é um fator adicional na construção do corpo-alma, o glorioso "Dourado Manto Nupcial", com o qual nos apresentaremos perante o Senhor quando Ele aparecer.

O mais profundo desejo do autor é que cada estudante da Fraternidade Rosacruz aceite o seu jugo com mais fervor, para que, tanto individual como coletivamente, possamos acumular um tesouro no céu que será nosso ao fim de um dia-ano, quando aceitarmos as provações e as responsabilidades.

CARTA Nº 51

Fevereiro de 1915

AMOR, SABEDORIA E CONHECIMENTO

Este mês iniciaremos uma série de lições que intitulamos "A Teia do Destino - Como se tece e destece", e esperamos que os seus ensinamentos sejam muitos proveitosos para a vida de todos os leitores. Embora as lições sejam analíticas e técnicas em alguns aspectos, o assunto deve ser abordado com o espírito da mais profunda devoção, sem perder de vista o propósito principal da vida.

Provavelmente o estudante sabe que a palavra "filosofia" se compõe de dois vocábulos que significam "amor pela sabedoria". Muitas pessoas julgam que "amor pela sabedoria" é sinônimo de desejo de conhecer, mas, como vimos em lição recente, existe uma grande diferença entre conhecimento e sabedoria. Sabedoria implica amor antes, depois e sempre, enquanto que o conhecimento pode ser usado para os piores propósitos imagináveis. O verdadeiro esotérico, que é inspirado por uma fervorosa devoção ao seu estudo e trabalho, é demasiado modesto para aceitar o título de filósofo, pois para ele isto significa muito mais na medida que altera a ordem das palavras. Ele compreende e vive para a "Sabedoria do Amor", em vez do amor pela sabedoria. Uma ligeira consideração esclarecerá melhor esse ponto. O assunto escolhido para as próximas lições é dos mais sagrados que podemos levar ao conhecimento dos nossos irmãos, pelo que facilmente se compreenderá que é necessário abordá-lo com espírito de "Sabedoria do Amor", o amor que envolve a completa compreensão do que é a verdadeira filosofia e o que ela significa. Robert Burns disse uma vez:

"Oh! Que poder teríamos se nós nos víssemos como os outros nos vêem!"

Receio que esse poder seja uma amarga posse, ainda que pareça desejável se for encarado superficialmente. Cada um de nós está repleto de defeitos. Há momentos em que fazemos um triste papel no cenário do mundo. Algumas vezes, parece que somos joguetes do destino, sem objetivos, enquanto outras pessoas, que são incapazes de ver a trave no seu próprio olho, criticam-nos fazendo com que pareçamos ridículos. Se nós nos víssemos com os seus olhos, certamente perderíamos o mais essencial dos atributos - o auto-respeito, e recuaríamos envergonhados de encarar os nossos semelhantes.

Quando compreendemos que isto é assim (e pensando sobre o assunto ficamos convencidos disso), poderíamos com proveito mudar de posição e perceber que nós, ao criticarmos agudamente os mínimos defeitos dos outros, adotamos uma atitude muito anti-fraternal, anti-filosófica e desprovida da "Sabedoria do Amor". O propósito das próximas lições é dar-nos uma idéia do que causaram, no passado, algumas coisas que mais criticamos nos outros, para que possamos, individualmente, evitar erros parecidos. Também devemos praticar aquela real e verdadeira caridade cristã, que Paulo descreve no famoso Capítulo 13 da primeira Epístola aos Coríntios: *"O amor não é invejoso, não se ufana, não se ensoberbece, não busca os seus interesses, não se alegra com a injustiça mas regozija-se com a verdade."*

Confio que os estudantes acolherão as lições que enviamos com esse espírito, e que elas possam trazer benefícios duradouros para todos nós.

CARTA Nº 52

Março de 1915

CONCENTRAÇÃO NO TRABALHO ROSACRUZ

Meditando sobre a utilidade da Fraternidade Rosacruz, surgiu-me a pergunta: "Qual o obstáculo mais comum que impede o nosso progresso no trabalho espiritual?" E a resposta foi: "A falta de concentração".

Todos temos uma família que depende de nós e que tem direito a uma parte da nossa atenção. Nosso trabalho no mundo não deve ser negligenciado sob qualquer aspecto. Estamos aqui para executar certas tarefas e aprender por meio delas. Depois de atender a esses deveres, vejamos se ainda nos sobra algum tempo para aplicá-lo, justa e apropriadamente, no nosso próprio desenvolvimento. É tão importante usar acertadamente esse tempo, como o é cumprir os nossos deveres terrenos com a nossa família e com nossas obrigações sociais.

Na vida cotidiana, não tentamos ser médicos hoje, trabalhar amanhã numa indústria e no dia seguinte começar uma nova atividade. Sabemos que tal procedimento não nos levaria a lugar nenhum. Tampouco vamos viver hoje numa família como marido ou mulher, para assumir amanhã idênticos relacionamentos num lar diferente. Também não mudamos nosso círculo social tão freqüentemente como mudamos de roupa ou de sapatos. Se assim procedêssemos, nossas condições sociais e profissionais ficariam comprometidas e prejudicadas.

Devemos seguir uma linha de trabalho no mundo; cuidar de uma só família; concentrar os esforços nesses departamentos da nossa vida com exclusão de todos os outros. Por que não aplicar o mesmo bom senso em nossos esforços espirituais? Normalmente, esforçamo-nos nos nossos negócios, desenvolvemos os planos traçados, trabalhamos intensamente para alcançar o êxito. Da mesma forma, estudamos e planejamos as necessidades da nossa família. Sabemos que o progresso social e profissional dependem da soma de concentração, planejamento e perseverança que tivermos. Então, se nos mostramos tão sábios e prudentes no que diz respeito às coisas do mundo, que duram apenas os poucos anos da nossa vida terrena, por que não nos empenhamos em usar o mesmo bom senso e não o aplicamos de corpo e alma às coisas espirituais que são eternas?

Na Época Atlante, quando os Semitas originais foram escolhidos entre os seus irmãos, muitos deles consideraram isso uma grande provação. Eles, os "Filhos de Deus", casaram-se com "as filhas dos homens", e a conseqüência disso pode ser estudada no livro *"Conceito Rosacruz do Cosmos"*.

Atualmente, estamos noutra grande bifurcação de caminhos. Uma "Igreja" ou comunidade de homens foi designada como precursora da próxima grande raça. Muitos caminhos conduzem a Roma e ao Reino de Cristo, mas se esbanjamos o nosso tempo andando hoje numa direção para amanhã escolher um caminho diferente, o nosso fracasso é certo. Por conseguinte, peço a todos os estudantes que simpatizam com os ensinamentos da Fraternidade Rosacruz, que abandonem todas as demais sociedades religiosas e se consagrem, com todo o coração, mente e espírito, a viver e difundir esses conhecimentos.

Para as nossas atividades terrenas necessitamos de trabalhadores experientes, hábeis e dedicados. No Reino Celestial, a lealdade e a devoção são também fatores primordiais.

Recordemos e concentremo-nos nos três primeiros versículos do primeiro Salmo, pois certamente queremos obter a maior colheita possível pelos nossos esforços espirituais e também pelos materiais.

CARTA Nº 53

Abril de 1915

O SIGNIFICADO CÓSMICO DA PÁSCOA

Como esta lição chegará às suas mãos pela Páscoa, achei conveniente dedicar esta carta a esse próximo acontecimento.

Não ignoramos a analogia que há entre o homem - que entra em seus veículos durante o dia, vive neles e trabalha por meio deles e, à noite, é um espírito livre, sem os grilhões do corpo denso - e o Espírito de Cristo que mora em nossa Terra uma parte do ano. Todos sabem que grilhão e prisão é este corpo, como a doença e o sofrimento perturbam o homem, pois ninguém é possuidor de tão perfeito estado de saúde que nunca tenha experimentado a agonia da dor, especialmente aqueles que trilham o caminho superior.

O mesmo acontece com o Cristo Cósmico que volve a Sua atenção para a nossa pequena Terra, concentrando a Sua Consciência neste planeta para que possamos ter vida. Ele tem de animar, anualmente, esta massa morta (que nós cristalizamos fora do Sol), e isto é um grilhão, um obstáculo e uma prisão para Ele. Por conseguinte, é justo e correto que nos regozijemos quando Ele volve a nós, todos os anos, na época do Natal, para ajudar-nos a carregar o pesado fardo criado por nós próprios e, por Seu amor, libertar-nos. Nessa ocasião, os nossos corações deveriam voltar-se para Ele com gratidão pelo sacrifício que faz por nossa causa, permeando este planeta com Sua vida para despertá-lo do torpor invernal (Hemisfério Norte) em que permaneceria se Ele não tivesse nascido para vivifica-lo.

Durante os meses de inverno, Ele padece agonias infindas e torturas, "sofrendo, labutando e esperando o dia da libertação" que acontece na época que a Igreja ortodoxa denomina Semana Santa. Mas, compreendemos pelos ensinamentos místicos, que essa semana é precisamente a culminação do Seu sofrimento. Ele ergue-se de Sua prisão e, quando o Sol cruza o Equador, Ele pende da Cruz e exclama: "Consummatum est!" "Está consumado!" Isto significa que o Seu trabalho para aquele ano foi cumprido. Não é um brado de agonia, mas de triunfo; uma exclamação de alegria pela hora da libertação, onde mais uma vez Ele pode elevar-Se por algum tempo, livre dos grilhões do nosso planeta.

Querido amigo, queria chamar a sua atenção para o regozijo, a alegria, o prazer que devemos experimentar nessa grande, gloriosa e triunfante hora, a hora da libertação quando Ele exclama: "Está consumado!" Sintonizemos os nossos corações com este grandioso acontecimento cósmico; regozijemo-nos com Cristo, nosso Salvador, por Seu sacrifício anual ter chegado ao fim. Sejamos gratos, no mais íntimo do nosso ser, por Ele estar livre das correntes da Terra, e que a vida que derramou em nosso planeta seja suficiente para levar-nos ao próximo Natal.

Espero que estes conhecimentos proporcionem a todos um motivo excelente para uma piedosa meditação da Páscoa e que lhes tragam abundante crescimento anímico.

CARTA Nº 54

Maio de 1915

A DESVANTAGEM EM DISPERSAR AS NOSSAS FORÇAS

Na carta de Março, sugeri a concentração de energias numa só direção, aconselhando, como já tinha feito anteriormente, que os estudantes dedicassem todo o seu tempo livre para trabalhar numa única sociedade religiosa, em vez de dissipar e distribuir as suas energias pertencendo à várias sociedades. Dessa forma, é impossível concretizar e progredir em qualquer trabalho.

Em conseqüência desse conselho, recebemos alguns pedidos de demissão, o que já era previsto. Entre os membros de uma associação tão grande como a Fraternidade Rosacruz, alguns dos que pertencem simultaneamente a outros grupos, naturalmente terão uma preferência maior por alguma outra associação e, em conseqüência da advertência, terão seguido a sua inclinação. No entanto, é surpreendente que tenha havido tão poucas desistências. Esse fato é devido aos cuidados da Sede Mundial que, periodicamente, elimina da sua lista os que mostram pouco interesse, conservando somente os membros mais devotados.

Mas o tom dessas demissões é que nos entristeceu. Um escreve-nos: "Sou membro da Igreja Episcopal e pago lá a minha contribuição periódica, etc., etc." Parece estranho que haja quem não queira compreender que a Fraternidade Rosacruz não é antagônica a qualquer Igreja ou sociedade, especialmente às Igrejas Cristãs. Temos afirmado, repetidamente, que apoiamos qualquer pessoa que se associe a uma Igreja Cristã. Não nos referimos na carta a "igrejas", mas "sociedades religiosas". Além disso, nada foi dito por animosidade contra as sociedades que trabalham seguindo a normas cristãs. Por exemplo, existe a Sociedade da Unidade de Kansas City, uma organização pura e honesta, sob direção de um nobre presidente, conforme depreendemos de todas as informações que temos recebido. Mas, para bem obrar nesta ou noutra sociedade religiosa, devemos canalizar o tempo que tivermos livre e toda a nossa energia à sociedade escolhida. Se um membro da Fraternidade Rosacruz, que pertença igualmente a outra organização, decide dedicar-se somente a esta, age corretamente, não só com essa organização como também com a Fraternidade Rosacruz, muito melhor do que se prosseguisse a sua ligação com ambas. No entanto, se por suas afinidades, resolve permanecer com a Fraternidade Rosacruz, será melhor para ele, para a Sociedade da Unidade e para a Fraternidade Rosacruz, que adira exclusivamente à nossa associação.

Já repetimos muitas vezes, que todos os caminhos conduzem a Roma, mas não podemos seguir dois caminhos ao mesmo tempo. Devemos seguir só um para chegar à meta. Deixar um para tomar outro e abandoná-lo logo em seguida por um novo rumo, é um desperdício de esforços. Se cumprirmos efetivamente nossos deveres no mundo, muito pouco tempo livre nos restará para trabalhar legitimamente pelo nosso progresso espiritual. É necessário que concentremos todos os nossos esforços no que nos seja mais proveitoso, em vez de dissipar as energias em prejuízo do nosso desenvolvimento anímico.

Além disso, convém deixar bem claro que, se alguma vez a conduta política da Fraternidade Rosacruz não merecer a aprovação de alguém, este não age bem se simplesmente desertar e passar a injuriar-nos do lado de fora. Se permanecer conosco, nós o escutaremos como um irmão escuta outro irmão, e ponderaremos os seus argumentos numa maneira muito diferente da que ocorre quando ele deserta, mostra-se hostil e transforma-se em nosso adversário. Os mesmos argumentos teriam perdido boa parte do seu peso se fossem discutidos fraternalmente. Todos estamos de acordo com os pontos principais do

nosso ensinamento. Cada um de nós já experimentou as bênçãos que acarreta a filosofia que nos comprometemos a divulgar. Por que não sermos tolerantes em matéria de política e dedicar toda a nossa atenção aos ideais?

CARTA Nº 55

Junho de 1915

A EPIGÊNESE E O DESTINO FUTURO

Enquanto estivermos estudando "A Teia do Destino - Como se tece e destece", é oportuno e absolutamente necessário que não percamos de vista o fato de que a vida não é somente um desenrolar de causas começadas em existências anteriores. O espírito, ao renascer, traz consigo a grande possibilidade do livre-arbítrio - conforme o procedimento na vida anterior - para ser usado nas várias circunstâncias da vida. Assim, no lugar de transformar somente causas passadas em efeitos, há também causas novas geradas a cada passo pelo espírito e que atuam como sementes de experiências em vidas futuras. Este é um ponto muito importante. É uma verdade irrefutável, pois, se assim não fosse, as causas que já foram postas em ação deveriam, em certo momento, terminar, e isto significaria a cessação da existência.

Portanto, não somos forçados a agir em determinada direção por estarmos num determinado ambiente ou porque toda a nossa existência anterior nos deu uma tendência para uma exata finalidade. Com a divina prerrogativa do livre-arbítrio, o homem tem o poder da Epigênese ou iniciativa, de forma que pode adotar uma nova linha de conduta a qualquer momento que queira. Não poderá separar-se instantaneamente de toda a sua vida passada - isto requer muito tempo, talvez várias vidas - mas, gradualmente, pode ir cultivando o ideal que uma vez semeou.

Como vemos, a vida progride não só pela involução e evolução, mas especialmente pela Epigênese. Esse sublime Ensino da Sabedoria Ocidental dos Rosacruz explica muitos mistérios que, de outro modo, não teriam uma solução lógica, e entre eles está um que ocasionou o recebimento de muitas cartas na Sede Mundial. O autor aborda este assunto com alguma relutância, pois desagradava-lhe falar da guerra. A questão diz respeito à relação existente entre um soldado, uma mulher inimiga por ele violentada, e o Ego nascido dessa união, cuja mãe o odeia por causa da maternidade indesejada.

A investigação de alguns casos demonstrou existir uma nova oportunidade para certa classe de espíritos que precisam renascer. Todos tinham sido incorrigíveis em suas encarnações anteriores, e nada de bom aconteceria se permanecessem nos mesmos lugares martirizando os familiares e as pessoas com quem estavam relacionados. As condições da atual guerra (1914-1918), ainda que não tenham sido criadas com esse propósito, oferecem uma oportunidade de transferi-los para outros ambientes, onde a nova mãe, por meio deste encargo, colhe os frutos dos erros semeados por ela própria em existências anteriores.

Esta condição não é peculiar à guerra. Muitas vezes, em outras ocasiões, são utilizados meios parecidos para que colhamos o que semeamos, e outros seres são introduzidos nas nossas vidas para seu e nosso sofrimento. Lembro-me de uma mãe que me disse como se revoltou quando soube que estava grávida e como, depois de ter atravessado o período de gravidez com ódio e rancor no seu coração, recusou-se a ver a criança mesmo depois do nascimento. No entanto, sentiu piedade pelo estado indefeso daquele desamparado ser e, aos poucos, a piedade transformou-se em amor. A criança teve todas as vantagens que o dinheiro pode proporcionar, mas estas não puderam salvar o seu equilíbrio mental, e hoje está preso como assassino num manicômio de criminosos dementes, enquanto a mãe, cheia de pesar, considera o que fez ou deixou de fazer durante o tempo em que a criança estava para nascer.

Também existem ocasiões em que um espírito termina sua missão num ambiente e renasce num novo campo de ação, levando um raio de sol e conforto para aqueles que, por suas ações passadas, mereceram receber tais bênçãos. Lembremo-nos que por muito degradado que seja um ser, tem sempre o poder de semear o bem, mas deve esperar até que essa semente possa florescer num ambiente propício. Cada um de nós, ainda que sujeito aos dias passados, é livre no que diz respeito ao amanhã.

CARTA Nº 56

Julho de 1915

A NECESSIDADE DE DIFUNDIR OS ENSINAMENTOS

Relendo a lição mensal que acompanha esta carta, avaliando o resultado das investigações feitas há algum tempo atrás, impressionou-me de novo e mais intensamente, o fato da existência das temíveis condições que pesam sobre nós. Atualmente, quando os horrores da guerra apontam números sem precedentes dos que passam do mundo físico para os reinos invisíveis sob condições horripilantes, parece apropriado um esforço extraordinário para, dentro do possível, terminar ou minimizar o mal. A Fraternidade Rosacruz é só uma gota de água no oceano da humanidade, mas se fizermos a nossa parte, obteremos uma maior oportunidade de serviço.

Não há melhor recurso para as presentes condições do que o conhecimento da continuidade da vida e sabermos que, periodicamente, renascemos sob a imutável Lei de Conseqüência. Se estes fatos e tudo o que eles implicam pudessem trazer de volta ao lar um grande número de pessoas, este fermento deveria basicamente agir para ajudar a mudar condições em todo o mundo. Um homem, Galileu, mudou o ponto de vista da humanidade em relação ao sistema solar. Ainda que sejamos apenas alguns milhares, não será possível exercer alguma influência sobre a opinião do mundo, quando sabemos que essas leis são verdadeiras?

Freqüentemente ouvimos dizer que as pessoas não se interessam pelos assuntos espirituais e que não conseguiremos que nos ouçam. Na realidade, não é assim. Milhares de pessoas ocorreram para ouvir Billy Sunday, o notável evangelista. Se uma grande parte sentiu-se atraída por curiosidade ou compareceu para zombar, outros milhares sentiram um forte desejo de algo que nem eles mesmos puderam definir, mas que justificou suas presenças. Recentemente teve lugar um debate entre um evangelista de New York e um advogado acerca do assunto: "Onde estão os mortos?" Esse encontro foi efetuado num auditório que comportava milhares de indivíduos e que ficou repleto nos três dias de debate. Todos os lugares estavam ocupados e, se bem me lembro, muitos nem de pé encontraram lugar. Não, o humanidade procura alguma coisa; procura-a com todo o coração. Depende unicamente de nós desempenhar bem esta tarefa ante os olhos do mundo, divulgando a explicação racional da vida que os Irmãos Maiores nos transmitiram. É um grande privilégio executar esse serviço, e será bom para nós executá-lo.

Mas a questão é: Como? Eu sugiro e pergunto: "O jornal que *você* lê diariamente não admitiria um artigo sobre a matéria?" Na Fraternidade existem centenas de pessoas capazes de escrever tais artigos. Um comitê podia ser formado para receber os artigos e fornecê-los a quem os pedisse. Também poderiam ser entregues aos editores dos jornais das suas respectivas cidades, proporcionando um veículo para a Fraternidade Rosacruz divulgar os seus ensinamentos. Se um artigo é bem escrito, raramente é recusado, pois os editores estão sempre desejosos de oferecer ao público- algo que possa parecer-lhes interessante, mesmo quando as simpatias desses editores estejam muito longe da essência do artigo.

Alguns estudantes poderiam escrever artigos curtos sobre "A Continuidade da Vida", e aqueles que estão desejosos de fazer com que se publiquem tais artigos nos jornais da sua localidade, podem escrever-nos. Enviem a sua correspondência sobre esse assunto ao Departamento de Publicidade, Mt. Ecclesia, com o seu nome e endereço.

Espero que este apelo tenha uma calorosa resposta.

CARTA Nº 57

Agosto de 1915

A ASTROLOGIA COMO UMA AJUDA NA CURA DOS DOENTES

Já refletiram alguma vez por que Cristo determinou que devíamos curar os doentes? Certamente uma das razões baseia-se em ter demonstrado que o corpo pode ser curado, e aqueles que forem aliviados de um sofrimento, terão maior fé e estarão em melhores condições para sanar também a alma. Quando tivermos alcançado a elevada estatura de Cristo e pudermos ver, de um só relance, o passado e o presente e assim determinar as causas, as crises e as condições atuais de uma doença, não precisaremos de ajuda para diagnosticar e medicar. Mas, até esse dia chegar, devemos utilizar as muletas que temos, e uma delas é a astrologia.

Muitas pessoas que não tiveram força de vontade suficiente para *trabalhar* e obter resultados, vieram à Sede Mundial na esperança de alcançar iluminação espiritual, que lhes nascessem asas para voltar ao mundo como pessoas prodigiosas depois de uns dias de permanência aqui. Naturalmente tiveram uma decepção. Mas, todo aquele que, séria e honestamente, se dedicou ao trabalho verdadeiro, aos cursos e ao serviço por um tempo razoável, obteve sempre bons resultados. Recebemos uma carta de um amigo que esteve em Mt. Ecclesia e que se dedicou profundamente aos estudos. Damos a sua experiência como estímulo para os outros:

"Queridos amigos: a proposta de trabalho que ia aceitar depois da minha estadia em Mt. Ecclesia pareceu-me corrupta e pouco compatível com os nossos ideais, pelo que apresentei a minha demissão. Entretanto, tão depressa o fiz, recebi um convite de um eminente médico de Kansas City para trabalharmos juntos. Apelou para mim crendo que eu estava apto a ajudá-lo. Vimo-nos assediados por doentes. Como é maravilhoso constatar que as pessoas anseiam por coisas desta natureza, procuram alguém que lhes revele o sentido da vida e tentam receber estímulo de fontes que sejam mais dignas de confiança do que as árduas fontes do materialismo que destroem a vida.

A astrologia ajudou-me extraordinariamente para obter a confiança deles e, com o auxílio de Deus que aqui me enviou, pude diagnosticar as suas doenças corretamente. E, o mais surpreendente, é que nenhum deles me revelou qualquer dos seus sintomas. Localizei tanto a doença como os sintomas, e quase todos concordaram que eu estava certo e resolveram viver sob os elevados princípios de humanidade que lhes indiquei.

Espero ter muito trabalho aqui, e desejo expressar os meus agradecimentos pela ajuda que recebi sobre esta matéria durante o ano que passei em ML Ecclesia. Foi-me imensamente grata a permanência convosco e espero, daqui para frente, poder transmitir com o meu trabalho o bem que aí recebi; lamento apenas não ter podido permanecer mais tempo em vossa companhia".

O que um homem faz, outro homem pode fazer. Mrs. Heindel e eu não alcançamos este conhecimento sem esforço. Tivemos que trabalhar arduamente para consegui-lo, e todos que trabalharam zelosamente e com os mesmos ideais espirituais, ajudando na elevação da humanidade, encontraram uma iluminação que não é dada àqueles que só procuram os prêmios materiais da vida e o seu próprio engrandecimento. Parece-me que já é hora da Fraternidade Rosacruz despertar e divulgar este estudo seriamente, com o fim de estabelecer centros de Serviço e Auxílio de Cura em todas as cidades do mundo.

Abrimos na nossa revista uma seção em que delineamos os horóscopos das crianças para assim ajudar os pais a conhecer as características latentes dos filhos. Há também um curso por correspondência para principiantes, além do curso de Astrodiagnose e Astroterapia para probacionistas e, aos que ainda não começaram, aconselhamos que o façam.

CARTA Nº 58

Setembro de 1915

MEIOS ANTINATURAIS PARA OBTER ESPIRITUALIDADE

Quando investigamos um determinado assunto no mundo invisível, abrem-se para nós inúmeros e fascinantes caminhos. Constantemente distraímos-nos da linha principal de investigação por este, aquele ou outro motivo que atrai a nossa atenção, com o grande perigo de perder de vista a meta e vaguearmos num labirinto de incoerências. Algumas vezes, a tentação de seguir um impulso é mais forte do que o meu poder de resistência e, recentemente, enquanto estava escrevendo "A Teia do Destino", a figura de um eremita com o corpo consumido pela fome, o que o fazia parecer um esqueleto - e que se açoitava até fazer brotar sangue das suas chagas que nunca tinha deixado cicatrizar pensando que servia a Deus com estas austeridades - levou-me a procurar a origem dessas horrorosas práticas. Sobre isto escrevi um longo artigo na nossa revista, mas o assunto é tão importante e são tantos os estudantes da Fraternidade que não são assinantes da revista, que julguei melhor relatar aqui os pontos principais.

Nos antigos Templos de Mistério, as grandes verdades, agora ensinadas pela Fraternidade Rosacruz relativas ao corpo vital, eram dadas ao aspirante na Iniciação. Ele aprendia que este veículo era composto de quatro éteres: o Éter Químico que é necessário para a assimilação; o Éter de Vida que impulsiona o crescimento e a propagação; o Éter de Luz que é o veículo da percepção dos sentidos e o Éter Refletor, receptáculo da memória.

O aspirante era instruído a respeito dos dois éteres inferiores e a relação destes com os dois superiores. Aprendeu que todas as funções puramente animais do corpo dependiam da densidade dos dois éteres inferiores, e que os dois éteres superiores compunham o corpo-alma, o veículo do serviço no mundo invisível. Cultivava esta gloriosa vestimenta por meio da abnegação própria, reprimindo as inclinações da natureza inferior pela força de vontade, tal como nós o fazemos hoje em dia.

Mas alguém, extremamente zeloso para alcançar a meta não importando como, esqueceu-se que só por meio do serviço e do altruísmo é que desenvolvemos o "Dourado Manto Nupcial", composto pelos dois éteres superiores. Julgou que a máxima oculta: "ouro no cadinho, impureza no fogo; ligeiro como o vento, alçar cada vez mais alto", seria para expulsar as impurezas da natureza inferior, não importando de que forma isso fosse feito. Refletiu que sendo o Éter Químico o agente da assimilação, podia ser eliminado do corpo vital pelo esgotamento do corpo denso. Pensou igualmente que sendo o Éter de Vida a avenida da propagação, podia destruí-lo vivendo em celibato. Então, ficariam só os dois éteres superiores, ou pelo menos aumentariam consideravelmente o seu volume em relação aos dois inferiores.

Para esse fim praticou toda a espécie imaginável de austeridade; o jejum entre outros. Por tal processo antinatural, o corpo perdeu a saúde e definhou. A natureza passional, que procura satisfação pelo exercício da função propagadora, foi aplacada com o castigo. E certo que, por essa horrível maneira, a natureza inferior parece estar subjugada. Entretanto, é igualmente verdade que, quando as funções corporais sofrem tão enorme enfraquecimento, visões ou mesmo alucinações são o resultado que essa pessoa obtém. A verdadeira espiritualidade não pode ser obtida pela profanação ou destruição do "Templo de Deus", o corpo, e o jejum pode chegar a ser tão inconveniente como a gula.

Esforcemo-nos por usar a moderação em todas as coisas, para sermos exemplos para os outros e alcançarmos a admissão ao Templo através de um justo viver.

CARTA Nº 59

Outubro de 1915

OS ESPÍRITOS DE RAÇA E A NOVA RAÇA

Sendo grande o número de estudantes que não assinam a revista, e como há um artigo muito importante sobre o lado oculto da guerra, creio ser de interesse geral dedicar esta carta mensal ao resumo desse assunto, certo que ela beneficiará todos. Não pretendo reproduzir assuntos anteriores, mas fazer outras considerações. Assim, alguns novos- pontos serão abordados.

Lembre-mo-nos que cada uma das nações envolvidas neste triste episódio procurou declinar a sua responsabilidade desde o princípio. Em certo aspecto têm razão. Embora todas tenham culpa em decorrência do orgulho -como Davi em Israel confiou inteiramente em seus homens, navios e armamentos - nenhuma guerra pode ser declarada sem que seja permitida pelo Espírito de Raça. O Espírito de Raça guia os seus protegidos pelo caminho da evolução e, como Jeová, luta por eles ou permite que outras nações os conquistem quando crê que devem aprender lições necessárias para seu progresso.

Sob a visão espiritual, o Espírito de Raça aparece como uma nuvem cobrindo uma nação, e essa nuvem é absorvida por seus habitantes em cada respiração que façam. Nela os habitantes vivem, movem-se e têm a sua existência. Por meio deste processo, ficam imbuídos do sentimento nacionalista a que chamamos "patriotismo", o qual, em tempos de guerra, incita os ânimos tão poderosamente que todos são dominados por este sentimento e estão dispostos a sacrificar tudo por sua pátria.

A América não possui, até agora, Espírito de Raça. E o cadinho onde diferentes nações amalgamam-se para extrair a semente de uma nova Raça, e é impossível levantar aqui um mesmo sentimento universal que faça mover todos os seus habitantes na mesma direção como um só homem. Não obstante, esta nova raça começa a aparecer. Pode reconhecer-se pelos seus braços e membros compridos, seus corpos flexíveis, suas cabeças um tanto estreitas, e a testa quase retangular. Dentro de poucas gerações, acreditamos que um Arcanjo será enviado para unificá-los. Isto levará algum tempo pois, por mais que os matrimônios entre pessoas de diferentes nacionalidades desvançam as características peculiares aos corpos das velhas raças, estas são ainda efetivas. As relações familiares da América com a Europa estão indicadas na Memória da Natureza, no Éter Refletor. Enquanto este registro não estiver totalmente apagado, o laço com o país ancestral não desaparecerá, e as colônias de italianos, escoceses, alemães, ingleses, etc., existentes ainda em diversas partes deste país, atrasam a evolução da nova raça. É provável que a Era Aquariana chegue sem que esta condição tenha desaparecido totalmente e antes mesmo da raça americana ficar completamente estabelecida.

Se olharmos para os acontecimentos dos últimos sessenta ou setenta anos, ficará evidente que esta foi uma época de ceticismo, dúvida e crítica aos assuntos religiosos. As igrejas têm ficado cada vez mais vazias e as pessoas dedicam-se cada vez mais à satisfação do prazer, abandonando, por isso, a devoção a Deus. Esta tendência estava no seu auge ao eclodir a guerra na Europa, e ainda continua sendo uma desgraça em algumas cidades e centros científicos da América. Como resultado dessa atitude mundial - alimentada pelos Irmãos das Trevas com a permissão dos Espíritos de Raça - assim como Jó foi tentado por Satanás na lenda, uma catarata espiritual tem vedado os olhos do mundo Ocidental e necessita ser removida para que a evolução possa prosseguir. A maneira de conseguir isto será o tema da próxima carta.

CARTA Nº 60

Novembro de 1915

A GUERRA - UMA OPERAÇÃO PARA REMOVER A CATARATA ESPIRITUAL

Aprendemos no livro "*Conceito Rosacruz do Cosmos*", que houve uma raça no final da Época Lemúrica, sete na Época Atlante, sete na Ária e haverá uma no princípio da Sexta Época, totalizando dezesseis raças. Essas dezesseis raças são chamadas pelos Irmãos Maiores "os dezesseis caminhos da destruição", porque há o grande perigo de que o espírito possa enredar-se de tal maneira nos corpos de qualquer raça, que não consiga seguir as outras ao longo do caminho da evolução. Durante os Períodos e as Épocas, há tempo suficiente para que os Guias da humanidade possam dirigir seus rebanhos da melhor maneira. No entanto, os judeus são o exemplo do que pode acontecer a um povo que se tornou tão imbuído do seu espírito racial, que se recusa totalmente a abandoná-lo. Eles continuam sendo uma anomalia entre o resto da humanidade, um povo sem uma pátria, rei ou outro qualquer dos fatores que impulsionam a evolução racial.

Esta tem sido a tendência entre as nações da Europa até a guerra atual. Patriotismo e o ideal de raça são alimentados por elas, o que as conduz para longe de Deus. As inúmeras descobertas científicas foram precedidas por uma era de dúvida e de ceticismo, e as raças precursoras do mundo ocidental estiveram muito próximas da destruição. Por conseguinte, foi necessário que os Irmãos Maiores tomassem certas medidas para que a humanidade abandonasse o caminho do prazer e cultivasse a devoção. Para isso, precisaram remover a catarata espiritual de um extenso número de pessoas e assim reduzir o ceticismo e a dúvida da restante humanidade.

Na primitiva Época Atlante éramos incapazes de ver o corpo ou até mesmo senti-lo, porque a nossa consciência estava concentrada no reino espiritual. Víamo-nos uns aos outros, alma a alma. Estávamos inconscientes do nascimento e da morte, e não sentíamos a separação daqueles que amávamos. Mas, ao tomar gradualmente conhecimento do nosso corpo, e ao focar a nossa consciência desde a morte ao nascimento, houve uma separação e o conseqüente pesar devido ao advento da morte. No entanto, em épocas passadas, muitos podiam ver ambos os mundos; formavam um número considerável entre a população. Seus testemunhos sobre a continuidade da vida foram de grande conforto para aqueles que ficavam desolados com a morte, pois eles relatavam que os que tinham partido ainda viviam e eram felizes, embora fossem incapazes de se fazerem perceber. Mas o mundo tornou-se cada vez mais materialista. Na realidade, a fé no futuro desvaneceu-se tornando-se mais intensa a dor pela perda dos entes queridos, e ainda hoje muitos crêem que a separação é definitiva. Para estes, a palavra "renascimento" é uma palavra vazia de sentido e, portanto, o sofrimento é imenso.

Mas este mesmo sofrimento é o verdadeiro remédio da natureza para a catarata espiritual. Tão certo como a vontade de crescer construiu o complicado tubo digestivo para que, pela alimentação, esse desejo pudesse ser satisfeito; tão certo como a vontade de locomoção desenvolveu as maravilhosas articulações, nervos e ligamentos para haver movimento, assim também, a intensa vontade de continuar o relacionamento desfeito pela morte construiu o órgão para sua satisfação - o olho do espírito. Esta horrorosa carnificina de milhões de homens ajudou e está ajudando a ligar o abismo entre os mundos visível e invisível, muito mais do que milhares de anos de prece o conseguiram. Através da história do mundo sabemos que guerreiros tiveram as chamadas revelações sobrenaturais, e existem muitos testemunhos de que tais visões têm acontecido na presente guerra. O choque da ferida, os sofrimentos no hospital, as lágrimas das viúvas e dos órfãos, tudo isto está abrindo os olhos espirituais da Europa, e a época da dúvida e do ceticismo, aos poucos, desaparecerá. Em lugar de ficar envergonhado por ter fé em

Deus, o mundo honrará o homem mais por sua devoção do que por suas proezas, e isto num futuro não muito distante. Elevemos uma prece para esse dia chegar.

CARTA Nº 61

Dezembro de 1915

MOVIMENTOS CÍCLICOS DO SOL

As notícias que diariamente os jornais publicam nas primeiras páginas em grandes manchetes, e que parecem de importância e interesse vital para todos, são rapidamente esquecidas, e os jornais que as publicaram são em seguida lançados ao fogo. Do mesmo modo, a canção que está hoje em voga e nos lábios de todos é rapidamente relegada ao arquivo do esquecimento. Até os homens que são lançados como meteoros na ribalta da popularidade, são esquecidos juntamente com os fatos que motivaram a sua rápida fama - por isso, citando Salomão, dizemos: "Tudo é vaidade".

Mas, entre as mudanças caleidoscópicas que alteram constantemente o estado do mundo em seus aspectos moral, mental e físico, ocorrem certos acontecimentos cíclicos que, ainda que sejam periódicos em sua natureza, têm entre si uma causa permanente e uma estabilidade que distingue o método macrocósmico do microcósmico em conduzir os fatos.

Na primavera, pela ocasião da Páscoa (Hemisfério Norte), quando o Sol cruza o equinócio oriental ou vernal, a Terra desperta do seu repouso do inverno, sacudindo a branca camada de neve que a cobriu como se fosse um manto de pureza imaculada. A voz da natureza começa a ouvir-se quando os pequenos regatos murmuram ao deslizar suavemente pelas encostas das montanhas em direção ao oceano. Essa voz também é ouvida quando o vento sussurra a canção do amor por entre as folhas recém brotadas nas árvores dos bosques, o que impulsiona o botão e também a flor que produz o pólen, e este é levado através de asas invisíveis ao

companheiro que o espera. Essa voz é ouvida nas canções de amor quando do acasalamento dos pássaros, e nas chamadas dos animais às suas fêmeas. Ela ressoa em todas as manifestações da natureza até que o nascimento de novas vidas compense as destruídas pela morte.

Durante o verão, Amor e Vida trabalham incessantemente num sentimento de plena alegria. São os Senhores que batalham pela existência, enquanto o Sol está exaltado nos céus do norte no máximo de sua força no solstício de verão. No entanto, o tempo prossegue e chega outro ponto decisivo com o equinócio de outono. Acalma-se o canto nas florestas; cessa o chamamento amoroso dos animais e dos pássaros, e a natureza retorna ao silêncio. A luz decai à medida que crescem as sombras da noite, até que, no solstício de inverno, onde estamos agora, a Terra prepara-se para o seu profundo sono, pois precisa da noite de repouso após as atividades extenuantes do dia precedente.

Mas, da mesma forma que a atividade espiritual do homem é maior enquanto o seu corpo está adormecido, assim também, pela Lei de Analogia, podemos compreender que a chama espiritual na Terra é mais radiante nesta época do ano, e é esta a ocasião propícia para o melhor desenvolvimento da alma, para a investigação e estudo dos mais profundos mistérios da vida. Cabe-nos aproveitar esta oportunidade e utilizar o tempo da melhor maneira possível. Não precisamos ter pressa nem ansiedade, mas trabalhar paciente e devotadamente, sem esquecer que entre todas as coisas que mudam no mundo, esta onda grandiosa de luz espiritual permanecerá conosco nas estações de inverno pelos anos que virão. Será cada vez mais brilhante à medida que a Terra e nós próprios evoluirmos, atingindo graus mais elevados de espiritualidade. Estamos trabalhando como precursores para difundir os Ensinamentos Rosacruz, que ajudarão a iluminar o mundo durante os séculos que se seguirão ao atual. Existe uma lei que diz: "Receberás na proporção que deres". Esta estação do ano é a mais propícia para dar e receber.

Assim, procuremos que a nossa luz brilhe na grande árvore cósmica do Natal, para que seja vista pelos homens e possa atraí-los para as verdades que sabemos serem de importância vital para o desenvolvimento dos nossos semelhantes.

Concluindo esta carta, quero agradecer a cada um dos estudantes por sua cooperação nos trabalhos do ano passado.

Oxalá possamos juntos fazer um trabalho melhor e mais proveitoso no próximo ano.

CARTA Nº 62

Janeiro de 1916

A DÍVIDA DE GRATIDÃO DO MESTRE

Estamos no final de mais um ano das nossas vidas e no começo de um outro, e ocorreram-me alguns pensamentos em relação a estas divisões de nossas vidas terrenas.

Cristo, no final de Seu ministério, tomando a última ceia com Seus discípulos, lavou-lhes os pés sem atender aos protestos de alguns que achavam isto humilhante para o Mestre. No entanto, esse gesto foi o símbolo de uma atitude mental que é de grande significado como fator para o crescimento anímico. Se não existisse o solo mineral, o reino vegetal seria uma impossibilidade, assim como o reino animal não existiria se as plantas não lhe dessem os recursos necessários. Vemos que, na natureza, o superior alimenta-se e depende do inferior para seu desenvolvimento e conseqüente evolução. Assim como os discípulos foram instruídos e ajudados por Cristo, assim também eles foram escalões para o Seu desenvolvimento. Foi por ter consciência disso, que Ele se humilhou reconhecendo a Sua dívida para com eles, servindo-os da maneira mais humilde que se possa imaginar.

Foi um grande privilégio para o autor transmitirlhes, assim como a milhares de outras pessoas, as instruções esotéricas dos Irmãos Maiores durante o ano que terminou, tarefa esta em que foi ajudado, direta ou indiretamente, por todos os que trabalham em Mt. Ecclesia. Aqueles que colaboraram na imprensa, nos escritórios ou em qualquer dos nossos departamentos, compartilham também deste privilégio, e agradecemos a todos que nos proporcionam as oportunidades para o crescimento anímico e que vieram a nós para que pudéssemos ajudá-los e servi-los.

Esperamos ter sido úteis e pedimos as suas orações para que possamos ser servidores mais eficazes no próximo ano.

Querido amigo, teve oportunidade de servir o próximo durante o último ano? Utilizou as suas faculdades e os conhecimentos que lhe transmitimos para iluminar os que estiveram em contato com você? Não é necessário subirmos a um púlpito para falar ao coração dos outros. Algumas vezes é muito mais eficaz fazê-lo de forma suave e tranqüila, para que as pessoas não suspeitem que pretendemos ensinar-lhes algo. Confiamos que tenha aproveitado as suas oportunidades o melhor possível no ano que passou, e desejamos que possa entrar no ano novo com um espírito de serviço ainda maior, e assim obter um desenvolvimento de alma mais frutífero do que o conseguido no ano findo.

CARTA Nº 63

Fevereiro de 1916

MESTRES ESPIRITUAIS VERDADEIROS E FALSOS

Um dos mais difíceis problemas que um guia de um movimento espiritual tem de enfrentar, é a impaciência dos estudantes que querem colher o que não semearam. Há estudantes que não têm a necessária paciência para aguardar a colheita, querem resultados imediatos e, se não conseguem possuir asas num determinado tempo fixado por eles próprios, estão dispostos a proclamar a "fraude" e procuram um "mestre individual" visível ou invisível. Como este garante-lhes ótimos resultados, estão dispostos a atirar pela janela o bom senso e segui-lo cegamente, ainda que os possa conduzir a um manicômio, a uma depressão ou, no caso dos que conseguem escapar desses males, a serem desfalcados de grande parte de suas economias.

Este assunto já foi debatido com os estudantes em cartas anteriores, mas como há sempre alguns que o esquecem e como aumenta sempre o número de estudantes novos, é necessário que certos pontos de importância sejam reiterados. Como soube recentemente que um estudante, que trocou um certo centro por um "mestre individual" e é muito invejado por outros do mesmo grupo que não se sentem tão afortunados (?), parece-me oportuno tratar novamente deste assunto.

Já viram alguma vez alguma instituição de ensino, desde o jardim da infância até a universidade, que tenha um professor para cada estudante? Nós não. Nenhum conselho de educação sancionaria tal desperdício de energia, nem contrataria um professor para um único aluno, só porque este fosse impaciente e quisesse passar pela escola "rapidamente". Mesmo que fosse permitido a um professor "abarrotar" conhecimentos no cérebro de um aluno, tal método poderia acarretar-lhe um grande perigo, como febre cerebral, loucura e até mesmo a morte.

Se isto é verdade para as escolas da ciência física, como pode alguém acreditar que há diferença no que diz respeito às escolas da ciência espiritual? Cristo disse a Seus discípulos: "Se Eu que vos falei de coisas terrenas, não acreditastes nelas, como acreditaríeis se Eu vos tivesse falado de coisas celestiais?" Nenhum "mestre individual", se o há, pode iniciar alguém nos mistérios da alma sem que o aluno se tenha preparado pelo seu próprio esforço. Quem disser que o faz, define-se como um impostor. E quem assim se deixar ludibriar, mostra não ter bom senso, de outra forma compreenderia que nenhum mestre altamente desenvolvido pode desperdiçar o seu tempo e energia com a instrução de um só aluno, quando pode fazê-lo com muitos.

Tente imaginar os doze Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, cada um atendendo a um só aluno! Esse pensamento é um sacrilégio. Tais homens, tão altamente evoluídos, têm tarefas mais importantes a atender, e nem mesmo um irmão leigo que tenha sido iniciado por eles tem permissão de perturbá-los com coisas de menor importância.

Portanto, deve ser esclarecido, enfaticamente, que os Irmãos Maiores não costumam visitar quem quer que seja da Fraternidade Rosacruz ou fora dela, como "um mestre individual". Quem assim o julgar, está enganado. Eles transmitiram determinados ensinamentos que formam as bases desta escola. Aprendendo a viver esta ciência da alma, com o tempo, elevar-nos-emos até encontrá-los, face a face, na escola dos Auxiliares Invisíveis. Não há outro caminho.

Confio que isto seja fixado na mente de cada estudante para que obtenham uma idéia exata sobre o que relatamos acima, ficando aptos para orientar os que se encontram em perigo de serem ludibriados e conduzidos por falsos caminhos.

CARTA Nº 64

Março de 1916

A BATALHA QUE SE TRAVA INTERNAMENTE

Freqüentemente recebemos cartas de estudantes domiciliados em países beligerantes, censurando-nos por não tomarmos partido a seu favor. Não há um só dia, desde que se iniciou este amargo conflito, que não tenhamos lamentado profundamente esta pavorosa mortandade, embora reconfortados pelo conhecimento de que, como nenhuma outra coisa o poderia fazer, isto está ajudando a destruir a barreira entre os vivos e os mortos. Assim, a guerra apressará a abolição do pesar que agora as pessoas experimentam quando se vêem separadas dos seus seres amados. Também o sofrimento atual está sendo utilizado para desviar os povos ocidentais dos prazeres do mundo, reconduzindoos à devoção a Deus. Não houve uma só noite em que não tivéssemos trabalhado diligentemente com os mortos e os feridos, aliviando suas angústias mentais e suas dores físicas.

O patriotismo foi muito bom em outros tempos, mas Cristo disse: "Antes de Abraão, Eu sou" (*Ego sum*). As raças e as nações incluídas no termo "Abraão" são fatos evanescentes, mas o "Ego", que existiu antes de Abraão, o pai da raça, ainda existirá quando as nações forem uma coisa do passado. Por conseguinte, a Fraternidade prescinde das diferenças nacionais e raciais, esforçando-se por unir todos os homens com um laço de amor para que travem a grande Guerra contra a sua natureza inferior - a única guerra em que, inflexivelmente e sem quartel, se devem empenhar os verdadeiros cristãos. Paulo disse: "Porque eu sei que em mim (isto é, na minha carne) não habita coisa boa. Pois o bem que deveria fazer, não o faço; mas o mal que não queria fazer, esse eu o faço. Alegro-me com a Lei de Deus no meu eu interno, mas sinto outra lei em meus membros que luta contra a lei da minha mente e que conduz cativo à lei do pecado que está em meus membros. Oh! Que desgraçado sou! Quem me livrará deste corpo de morte?"

Não descreve Paulo e da maneira mais acertada, o estado de toda alma aspirante? Não sofremos todos nós espiritualmente por causa do conflito que se desenrola em nosso íntimo? Eu espero que haja uma só resposta a estas perguntas, isto é, que esta batalha interna seja travada violenta e incansavelmente por cada estudante da Fraternidade, pois onde não há luta, há uma indicação certa de coma espiritual. E o "corpo de pecado" pode sair vitorioso. Mas, quanto mais dura for a batalha, mais gratificante será nosso progresso espiritual.

Na América ouvimos falar muito sobre "neutralidade", "preparação" com fins "defensivos". Na mais nobre guerra que devemos travar, "neutralidade" não pode existir, ou há paz e "a carne" nos rege e nos mantém em abjeta dependência, ou há guerra agressivamente travada entre a carne e o espírito. E enquanto continuarmos vivendo neste "corpo de morte", esta guerra prosseguirá, pois até Cristo foi tentado e estamos conscientes que, como Ele, temos de enfrentar essas tentações.

"Preparação" é um ato edificante. Cada dia tornase mais necessário preparar-nos, pois, da mesma maneira que um inimigo físico tenta enganar e armar emboscadas para um adversário mais poderoso antes de se arriscar em uma batalha aberta, assim também as tentações que nos são apresentadas "no caminho", são mais sutis a cada ano que passa.

Escritores, como Tomás de Kempis, consideraram-se "vermes vis" e usaram termos como "humilhação própria", porque conheciam o sutil e imenso perigo da auto-aprovação. Mesmo que possamos sentir que somos "bons, muito bons" e até "mais santos" que os demais, na verdade, enganamo-nos totalmente. Devemos admitir que as armadilhas do corpo de desejos são ardilosas.

Há um caminho seguro para ser trilhado: "Olhar para Cristo" e conservar a mente ocupada em todos os momentos em que estivermos despertos. Quando o trabalho diário dificultar essa devoção, mesmo assim devemos pensar na forma de servi-Lo. Esforcemo-nos, por todos os meios possíveis, em dar continuidade e de maneira prática, às idéias e aos ideais assim concebidos. Quanto mais imitarmos Cristo, mais seguiremos os ditames do Eu Superior e mais seguramente venceremos a natureza inferior, ganhando a única batalha digna de sair vitoriosa.

CARTA Nº 65

Abril de 1916

PÁSCOA - UMA PROMESSA DE RENOVAÇÃO DE VIDA

Esta é uma lição de Páscoa, embora não contenha uma só palavra relacionada com o acontecimento cósmico da presente estação. Enfatiza novamente o fato vital de que o nascimento e a morte são meros incidentes na vida do espírito, que não tem princípio nem fim.

Velhice, doenças, guerra e acidentes podem destruir esta habitação terrena, mas possuímos uma "casa celestial" que nenhum poder é capaz de aniquilar. Não importa o momento da nossa morte ou dos que nos são queridos, pois sabemos que, da mesma maneira que a Sexta-feira Santa é seguida da gloriosa Páscoa, assim também a porta da morte não é mais do que o umbral para uma vida maior, na qual as doenças e as dores, que tanto abatem o nosso corpo físico, não têm mais domínio sobre nós.

Pensemos no que isto significa para os nossos pobres irmãos que têm sido destroçados e mutilados pela pavorosa desumanidade do homem para com o homem, e demos graças por eles terem escapado do sofrimento que deveriam suportar se não houvesse a morte para libertá-los.

A imensa maioria encara a morte como "o rei dos terrores", mas, quando estamos bem instruídos, consideramos que, nas nossas condições atuais, a morte é uma verdadeira amiga. Nenhum de nós possui um corpo perfeito, e como ele se deteriora num alarmante grau durante os poucos anos que o utilizamos, pensemos o que seria dele ao fim de um milhão de anos - e um milhão de anos é menos que um fugaz momento comparado com a duração infinita. Só o espírito pode suportar o infinito e, por conseguinte, a Páscoa é a esperança mais ardente da nossa imortalidade. Cristo é um dos primeiros frutos dessa imortalidade, assim como muitos irmãos como Ele.

Querido amigo, aproximemo-nos da próxima Páscoa numa atitude de aspiração espiritual, procurando imitar o nosso grande guia, Cristo. Crucifiquemos nossa natureza inferior, e que cada dia do novo ano possa ser uma Sexta-feira Santa. Possam todas as noites ser passadas em prisões purgatoriais consolando os espíritos aí confinados, como Cristo o fez. Possa cada alvorada ser uma Páscoa gloriosa pela qual nos elevemos numa renovação de vida para maiores e melhores feitos.

"Cuidemos dos centavos e as cédulas maiores virão atrás deles", diz um prudente ditado mundano. Podemos parafraseá-lo e aplica-lo à vida espiritual dizendo: "Cuidemos de empregar bem os nossos dias, e os anos produzirão maiores tesouros".